

COLÔMBIA

O Ateliê Américas é um grupo de pesquisa com desdobramentos no ensino com foco no estudo e na ampliação da conexão com a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo desenvolvidos nas Américas, com especial foco nos países latinoamericanos.

A disciplina de projeto de arquitetura ministrada no curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais denominada Ateliê Américas dedica-se a estudar países da América Latina por meio da proposição de um exercício de projeto em nível de ESTUDO PRELIMINAR que permite uma aproximação, de diversas maneiras, à cultura e à arquitetura local. Em 2017 iniciamos pelo Paraguai, com ênfase na construção com tijolos; passamos pelo Equador, com uma intervenção no Centro Histórico de Quito; de 2019 a 2021 nos dedicamos a estudar a experiência de habitação social realizada em Lima, no Peru, denominada PREVI; em 2021 e 2022, tendo a Argentina como tema, estudamos a produção habitacional de pequena e média escala comandada predominantemente por arquitetos e organizada através do dispositivo do Fideicomiso.

Neste segundo semestre de 2023, a disciplina Ateliê Américas se dedica à Colômbia.

Orientação:

Carlos Alberto Maciel

Alunos:

Aloisio Junio Lopes da Silva

Ana Paula Silva Sousa

Ana Beatriz de Oliveira Sardinha

Bianca Lacerda Barreto

Cibele Moura Ferreira

Davi Carneiro Caputo

Felipe Junqueira Ferraz Backx

Guilherme Andre Braga Santos

João Vitor de Lima Araújo

João Paulo Capila

Laura Valadares Silqueira

Mateus Henrique Soares da Silva

Michele Mendes Balieiro Diniz

Nicolle Salgado Silva

Sara Bicalho de Souza

Sayuri Salvador Shibayama

Vítor César Menezes de Barros Silveira

A Disciplina

Tendo a Colômbia como país-tema, a disciplina estuda a iniciativa dos projetos dos parques-biblioteca de Medellín, baseadas na qualificação arquitetônica, urbana e ambiental de contextos vulneráveis, criando equipamentos de uso público e aberto, associados a parques e áreas livres, em regiões de escassa presença do poder público.

Três momentos definiram os trabalhos:


– o primeiro, do estudo de projetos e obras, aprofundando a compreensão dos seus sistemas espaciais e construtivos, dos materiais e dimensões, reconhecendo ideias estruturadoras e trazendo-as para alimentar novas proposições. Implica, para além das obras especificamente estudadas, uma aproximação sensível a outra cultura e a outro território. Essa etapa se iniciou com o estudo de cada uma das cinco obras selecionadas, uma por grupo, e se desdobrou em uma análise temática das cinco obras, sendo cada grupo responsável pela análise comparativa e cumulativa de um tema: implantação e articulação topográfica; estruturas e envoltórias; elementos articuladores entre níveis; elementos ordenadores – malhas modulares; programação.

– o segundo, do exercício criativo em equipe, deslocando conceitos, conectando ideias, repropõendo soluções conhecidas em novas e diferentes aplicações para conceber coletivamente um SISTEMA AMBIENTAL – metaprojeto de elementos construtivos e tipos espaciais a serem utilizados pelos grupos para a elaboração de uma FAMÍLIA de projetos, reduzindo com isso a competição e estimulando a colaboração entre estudantes, em um projeto em que o sentido de autoria se redefine no esforço de criação coletiva do sistema. Nesta etapa, se privilegiou a busca por soluções de baixo impacto ambiental;

– o terceiro, da elaboração, por cada grupo, de uma proposta de biblioteca-parque em uma região da cidade de Belo Horizonte, escolhida pelo grupo a partir do mapa da desigualdade do município, em que a presença de um equipamento público pudesse agregar um sentido infraestrutural, ordenando o território, articulando parcialmente a mobilidade, induzindo novos usos públicos e abertos.

O conjunto do conteúdo desenvolvido nesses três momentos é o que se apresenta nessa exposição, produzida coletivamente, escolhendo o local, propondo uma estratégia gráfica e de apresentação, reutilizando o suporte expográfico produzido na edição anterior da disciplina, e elaborando todo material gráfico a partir de uma consistente autoorganização de equipes de produção de conteúdo e montagem.

Estudo, trabalho criativo e comunicação integram-se para estruturar um processo pedagógico que procura superar a lógica de ensino de projeto baseada na orientação individual e na mera resolução de problemas previamente apresentados pelo professor, almejando ampliar a capacidade crítica para a identificação e formulação de questões de projeto, e a autonomia para elaborar e comunicar as suas diversas soluções.

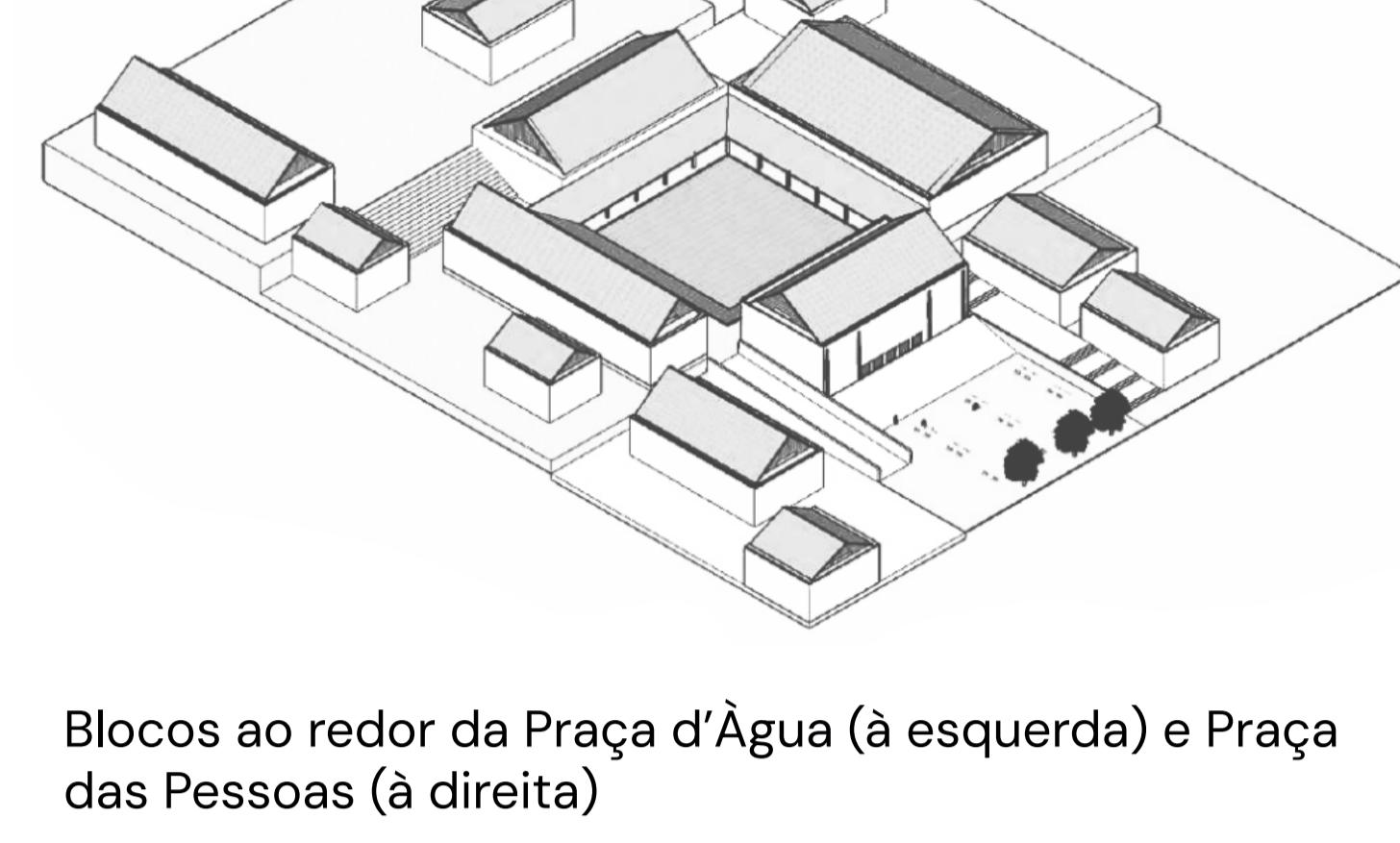


Parque – Biblioteca BELÉN

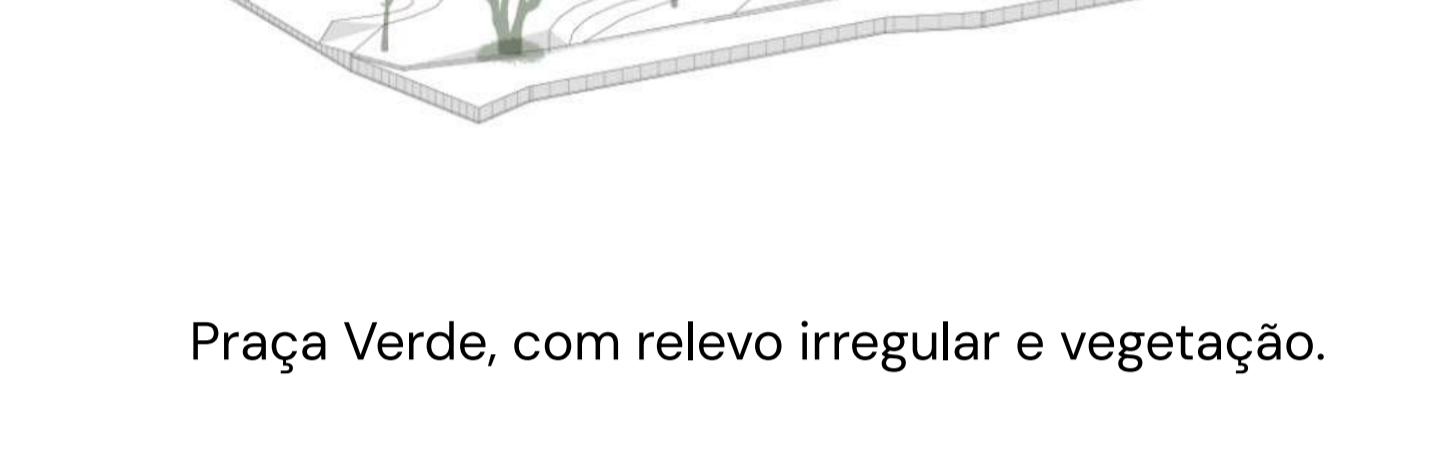
Arquiteto:
Hiroshi Naito
Área:
15000m²
Ano:
2008

A conformação do projeto se dá em torno de 3 praças, com diferentes tipologias: a Plaza Verde, ambiente tranquilo que conta com uma variação topográfica; a Plaza de Las Personas, situada na área central e de caráter mais urbano; e a Plaza del Agua, que se propõe a ser um espaço de meditação e silêncio. Essa combinação traz grande integração com a cidade, ao conectar duas ruas e permitir a continuação da vida urbana dentro do espaço construído, o qual conta com 15 blocos.

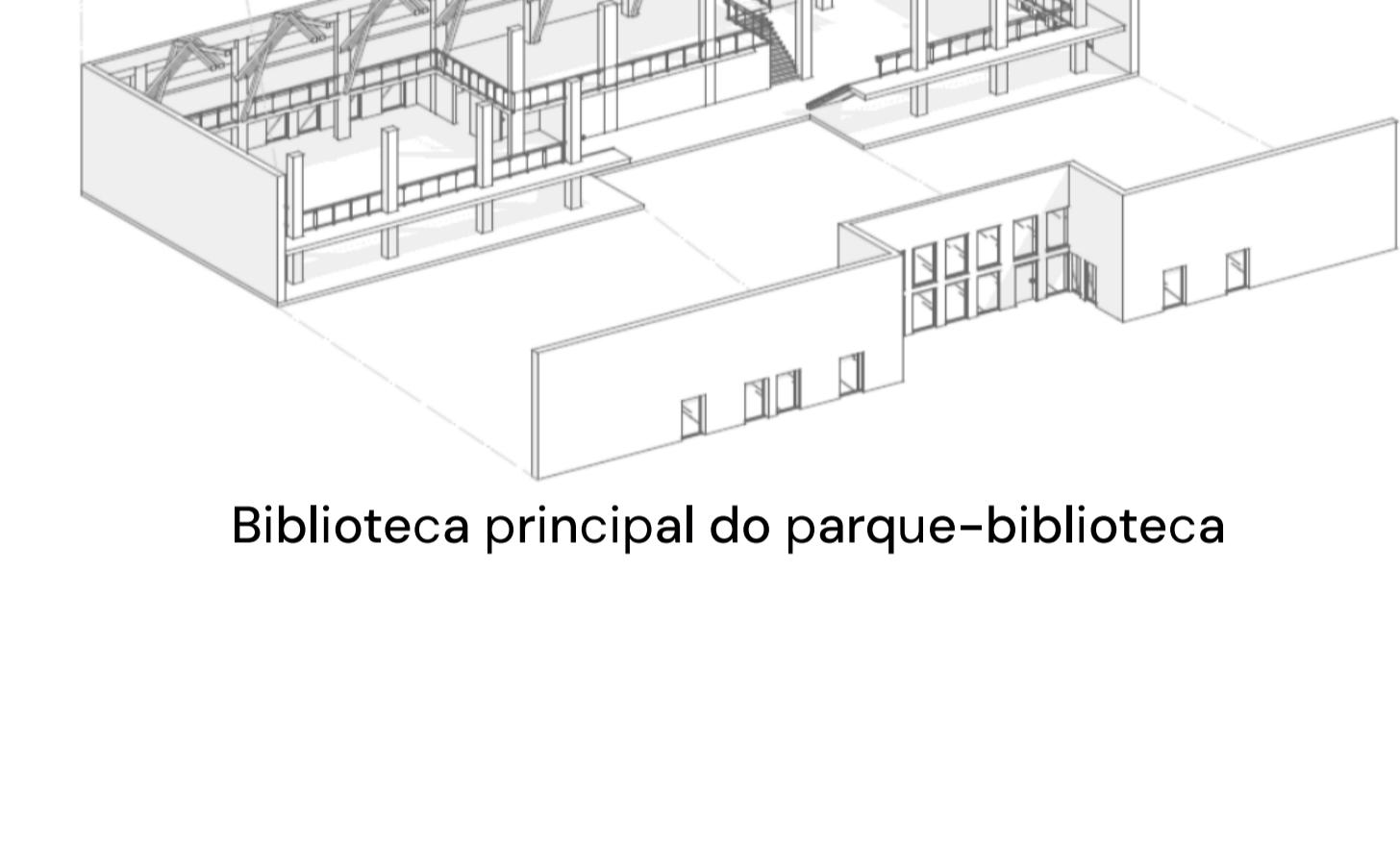
A Biblioteca



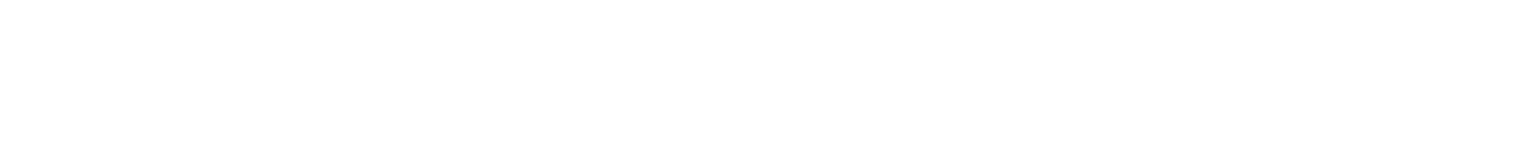
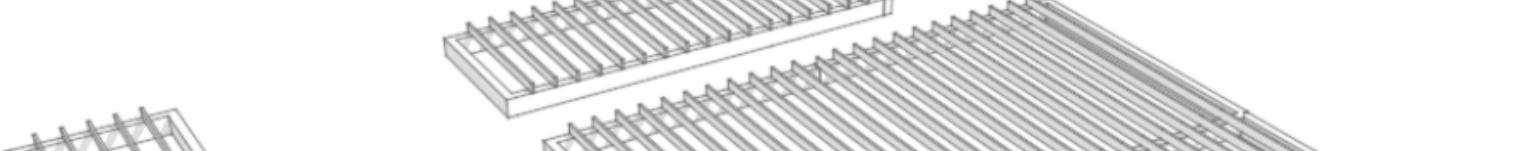
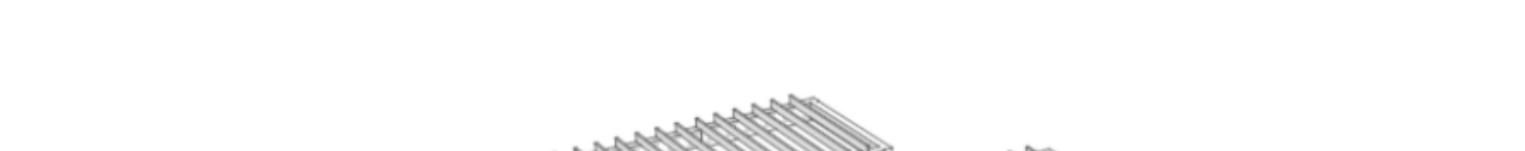
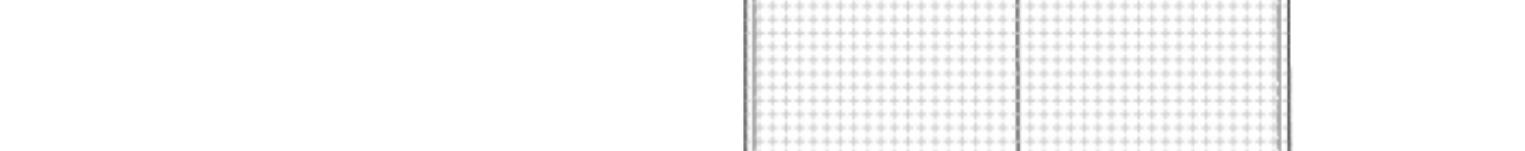
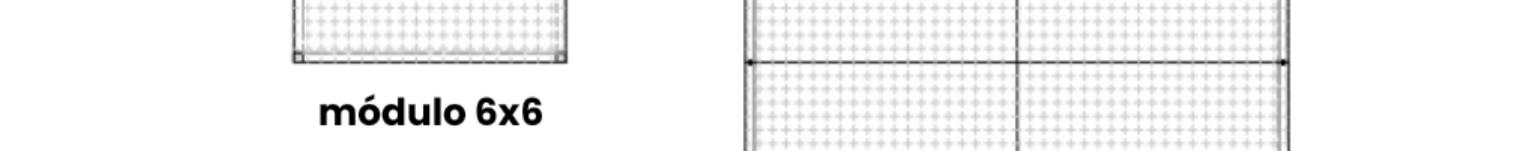
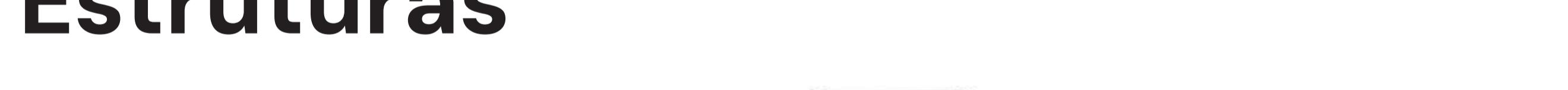
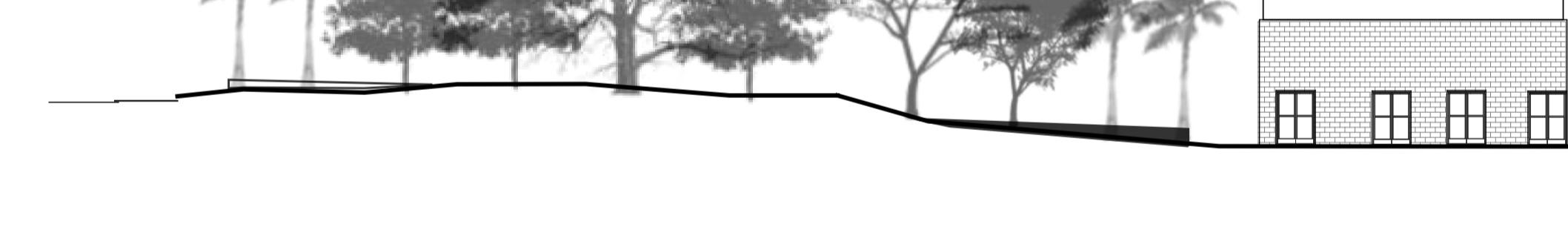
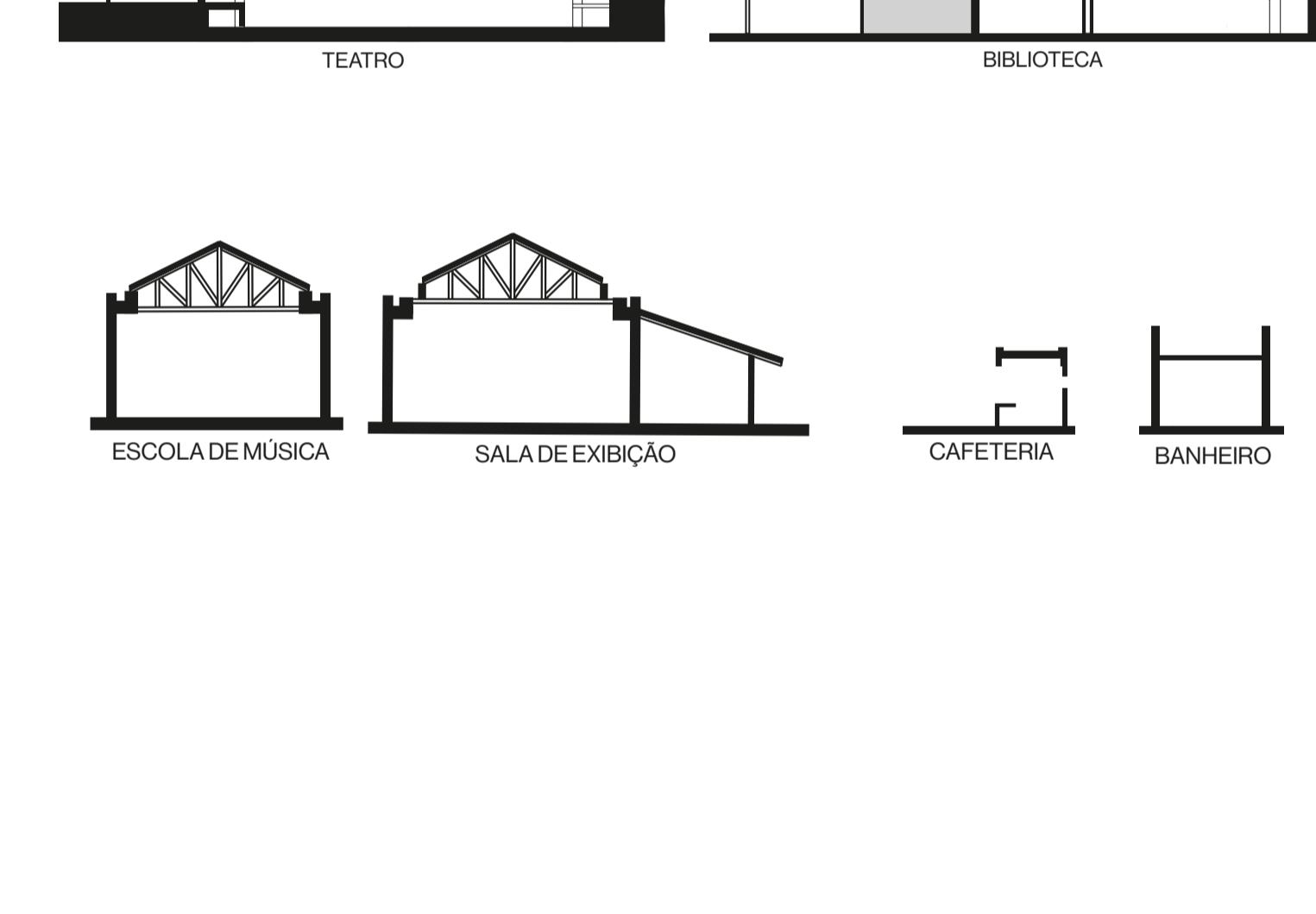
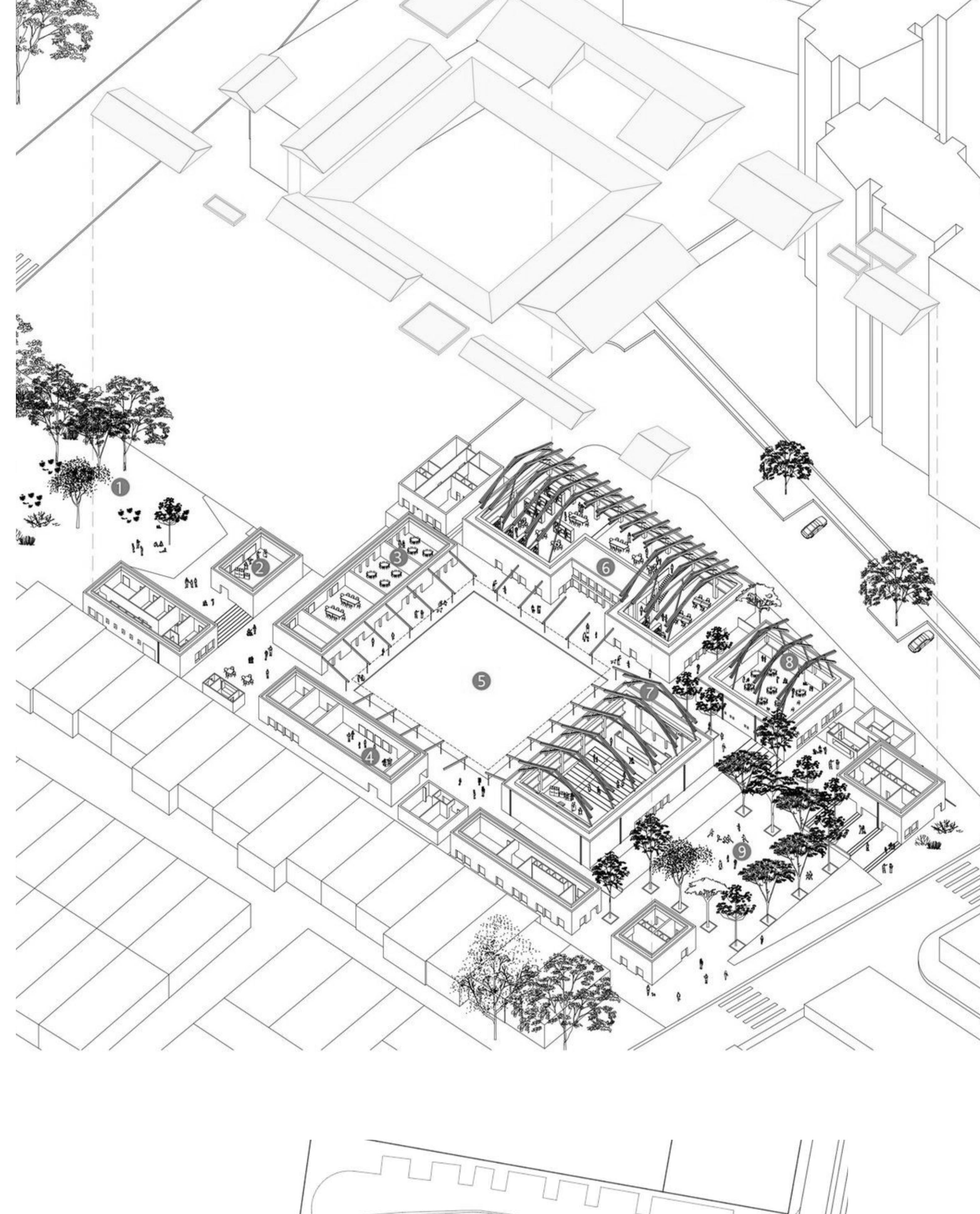
Blocos ao redor da Praça d'Água (à esquerda) e Praça das Pessoas (à direita)



Praça Verde, com relevo irregular e vegetação.



Biblioteca principal do parque-biblioteca



Biblioteca – Parque

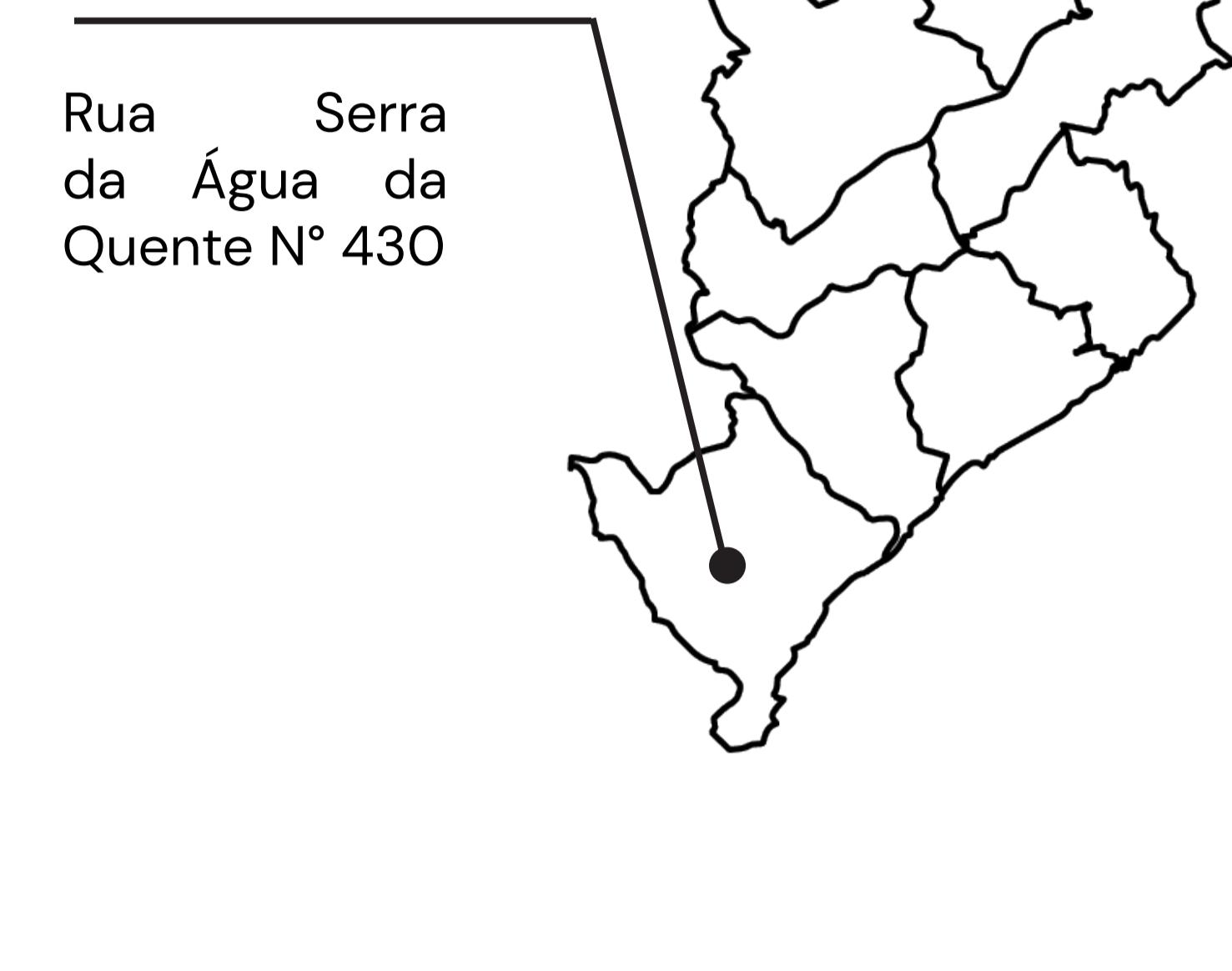
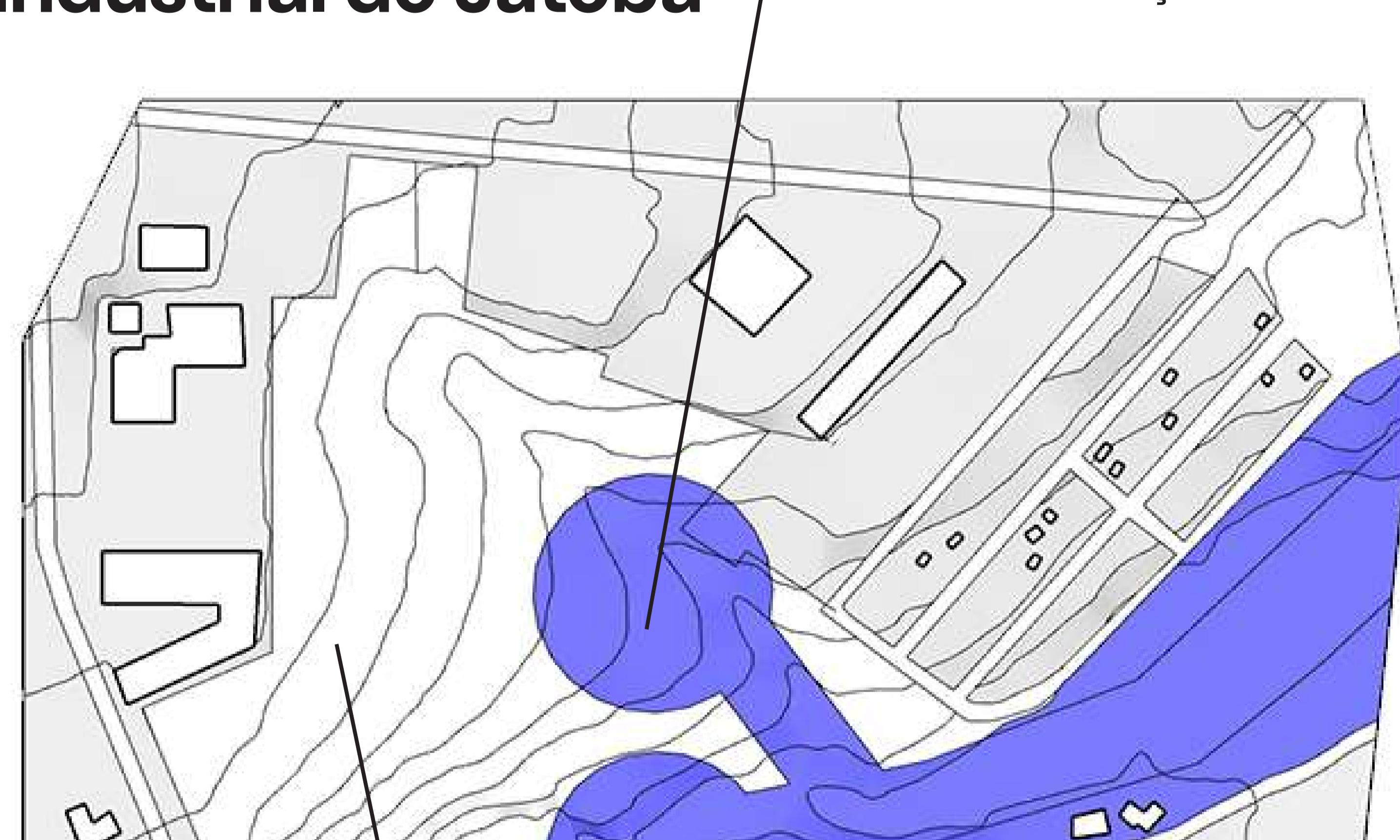
JATOBÁ

Grupo:
Ana Beatriz de Sardinha Oliveira
Bianca Lacerda Barreto
Davi Carneiro Caputo
Guilherme André Braga Santos

Sua implantação segue as curvas de nível do terreno, e ao redor dos blocos foram criados dois caminhos que interligam ruas que fazem parte do seu entorno propiciando a continuação da vida urbana em seu espaço interno. Com quatro blocos distribuídos pelo percurso, o projeto visa incentivar a prática de exercícios físicos e a proteção das Áreas de Preservação Permanente que se situam no local. Inspirado no Parque Biblioteca La Ladera, a composição interna dos blocos cria áreas para usos flexíveis permitindo acontecer atividades variadas em seu interior.

Lugar: Distrito Industrial do Jatobá

Situado bem próximo de uma das regiões de menor IDH do município de Belo Horizonte, o bairro Distrito Industrial do Jatobá é citado no Mapa das Desigualdades da RMBH por possuir umas menores rendas médias entre os bairros da capital. Entretanto, tendo sua população praticante de atividade física, nosso projeto se propõe a ser um ponto de fortalecimento da comunidade local, através da promoção de atividades culturais, esportivas, de geração de renda e de integração com equipamentos esportivos já existentes na região.

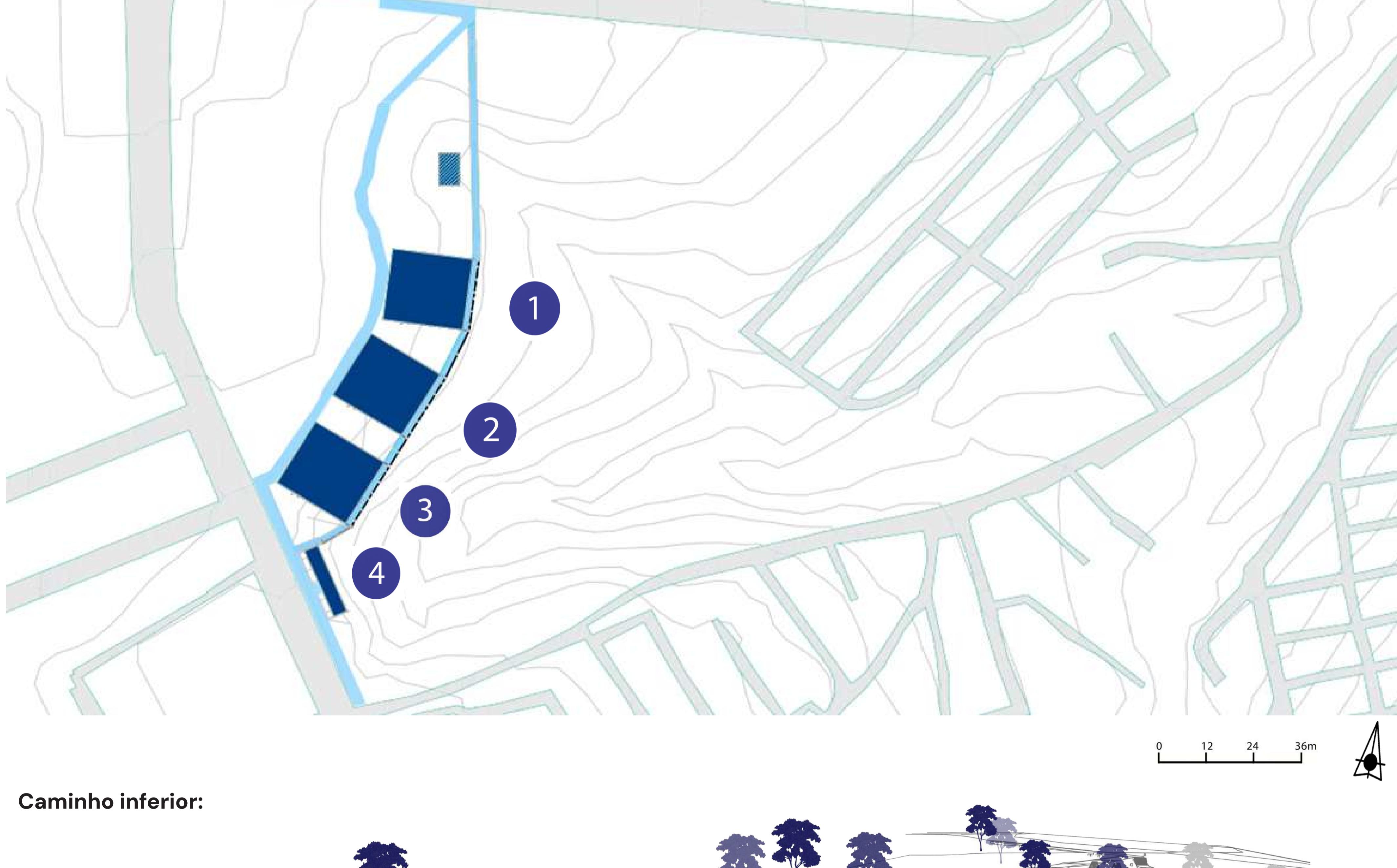


Biblioteca – parque Jatobá

Rua Serra da Água da Quente N° 430

O projeto

Distribuição dos blocos:



Caminho inferior:



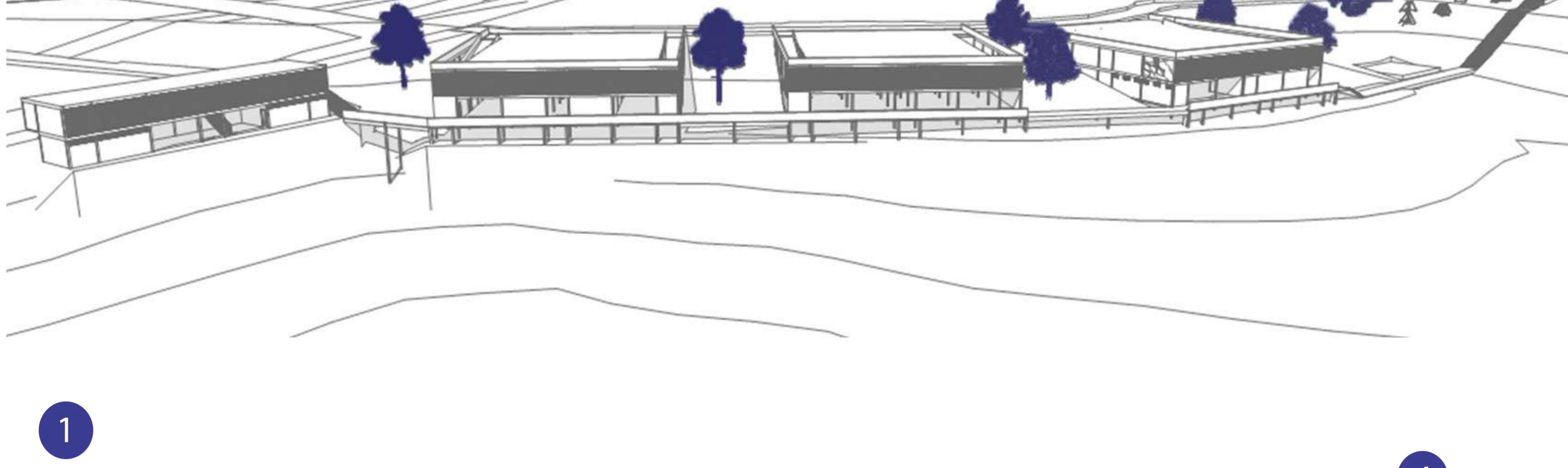
Auditório 2

Espaço multiuso 3

Vestiário e Lojas 4

Malha estrutural

Fachadas:



1

2

4

3

0 3 6 9m

FERNANDO BOTERO

Implantado em posição de destaque da topografia, com vista para importantes espaços públicos e de desfrute com a natureza, sua presença é marcada com ênfase na paisagem: um objeto monolítico, laminar, o Parque-Biblioteca Fernando Botero organiza todo seu programa cultural em si – mas, com passagens internadas bem encaixadas nas ruas à montante e seu programa amplo e planta versátil, acolhe bem o atravessamento e o uso coletivo.

A Biblioteca

Implantação



Foi executado um platô e, por uma passagem livre no pavimento inferior, atravessa-se do espaço público do mirante ao bairro.

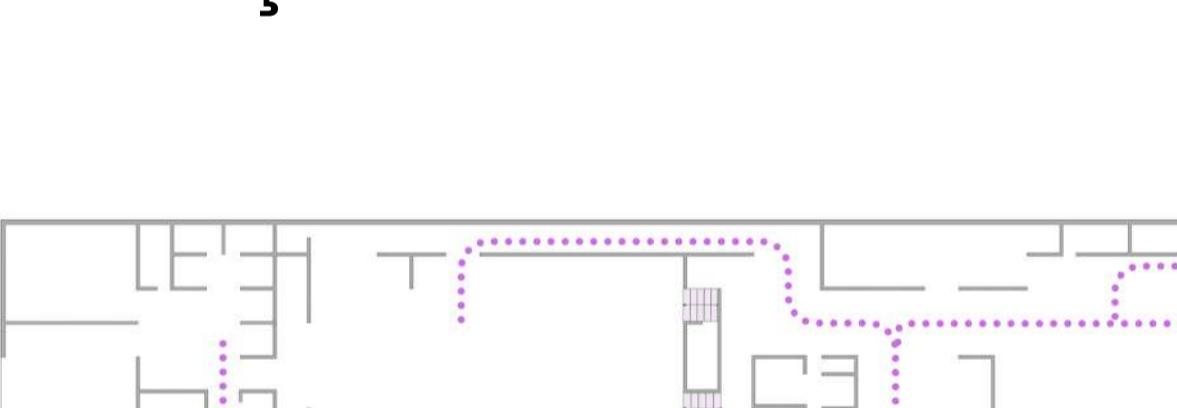
Princípios ordenadores

O parque-biblioteca propõe a reinterpretação das formas existentes no entorno (o conjunto de casas com variadas aberturas) para formar sua envoltória.

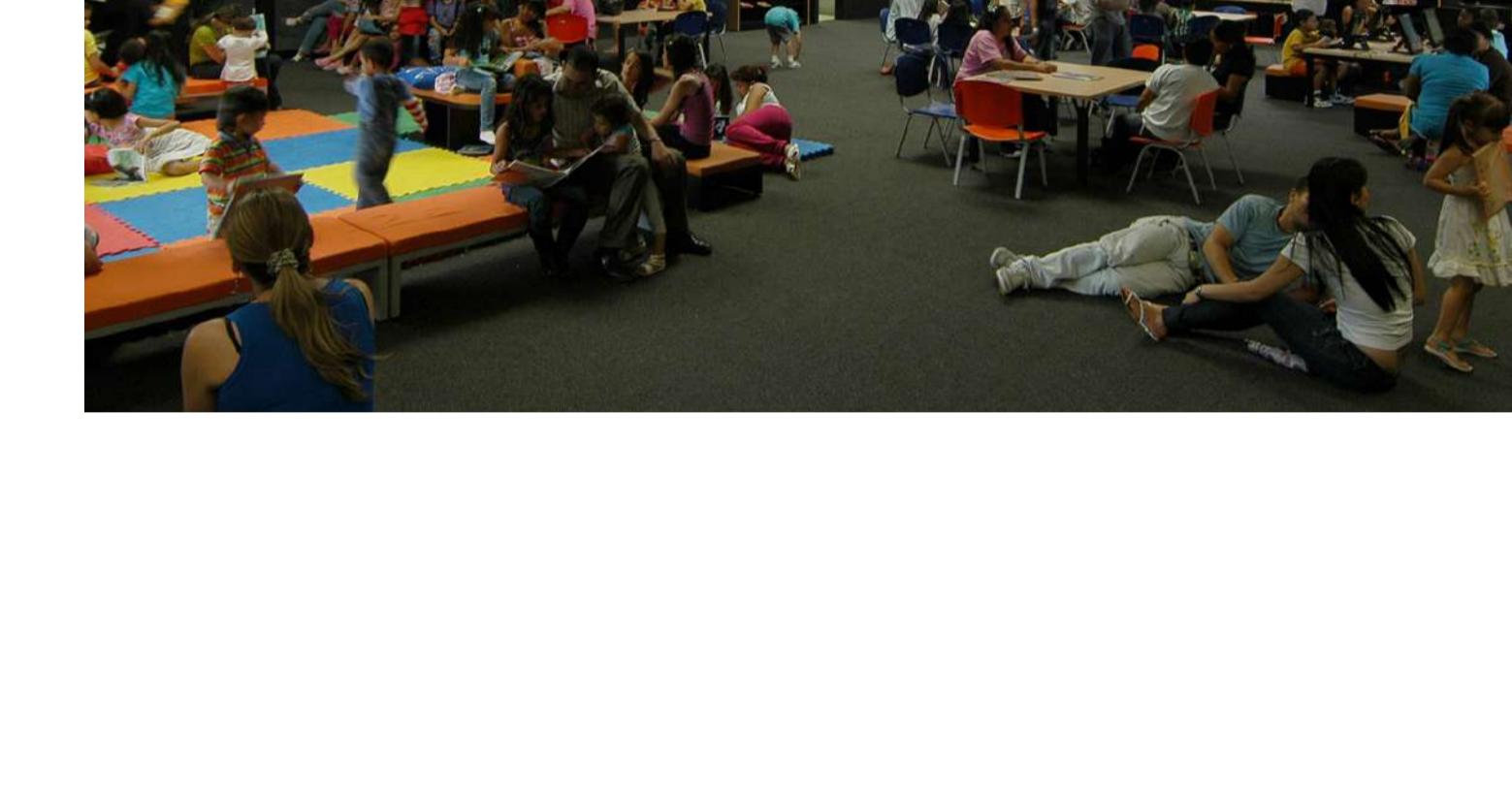
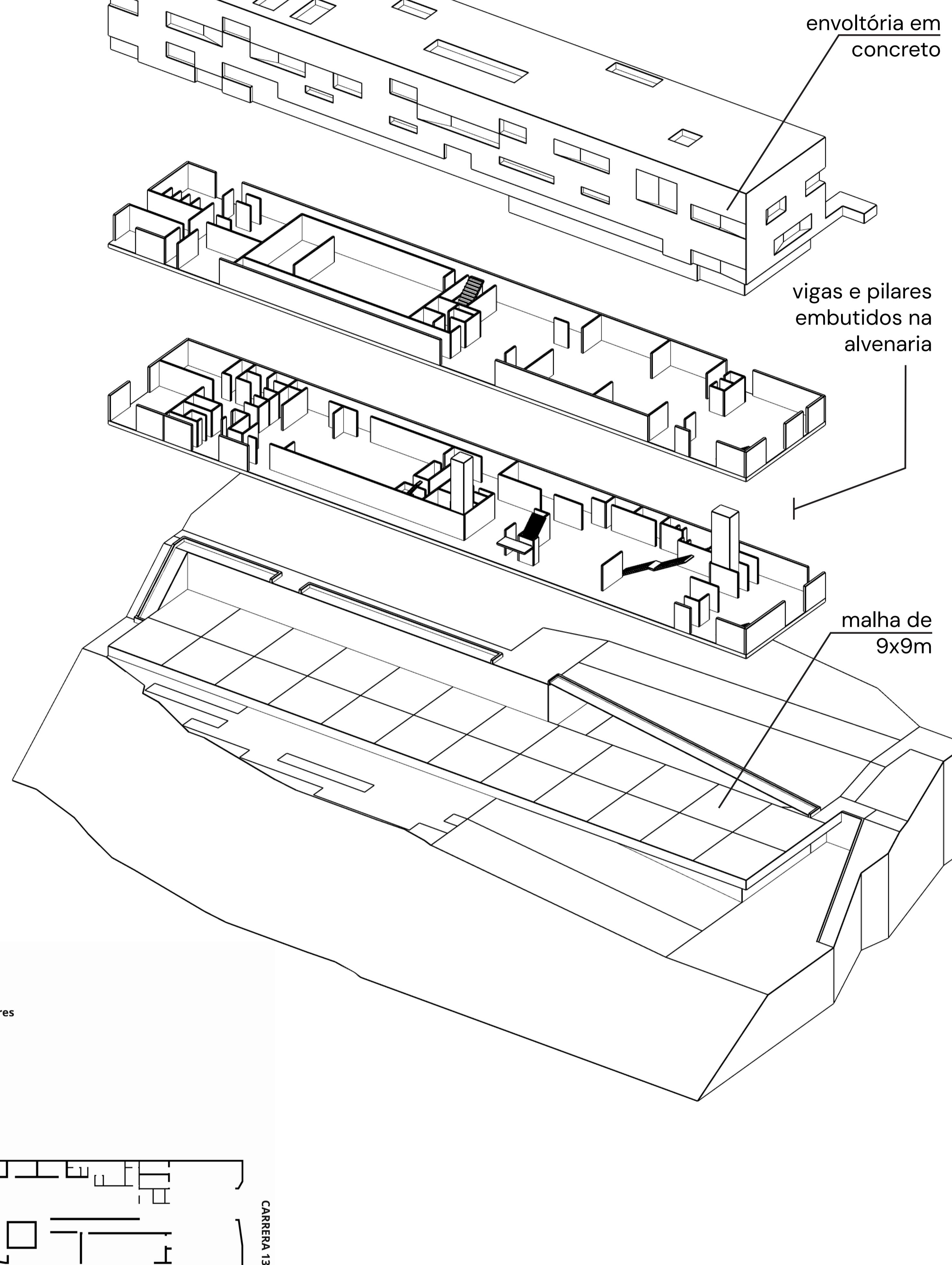
Há a intenção de unificar todos os programas em um só objeto e levar uma boa quantidade de luz natural para todos os ambientes – há ênfase no uso da iluminação zenital.

Programa

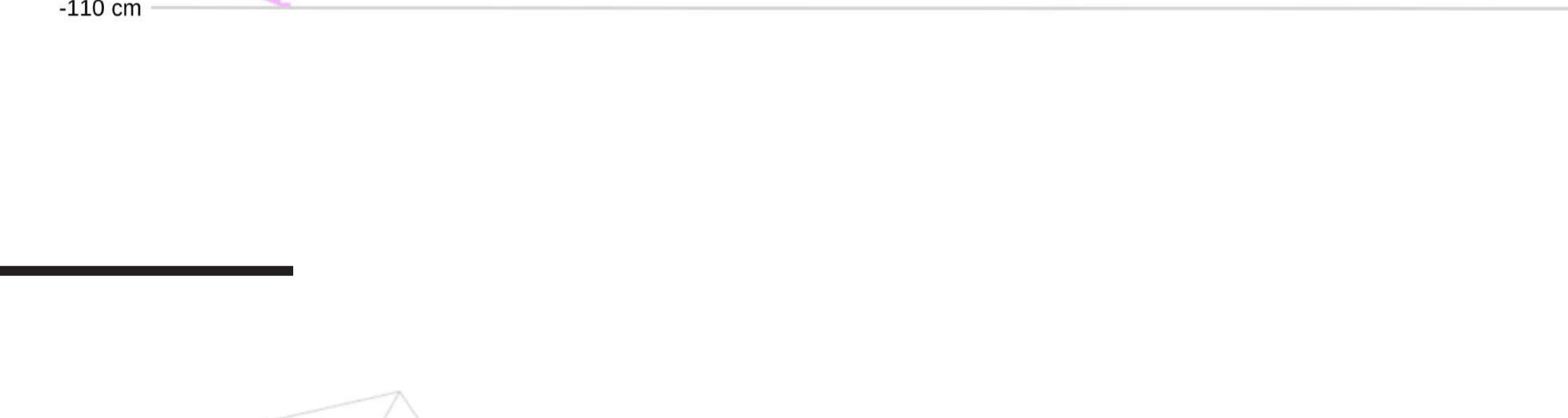
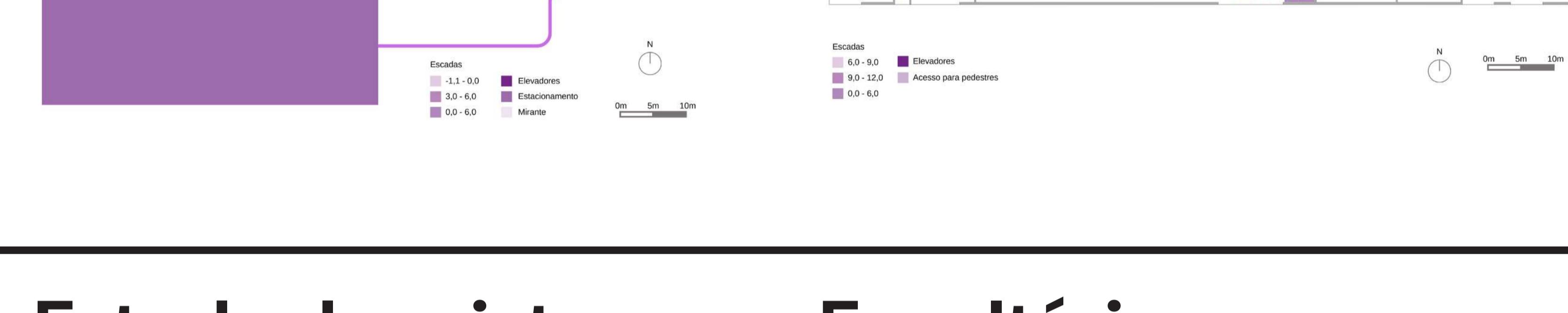
+PRIVADO	+PÚBLICO
18. Sala de aula de música	26. Armazenamento nos bastidores
19. Sala de ensaio em grupo	27. Sala de Controle
20. Salas de ensaio individuais	28. Banheiro Público
21. Área de espera	29. Bilheteria
22. Sala do Professor	
23. Balcão de recepção da escola de música	
24. Sala de instrumentos	
25. Sala Elétrica	



Construção

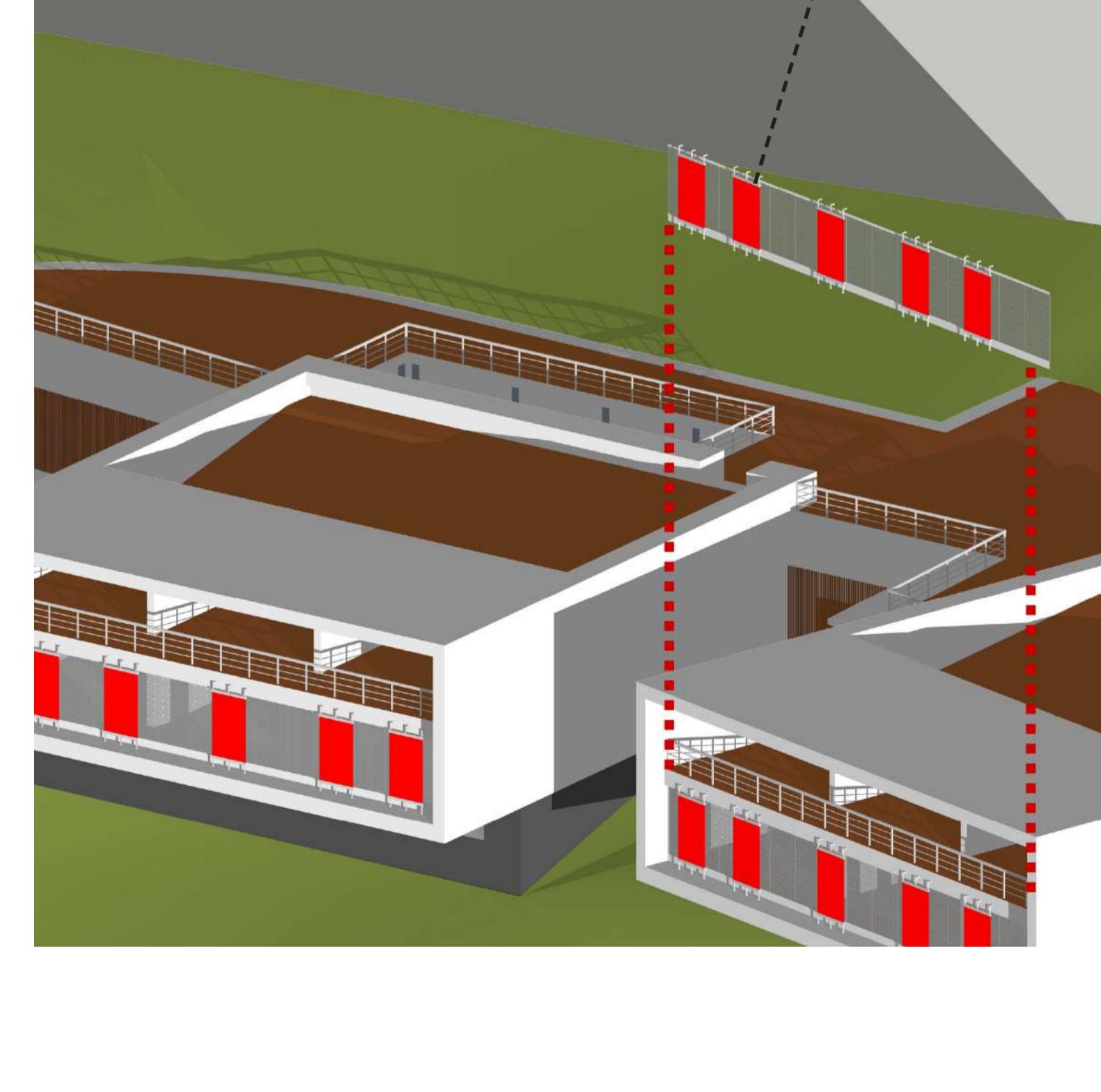


Articulações

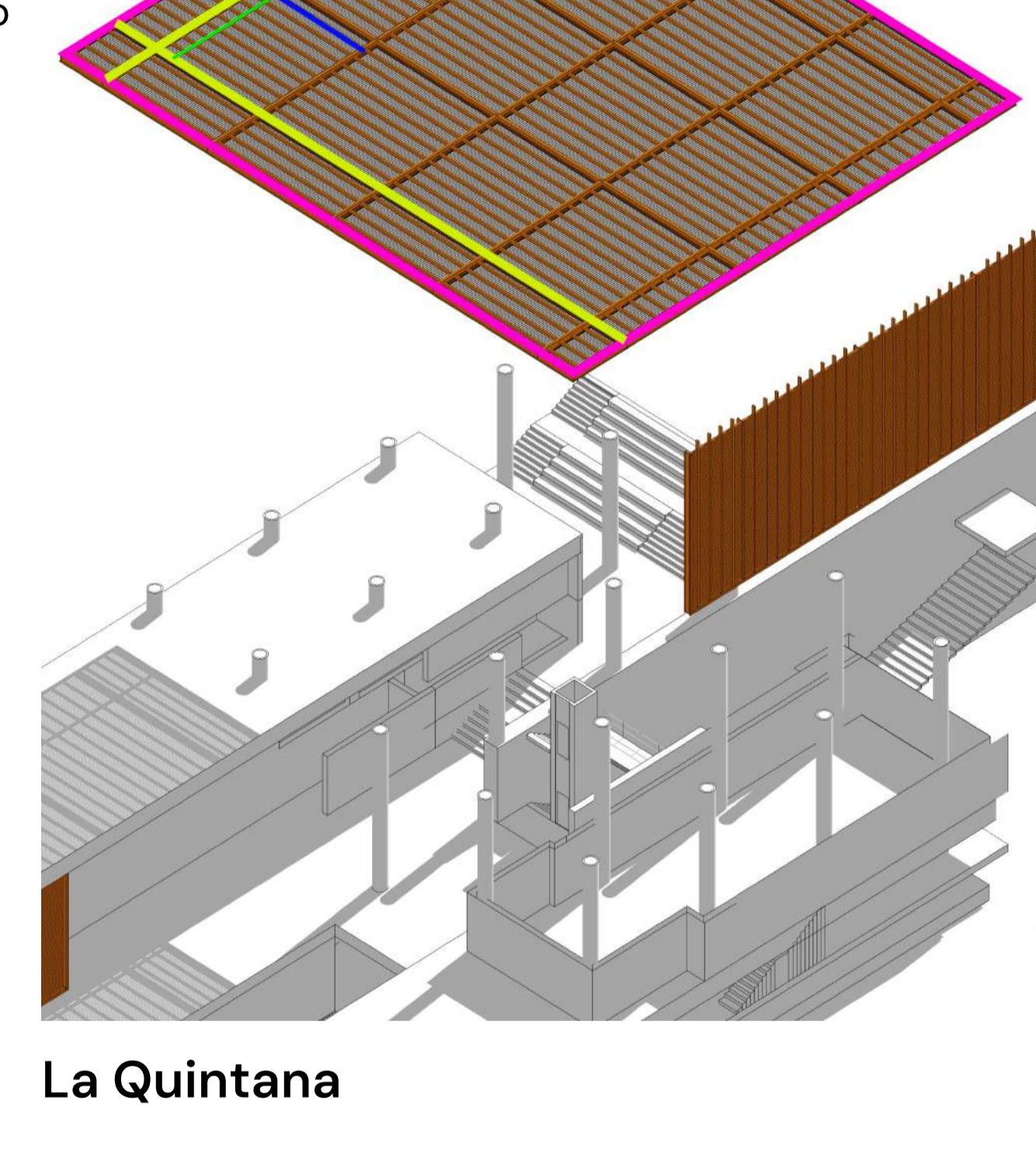


Estudo dos sistemas - Envoltórias

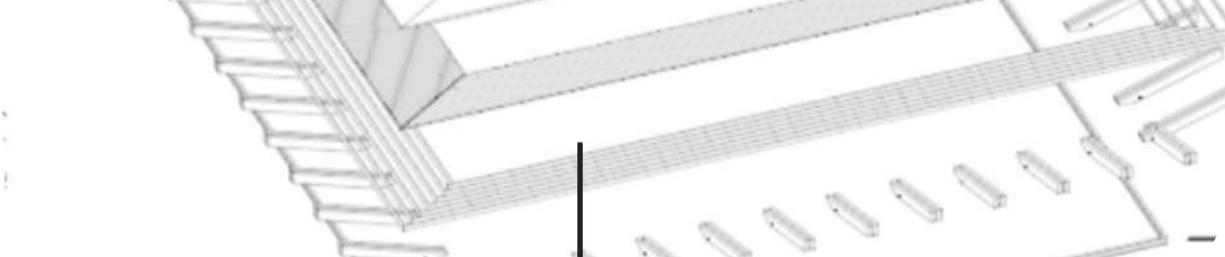
La Ladera



sistema vigas e vigotas para criação de cobertura/pérgola

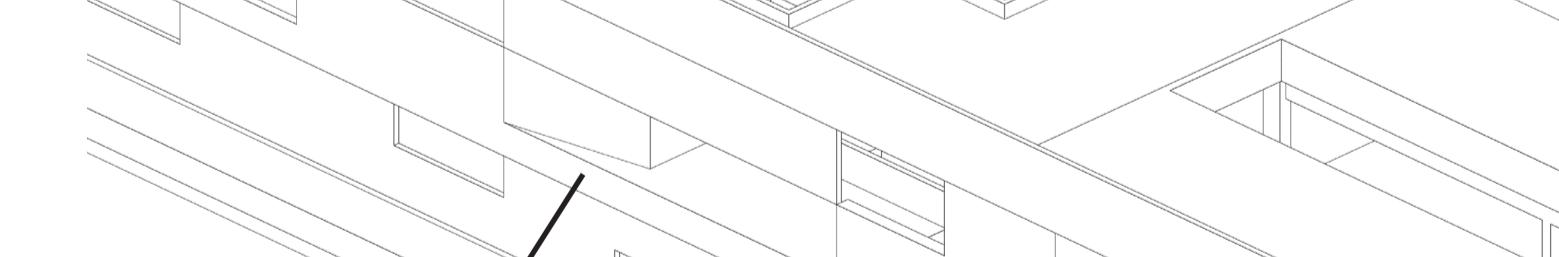


fechamento em vidro com peças de correr para sombreamento



Belén

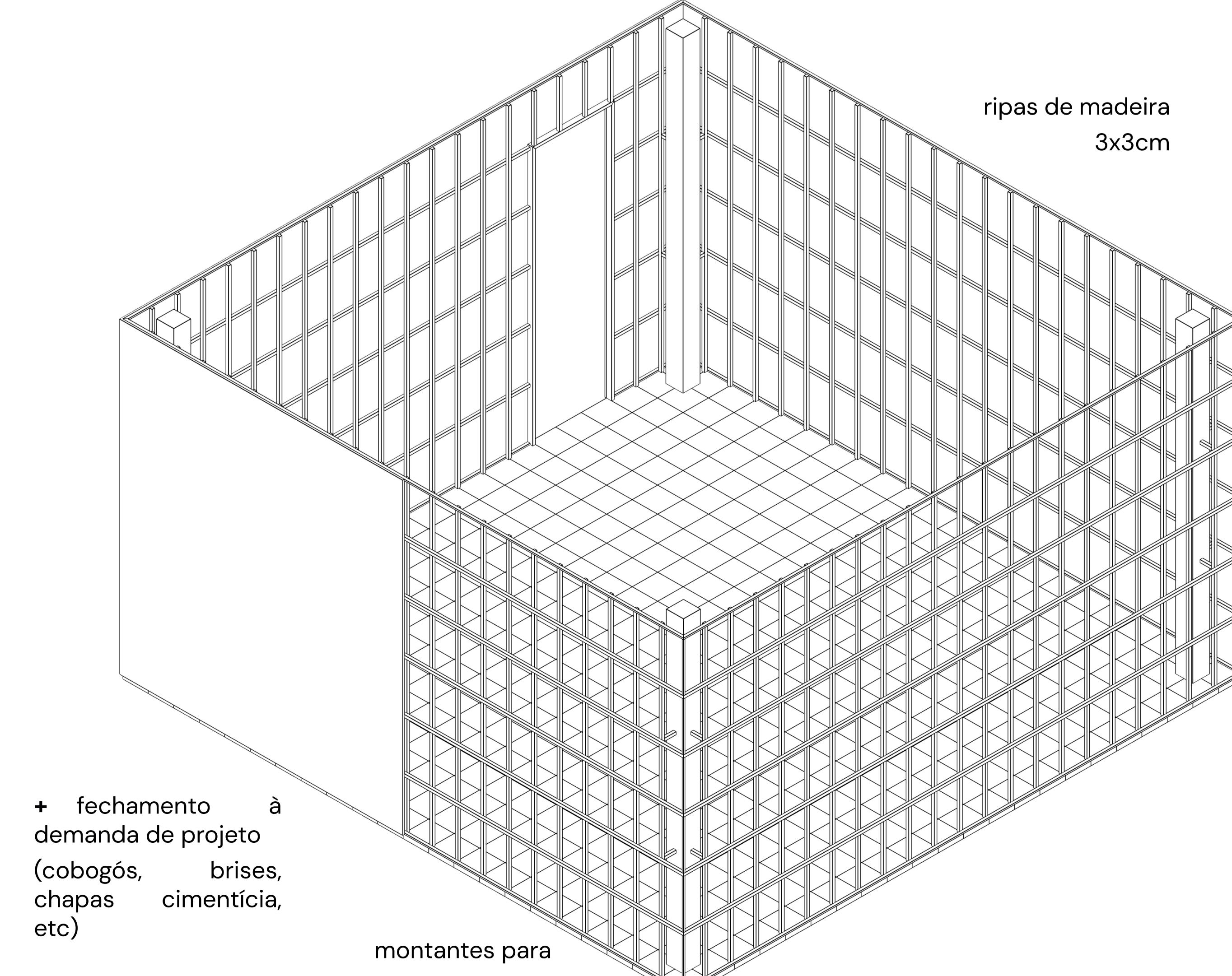
envoltórias com técnicas e materiais convencionais, mas com decisões de forma que se tornam vetores das grandes forças do projeto: o avarandado e as aberturas



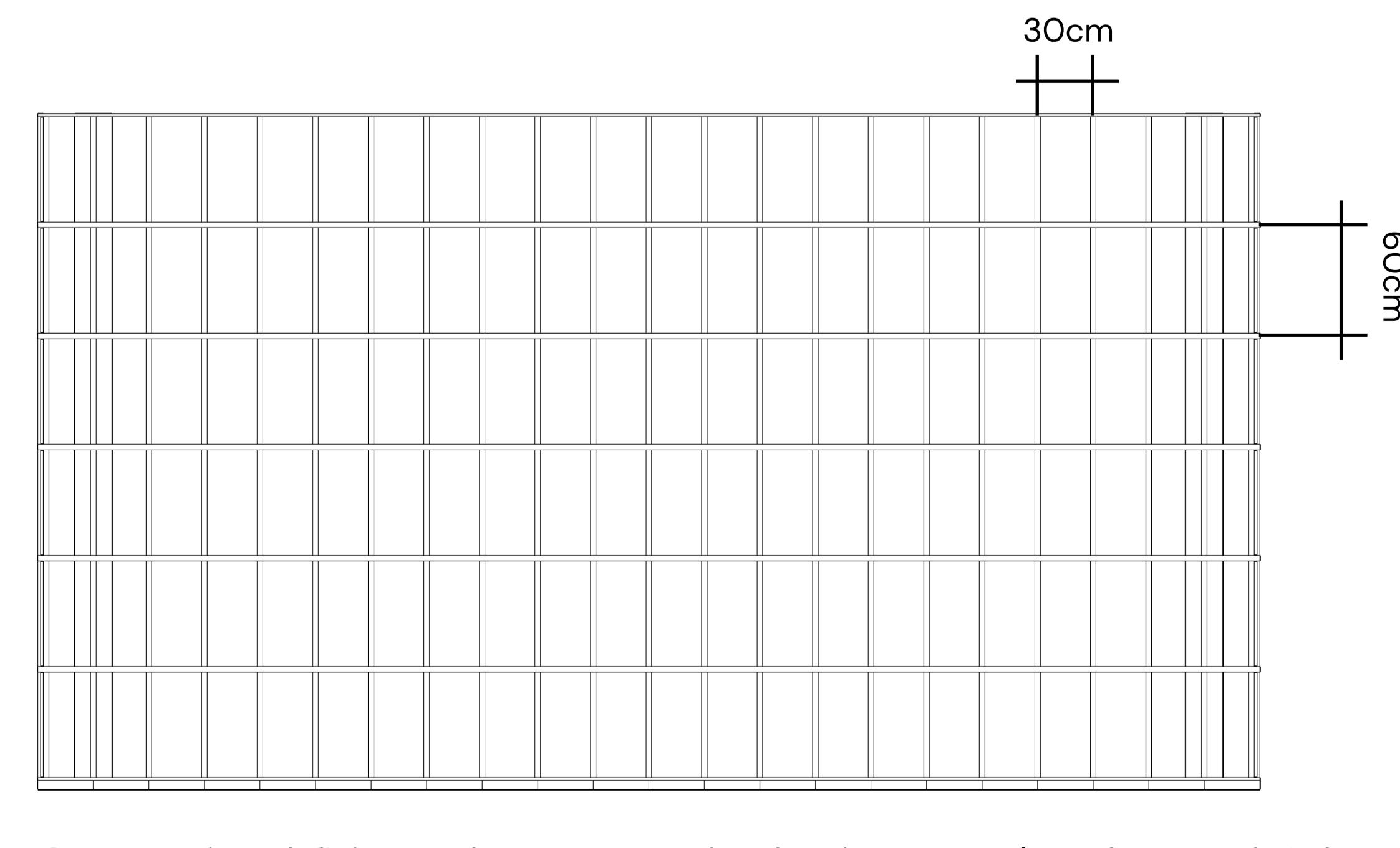
Fernando Botero

cobertura que acompanha o desnível e não se torna um obstáculo visual

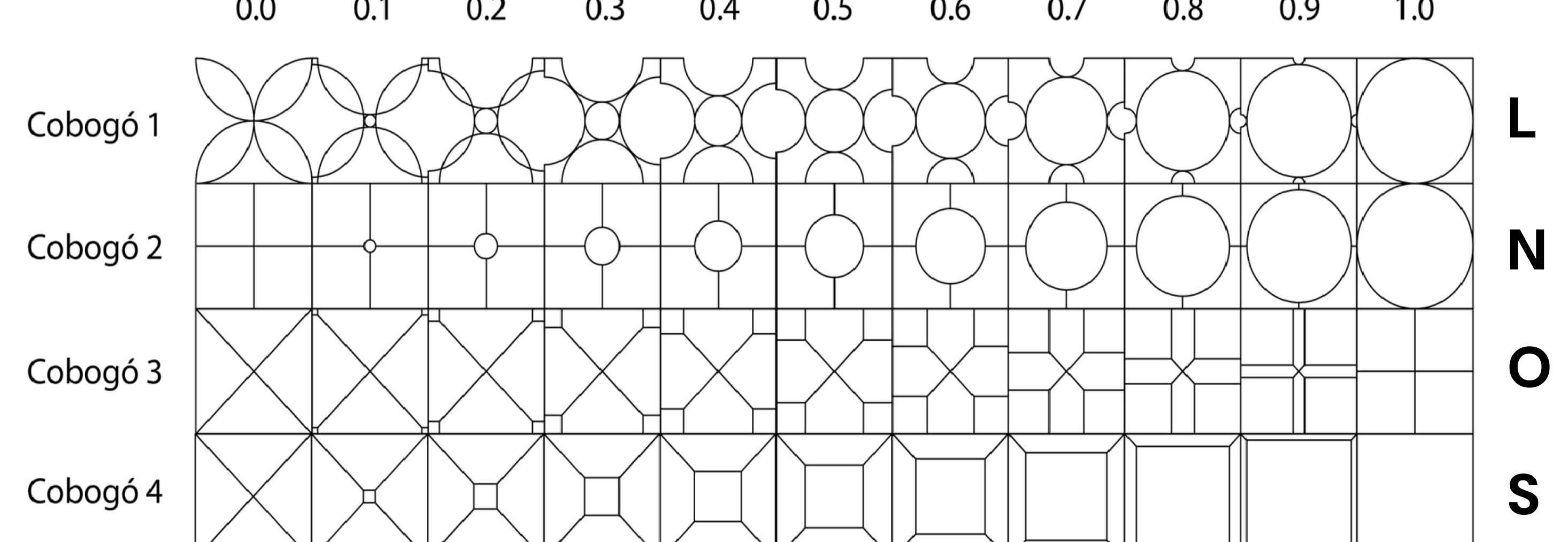
Propostas - Envoltórias



ripas de madeira
3x3cm



O metaprojeto definiu, com bases em estudos de orientação solar e de vento do Laboratório de Eficiência Energética (LABEEE) da UFSC, os tipos de cobogós ideais para cada fachada.

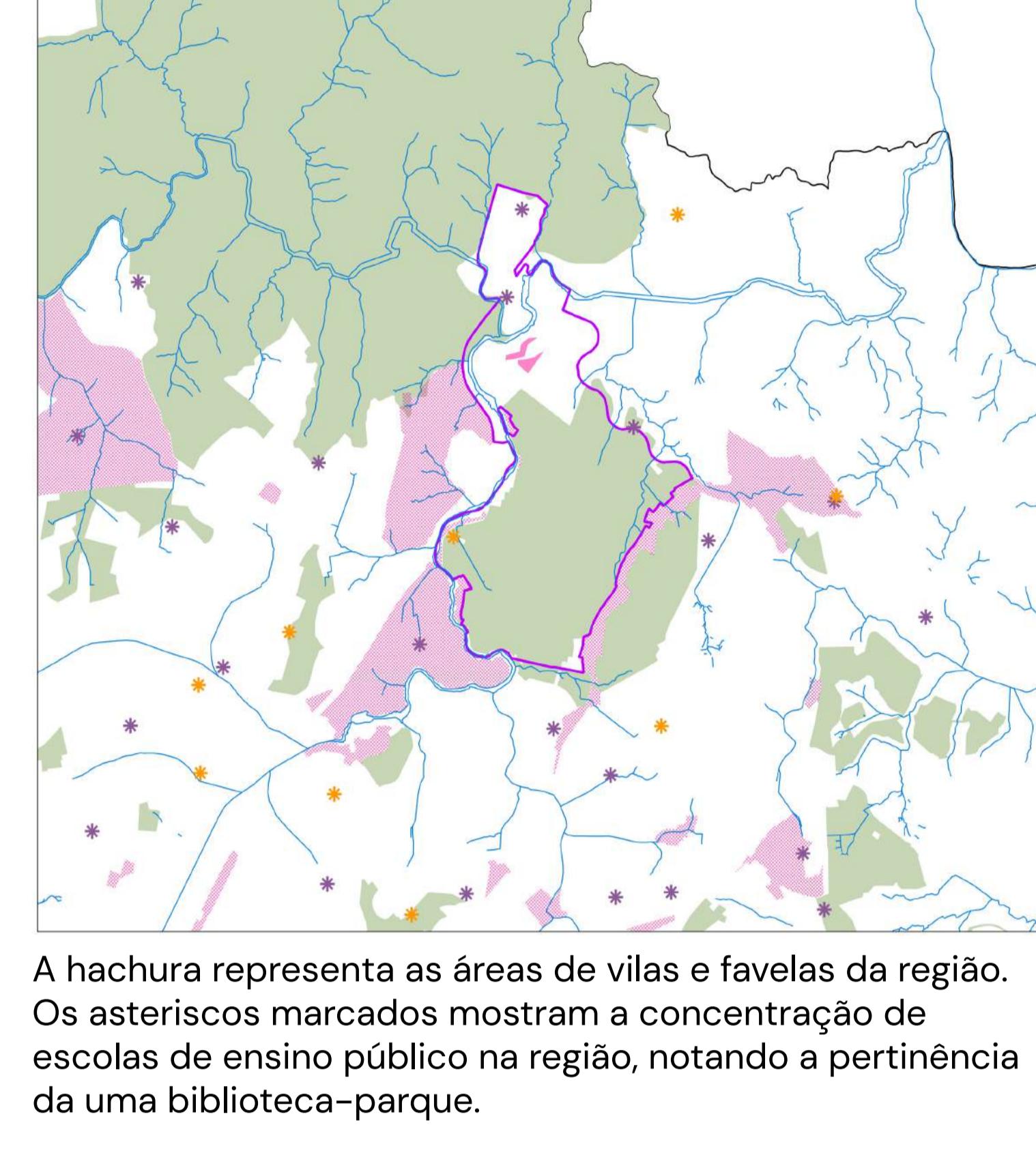


RIBEIRO DE ABREU

O terreno, com vista para o encontro das águas entre o Ribeirão Izidoro e Ribeirão do Onça, possui acentuado desnível de 24m entre suas duas ruas lindeiras. A topografia foi analisada afim de detectar seus pequenos platôs e curvas de nível mais distanciadas - pertinentes para uma ocupação mais sutil, como prevê o meta-projeto de implantação. Portanto, nas áreas mais planas do terreno, definiu-se a instalação do prédio da biblioteca, das salas multiuso e do auditório, que demandam maiores vãos. Concentram-se, próximo aos acessos da rampa, a caixa de elevadores e instalações hidráulico-sanitárias.

As salas de aulas, estudos e computadores foram instaladas em platôs escalonados, que vencem o desnível através de escadas e um elevador funicular. Estas passagens, ao desfragmentar a parte alta e baixa do território, tornam-se parte do tecido urbano - e os blocos da Biblioteca-Parque parte do cotidiano dos moradores da região.

Escolha do lugar



A hachura representa as áreas de vilas e favelas da região. Os asteriscos marcados mostram a concentração de escolas de ensino público na região, notando a pertinência da uma biblioteca-parque.

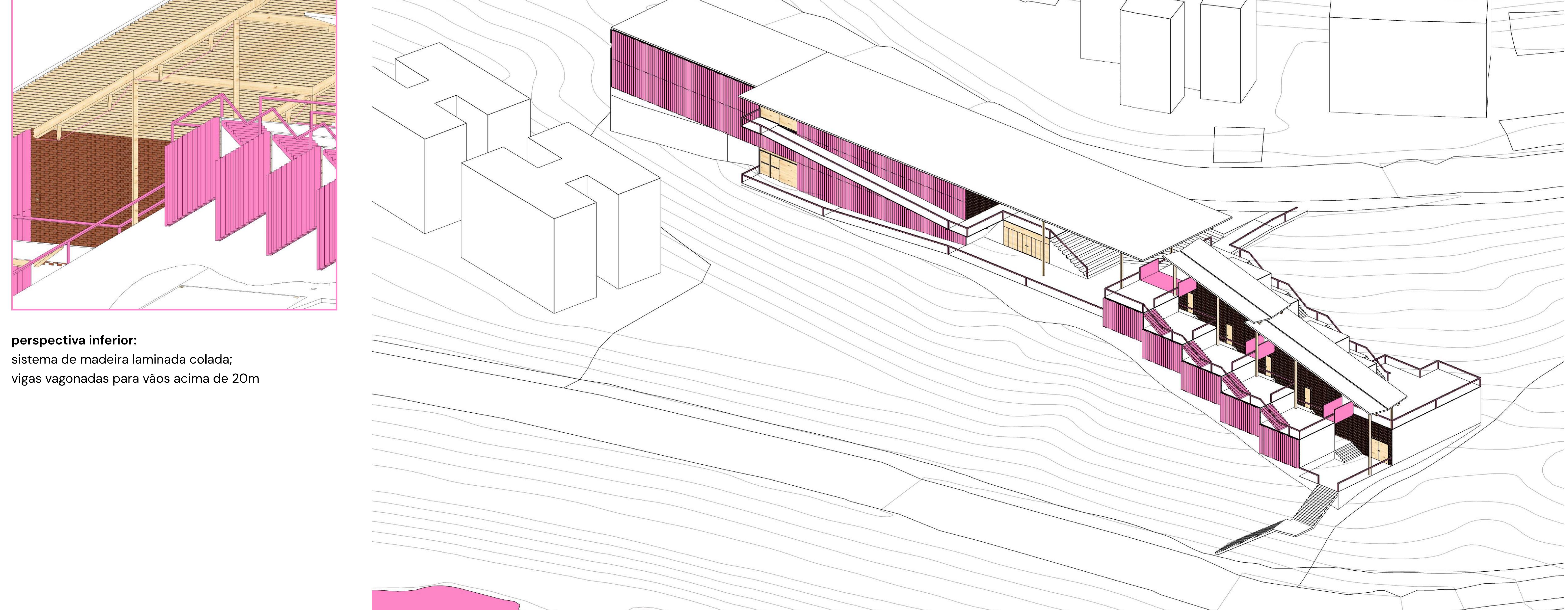
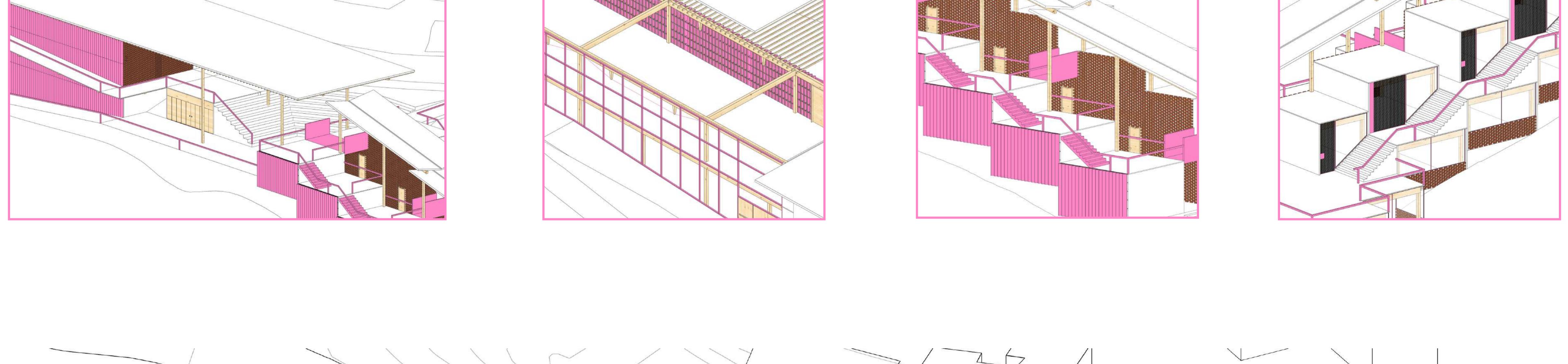
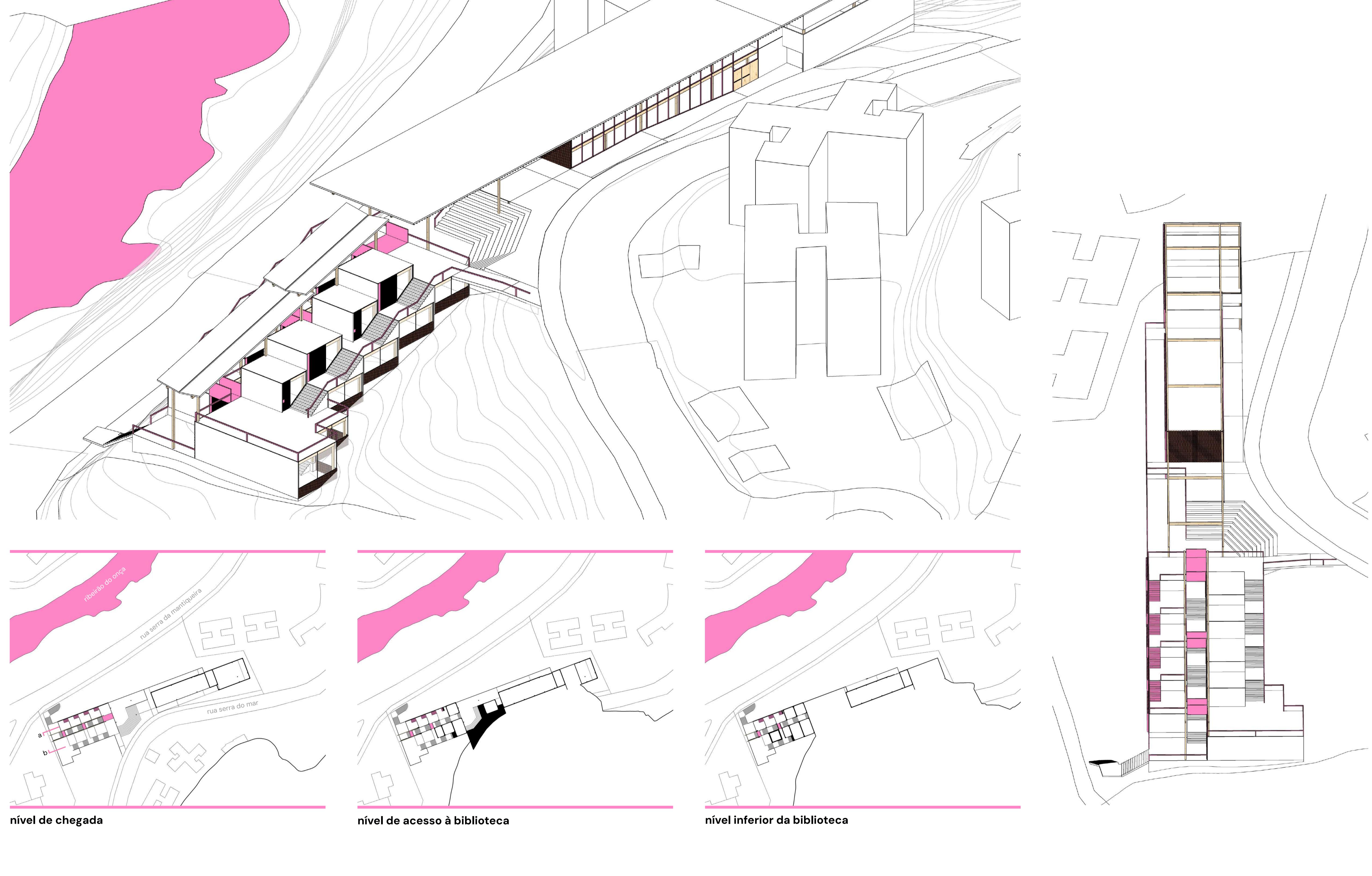


O intenso desnível do terreno cria uma barreira para passagem de pedestres no sentido indicado. O projeto propõe uma intervenção que acolha essa passagem, e que permite a melhor integração das águas dos ribeirões enquanto paisagem guia para a preservação.

O bairro Ribeiro de Abreu foi escolhido a partir da análise do mapa de desigualdades de Belo Horizonte. O local da intervenção, no encontro das águas do Ribeirão do Onça e Ribeirão do Izidoro, é crítico para o plano da criação do Parque Linear do Onça: o projeto surge, portanto, como uma peça possível para este investimento público de longo prazo.



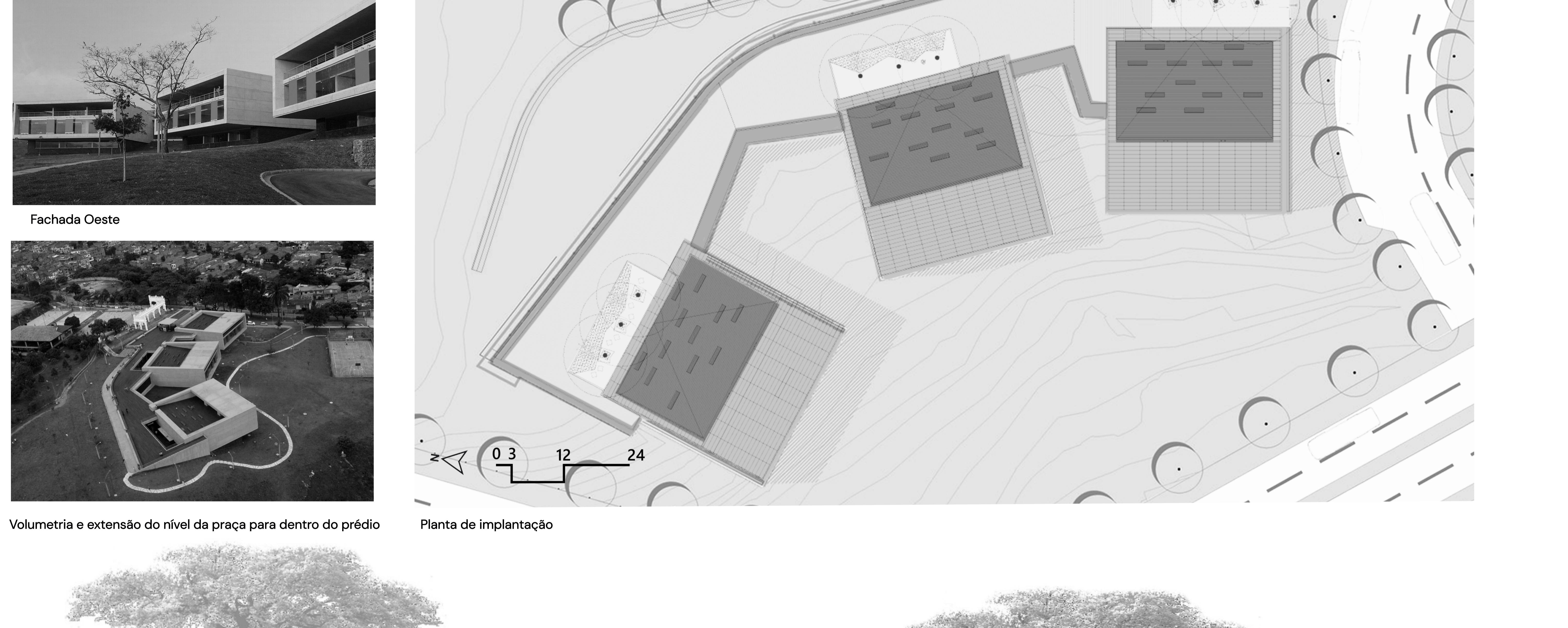
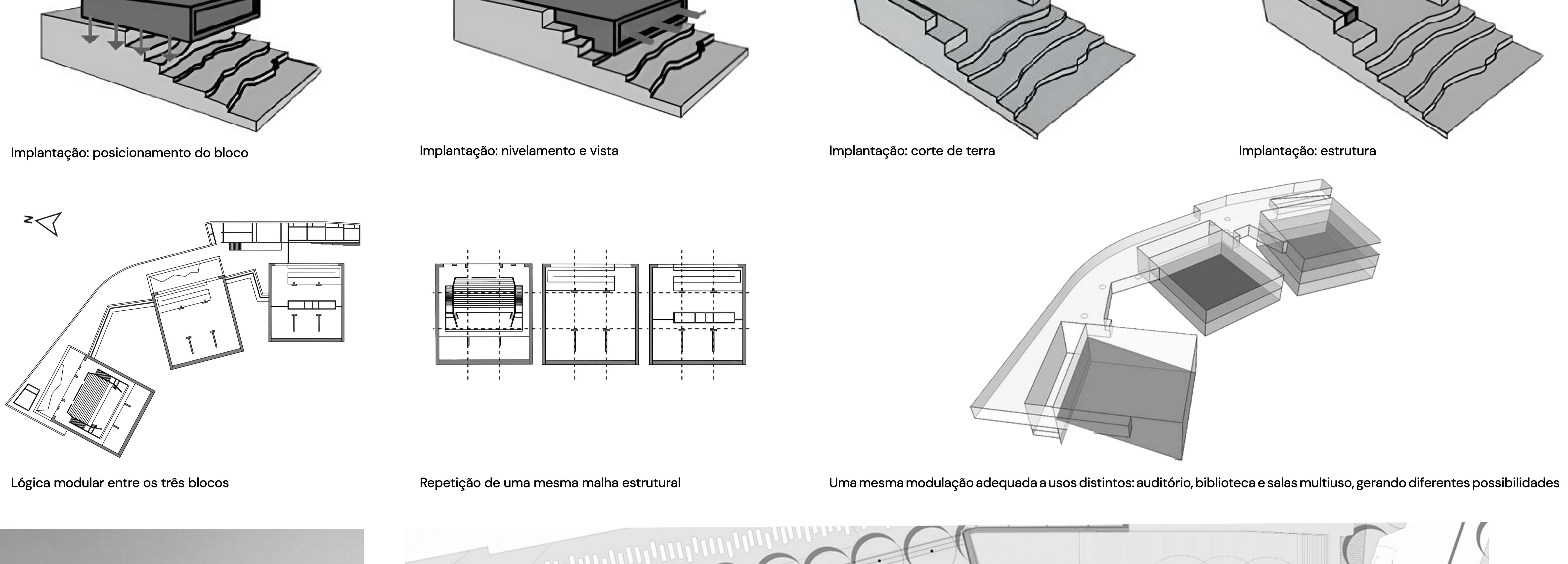
O projeto



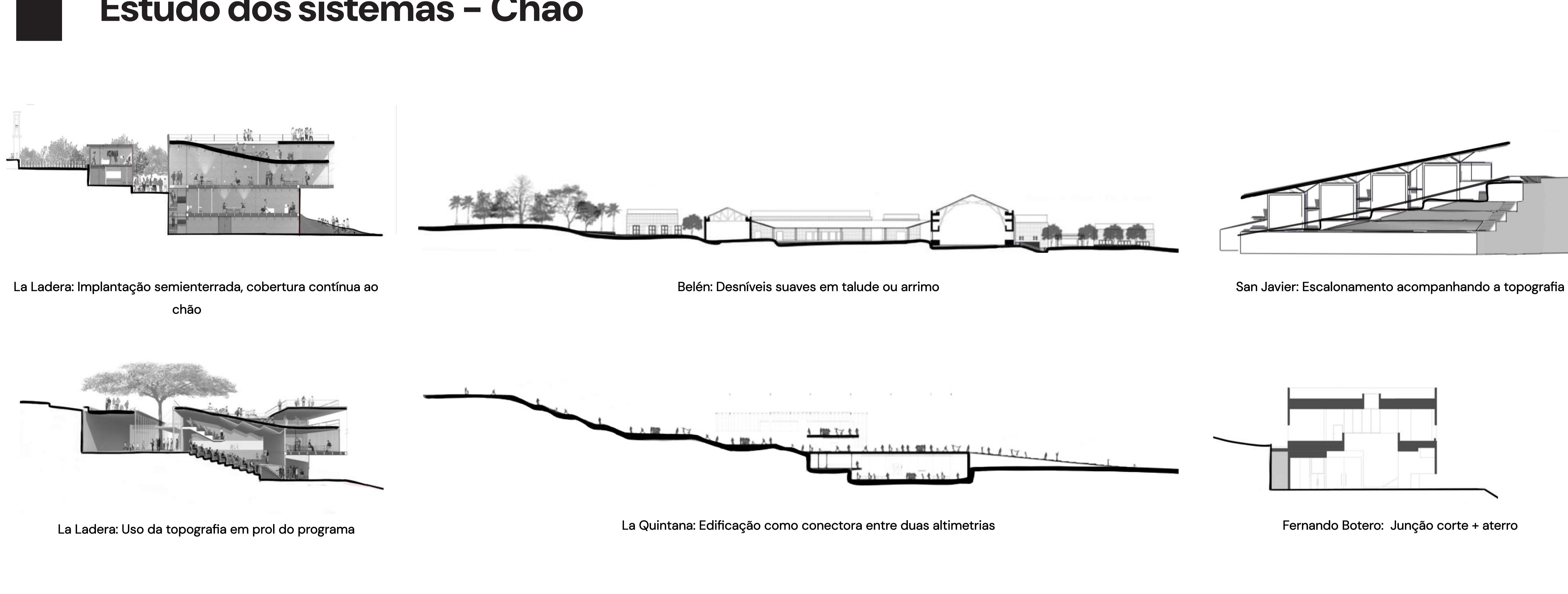
LA LADERA

O projeto liga dois setores urbanos por meio de um parque que se estende pela cobertura da construção, trazendo, ao longo do terreno, diversos equipamentos comunitários. Organizados em três blocos quadrados, os edifícios inserem-se conforme as cotas de nível, aproveitando a topografia para criar acessos múltiplos. Um elemento articulador principal posterior atua como transição chão-construção. Nele, pátios internos beneficiam a ventilação e iluminação naturais. Os blocos, com vista para o centro da cidade, funcionam como mirantes públicos. Por fim, a estrutura em concreto armado respeita uma modulação adaptada aos usos e promove a sensação visual de "descolamento" do edifício em relação ao chão.

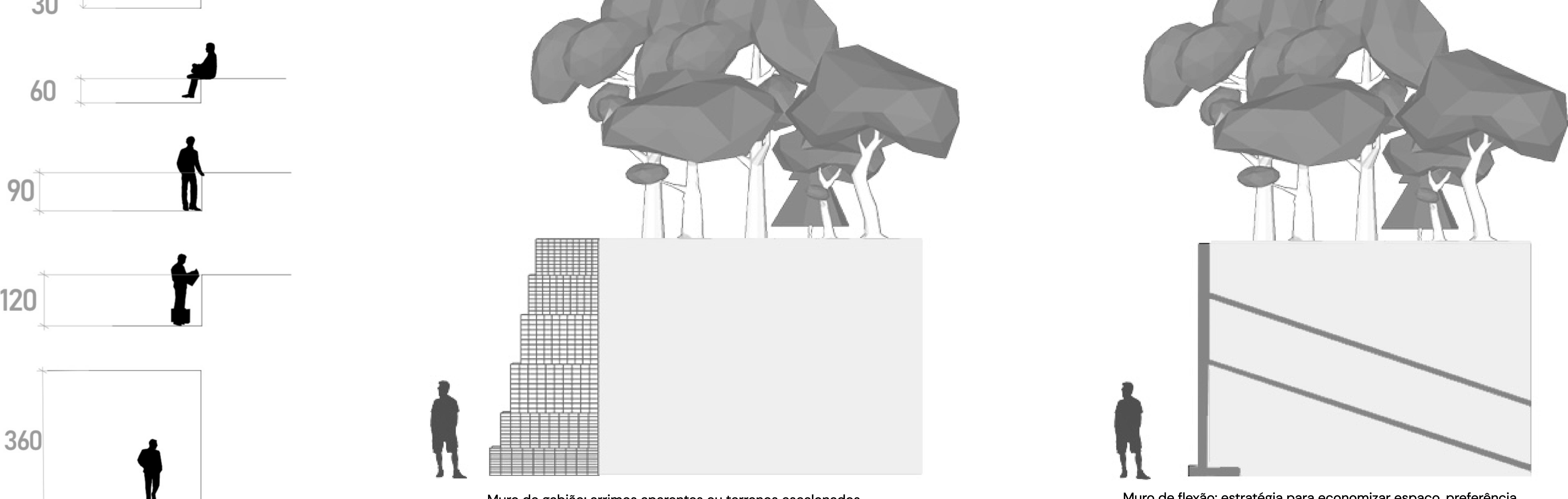
A Biblioteca



Estudo dos sistemas - Chão



Propostas - Chão



LAGOINHA

Como norteadores principais do projeto, temos:

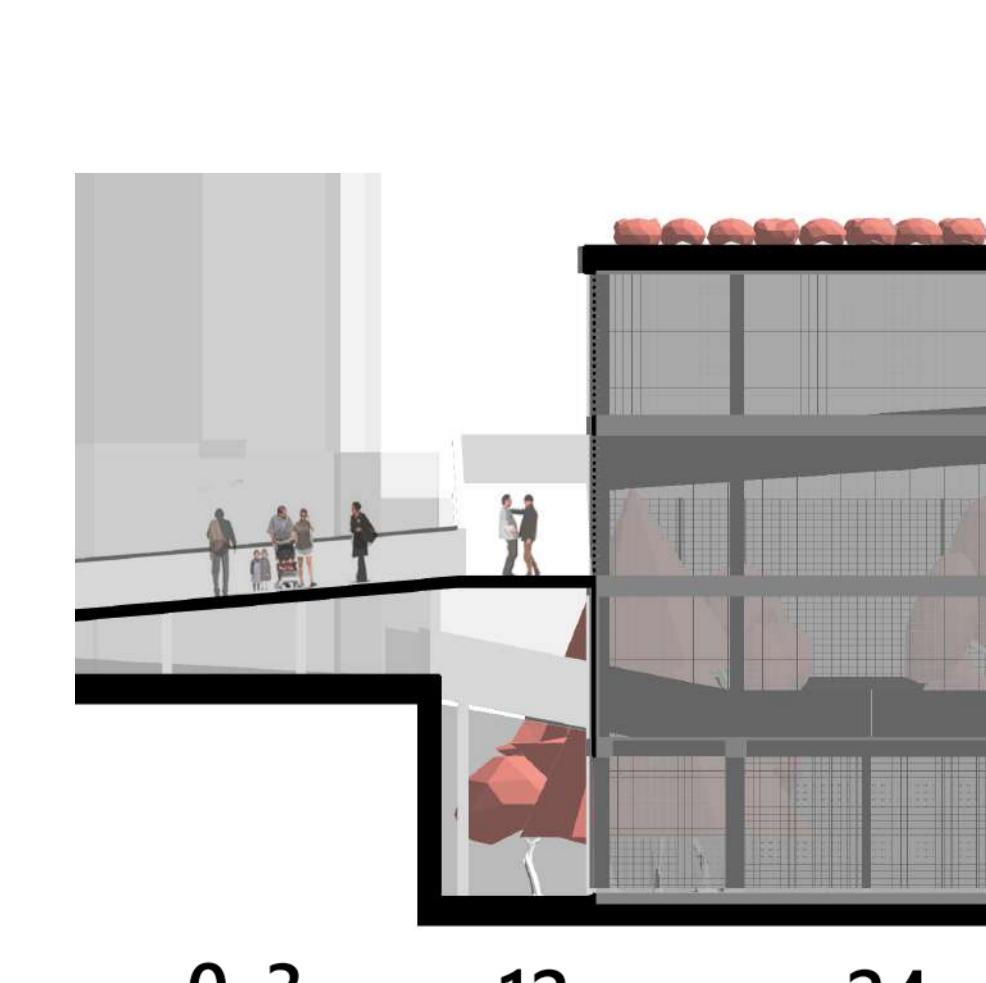
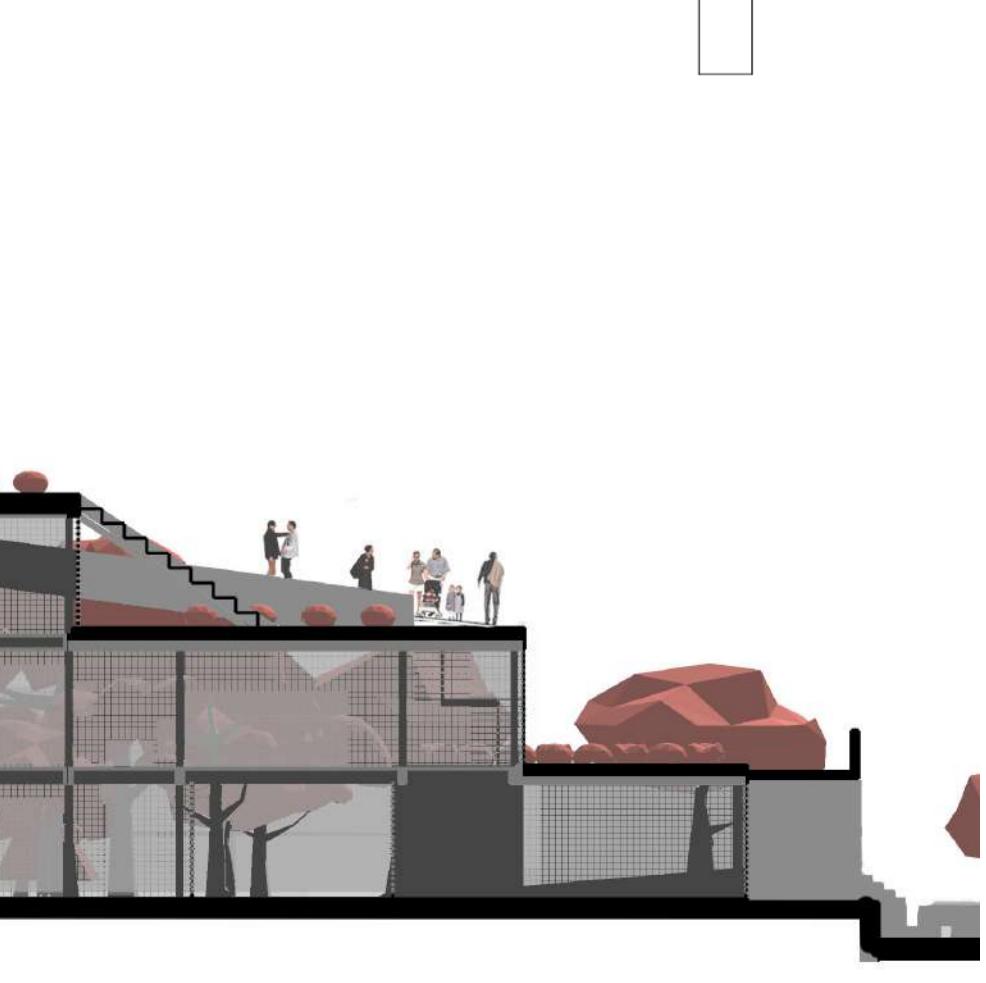
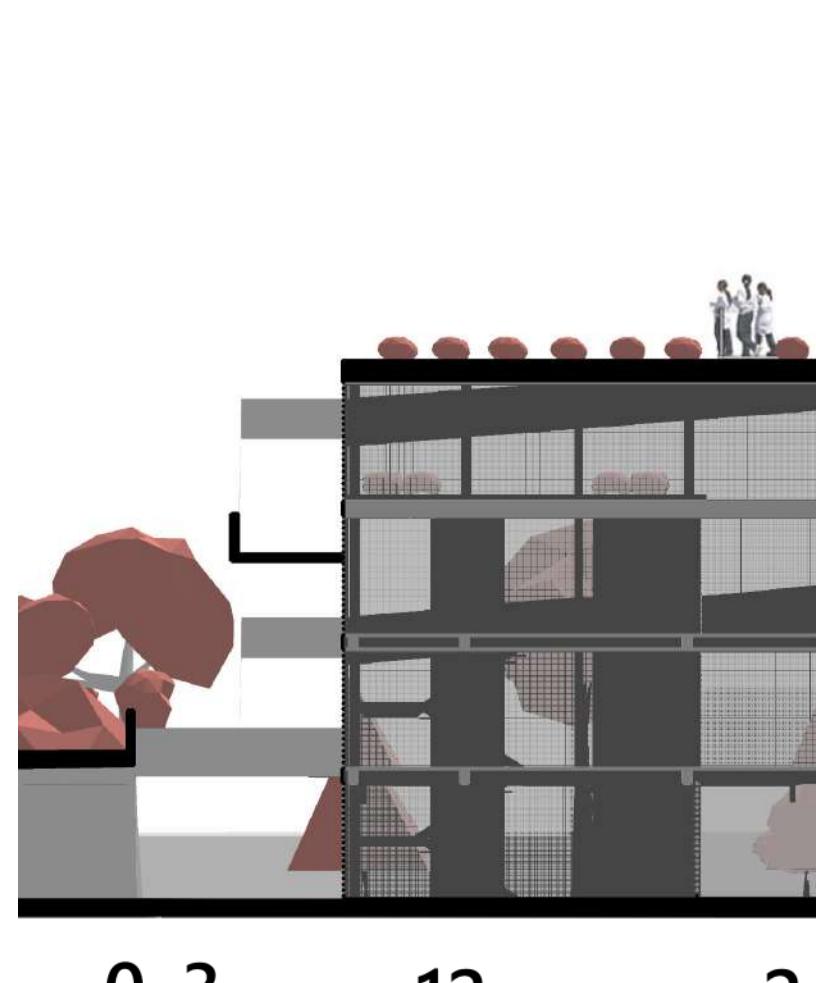
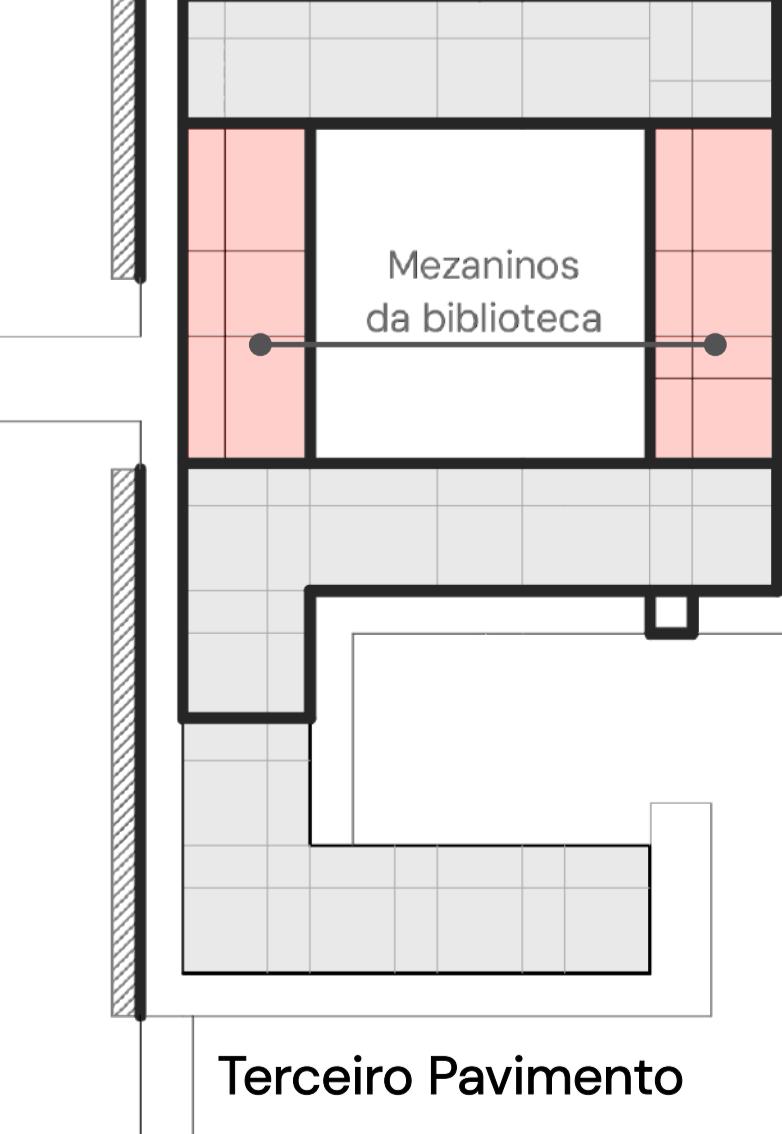
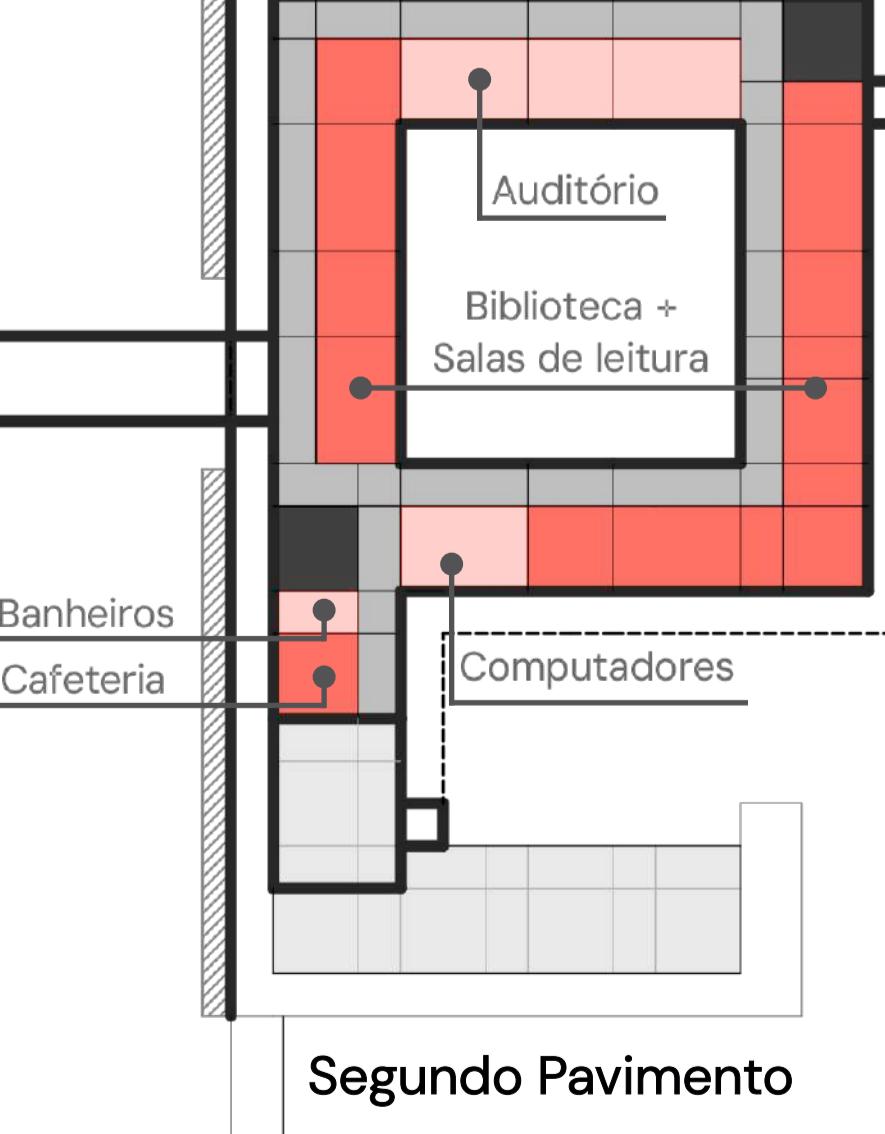
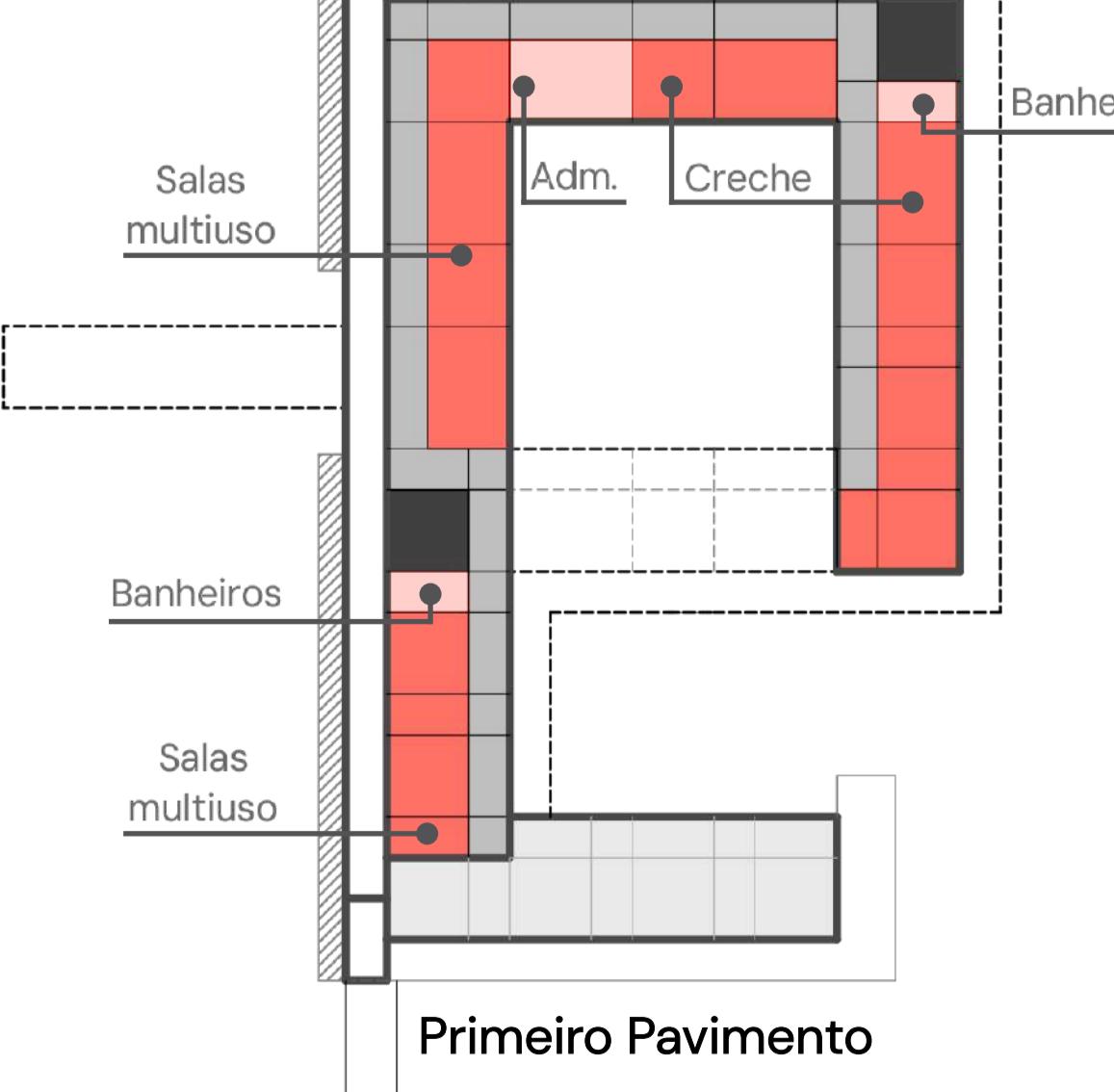
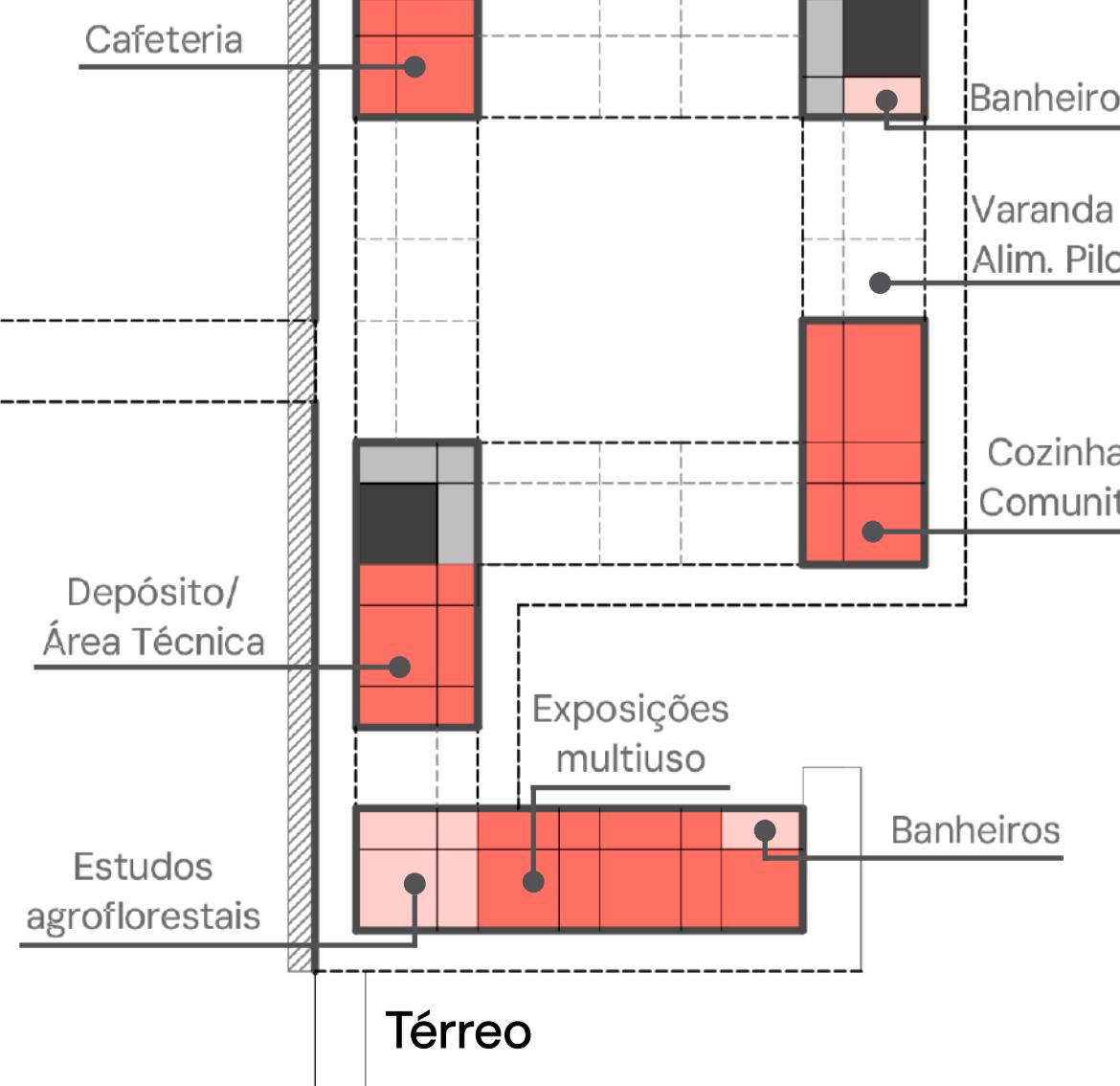
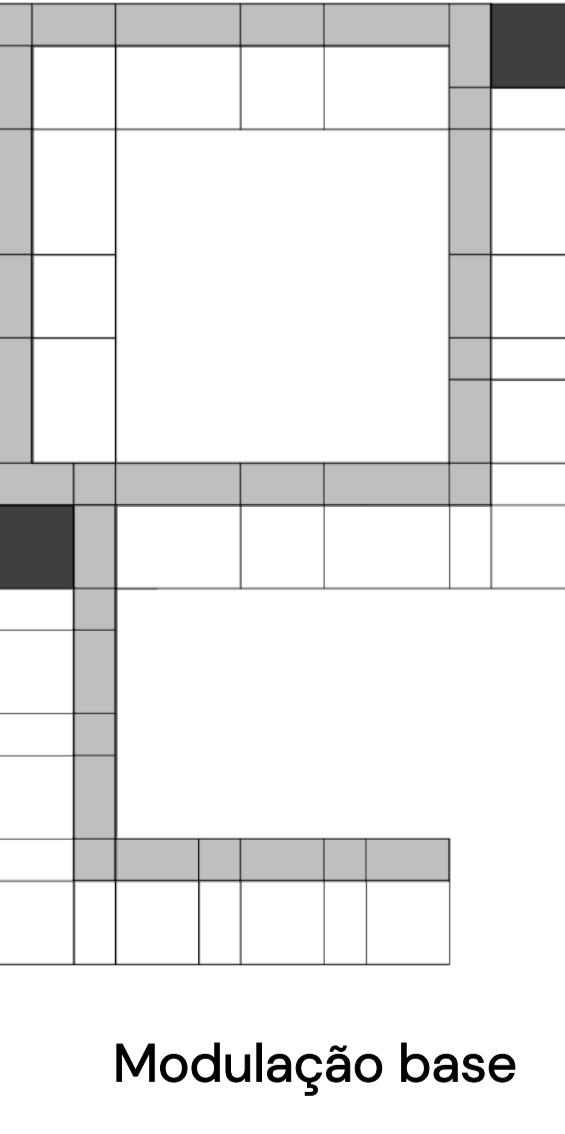
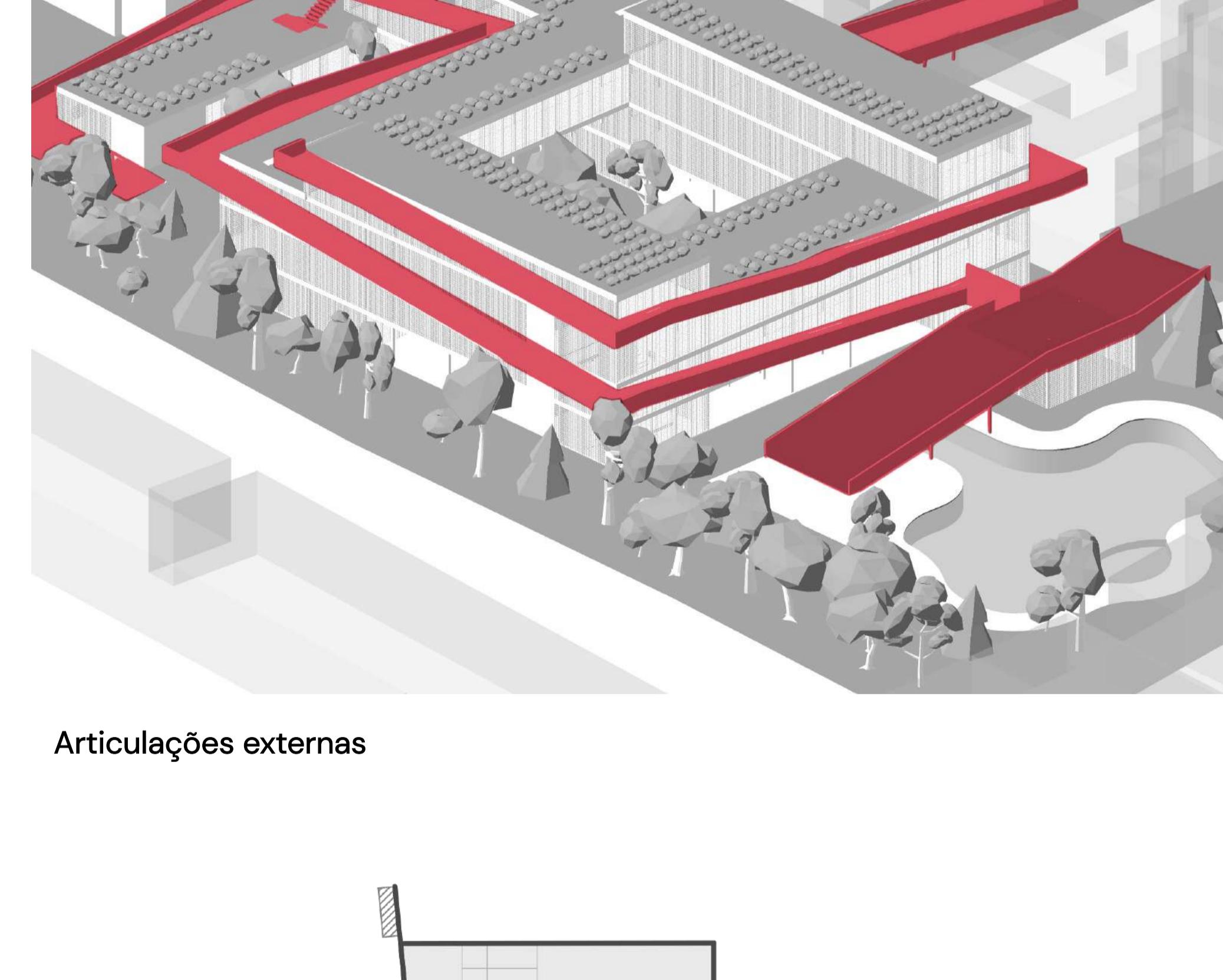
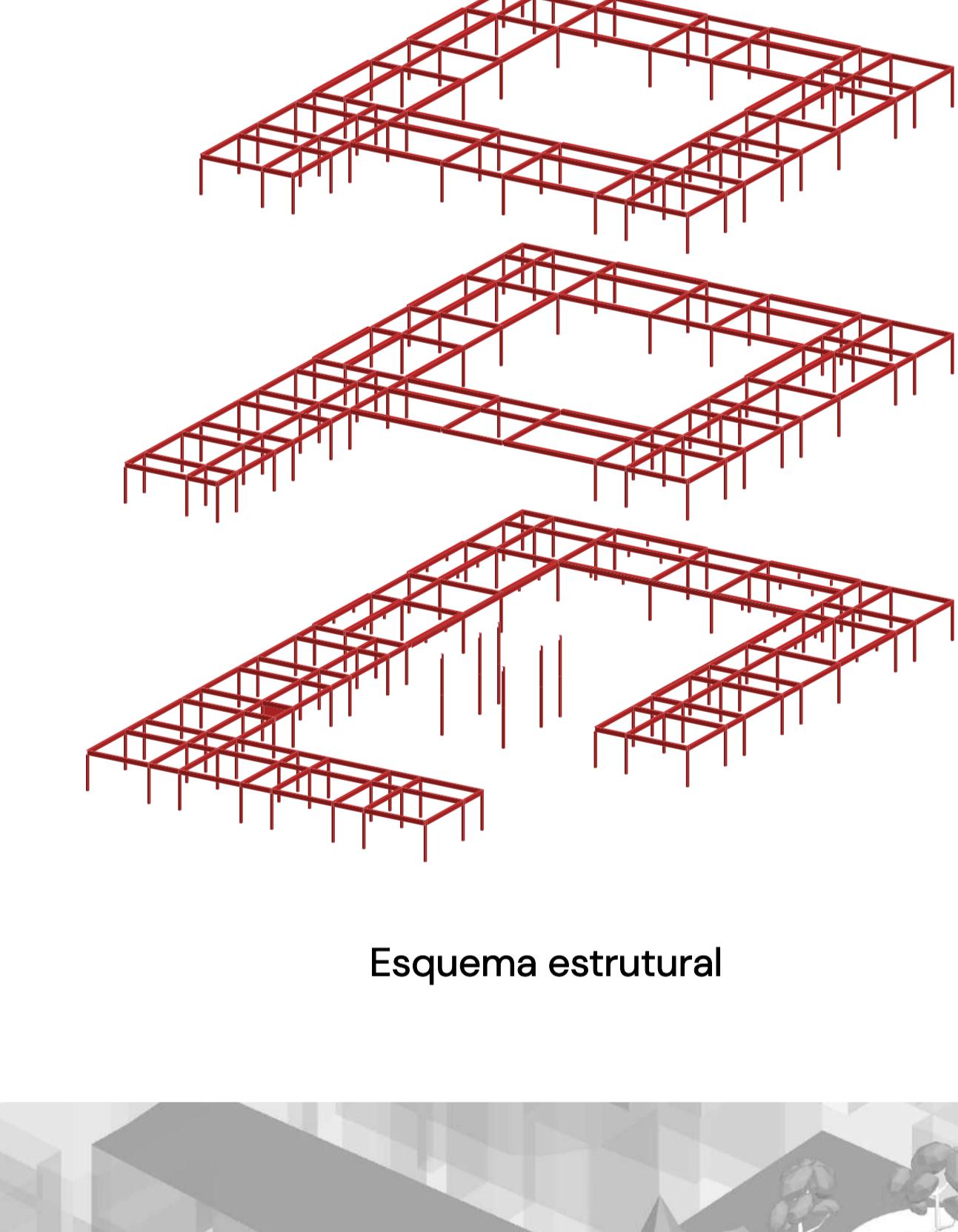
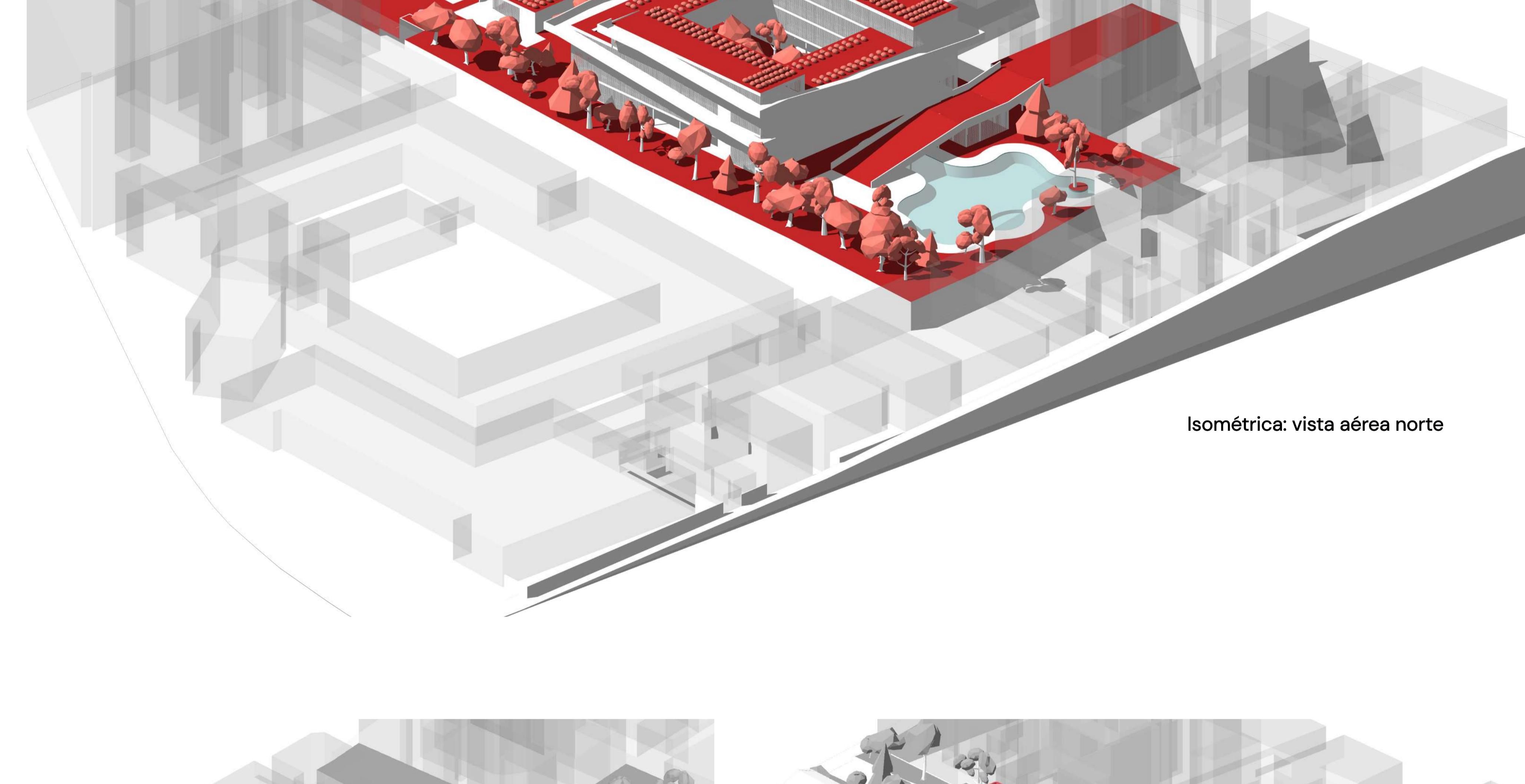
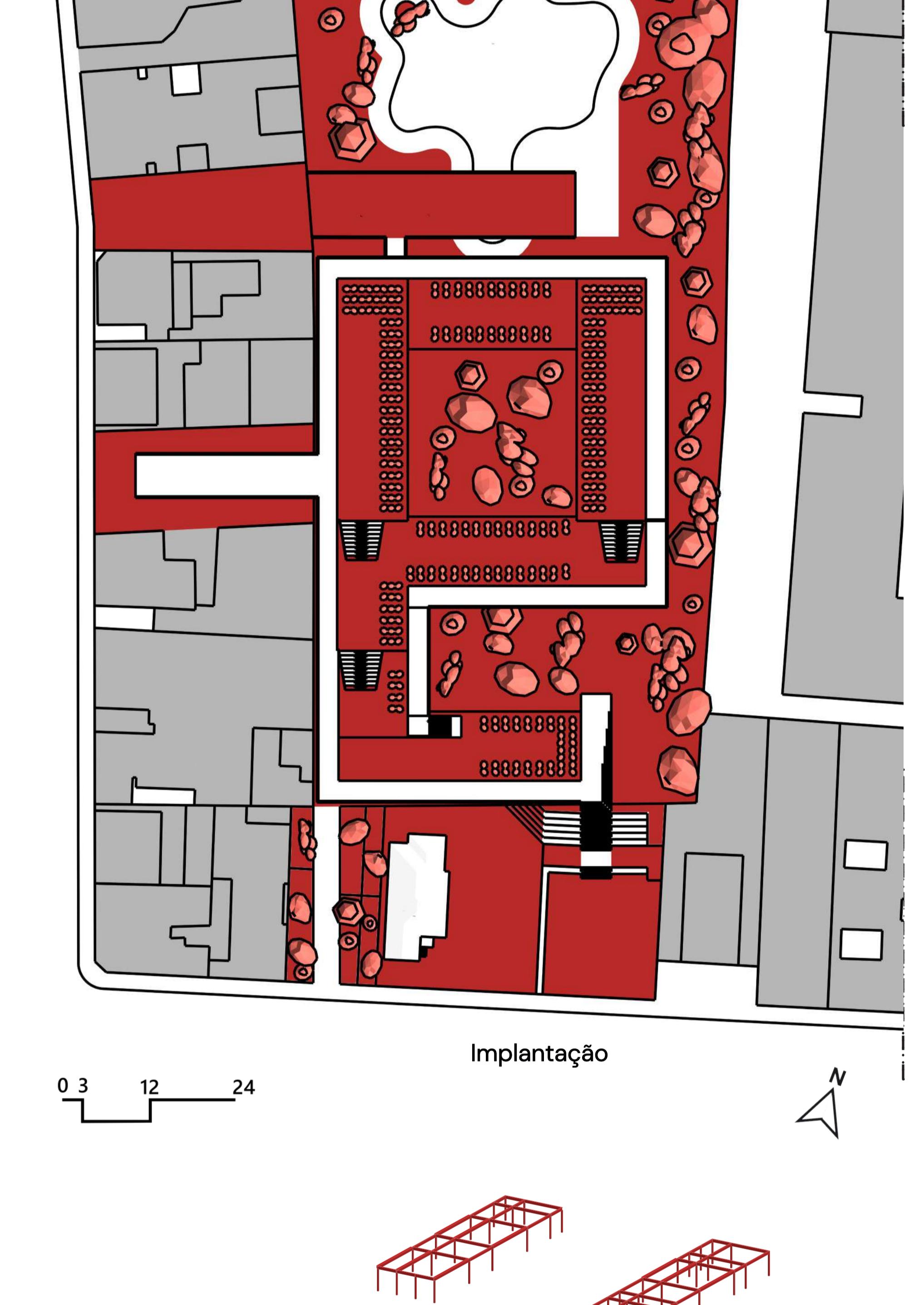
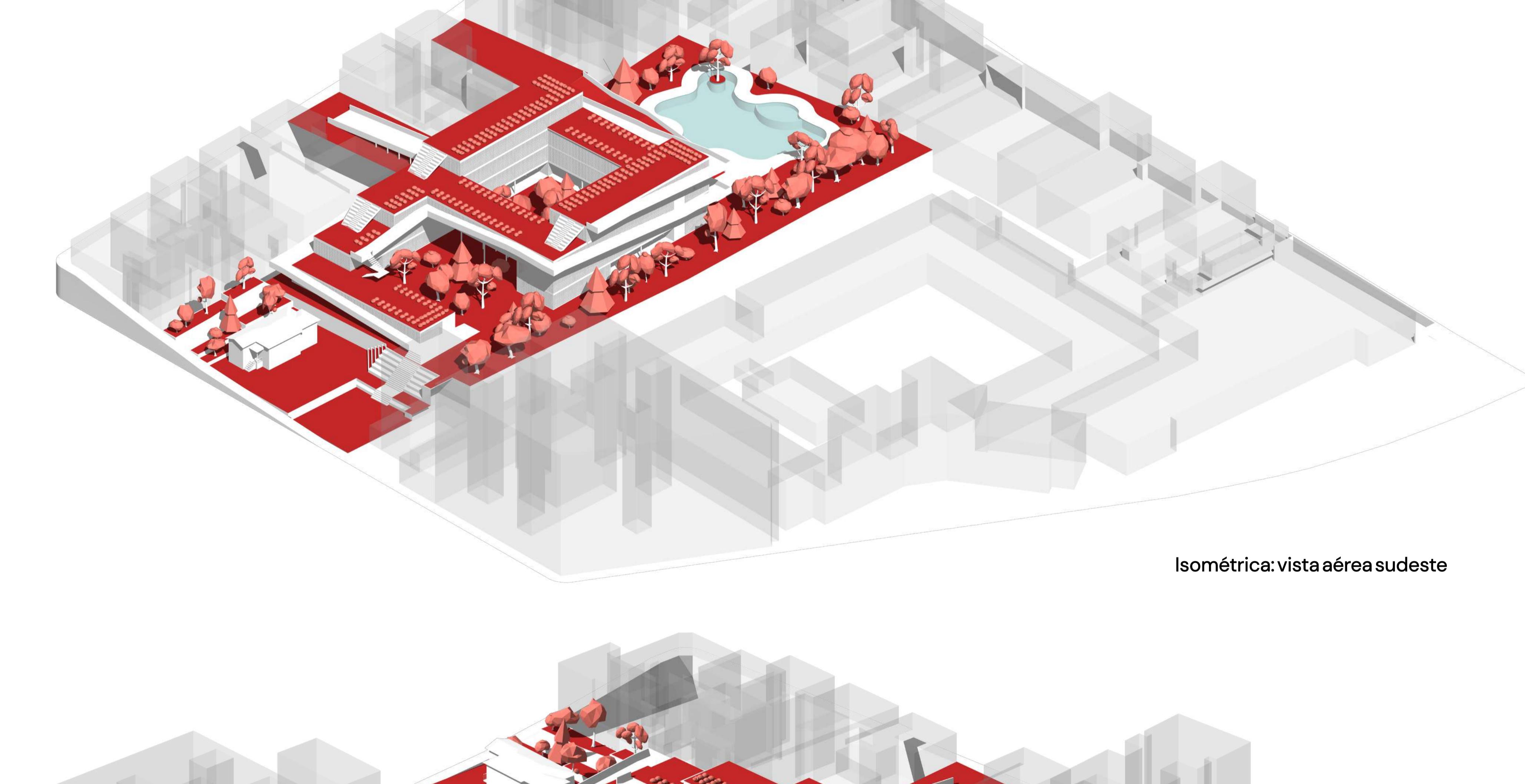
- a vista privilegiada a partir da cota +10 m para a fachada sul (visibilidade para a Serra do Curral e a torre do Santuário Nossa Senhora da Conceição dos Pobres);
- o desenho do chão (o terreno exige soluções articuladoras para os arrimos de 5 m a oeste e 3,6 m a sul);
- o impacto do edifício como provedor de educação, acesso à alimentação de qualidade e gerador de renda extra para a população local (por meio do estudo e da prática da produção alimentar pelo sistema agroflorestal);
- a independência entre o programa interno ao edifício e a área pública externa, que pode manter-se apropriada pelos visitantes mesmo com o interior fechado.

Lugar: Lagoinha

Por meio do Mapa de Desigualdades da RMBH e de análises urbanas, evidenciou-se que bairro tradicional da Lagoinha encontra-se em degradação, carente de creches, áreas de lazer e espaços de agricultura comunitária. Assim, o projeto busca responder a essa demanda social em prol de uma melhor qualidade de vida local através da disponibilidade de áreas verdes e ambientes de lazer, cultura e educação. Estabeleceu-se também possíveis conexões entre a biblioteca-parque e edifícios públicos pré-existentes em seu entorno.



O projeto



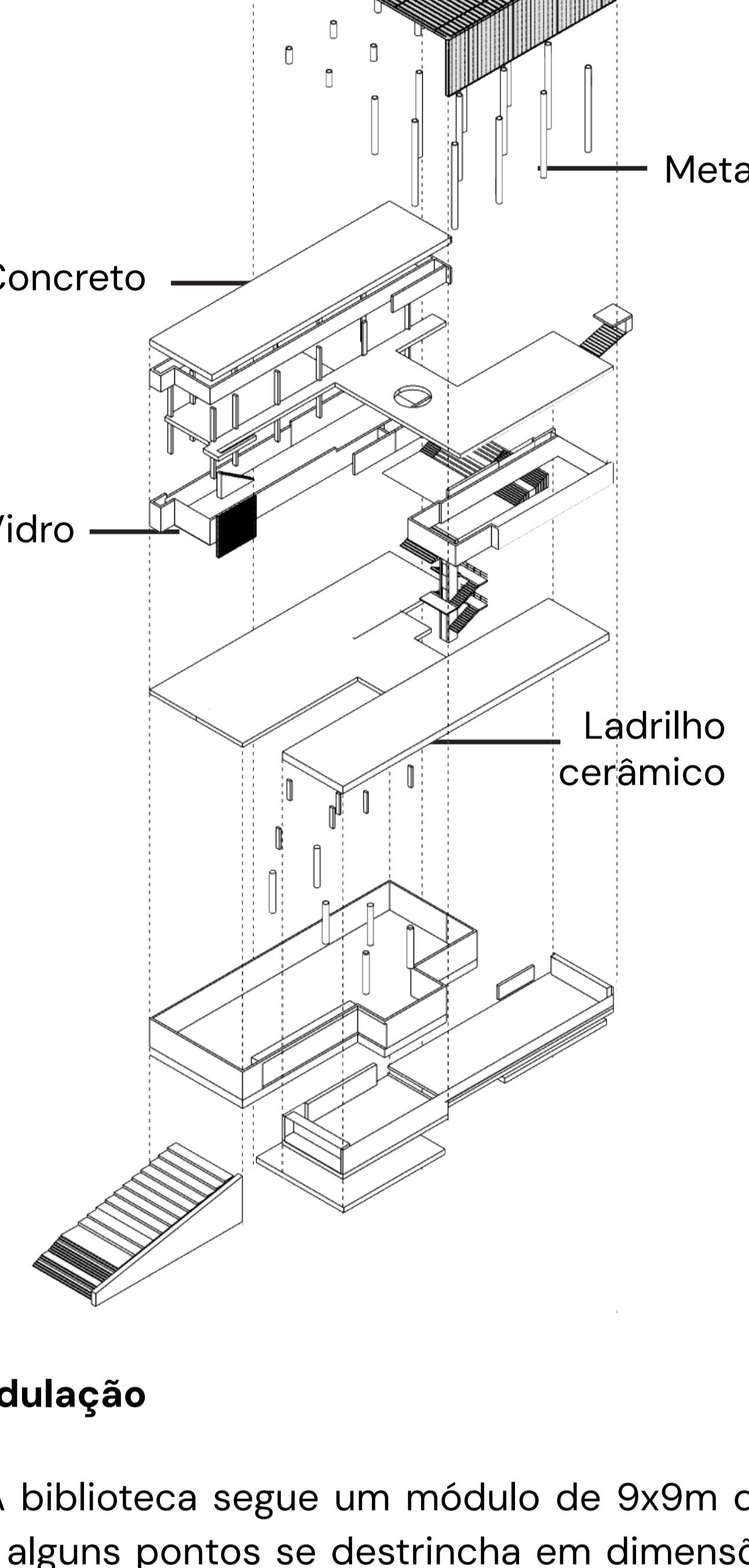
LA QUINTANA

Localizado próximo a Quebrada La Quintana, córrego que determina o parque que a envolve e protege, a edificação apresenta uma circulação linear central que vence o terreno acidentado, e que conecta bairros segregados. Uma modulação homogênea que cria espaços variados, dentre eles grandes áreas indeterminadas de livre apropriação, e ambientes organizados conforme uma setorização sonora adequada à atividade realizada, e qualificados por uma cobertura-pérgola que relaciona exterior-interior. Utilizam-se também diferentes formas de articulação, como escadas e rampas em distintas escalas de dimensão e de caráter público, além de articulações visuais como vazados entre pisos e espaços amplos e abertos que permitem visadas do urbano que o envolve.

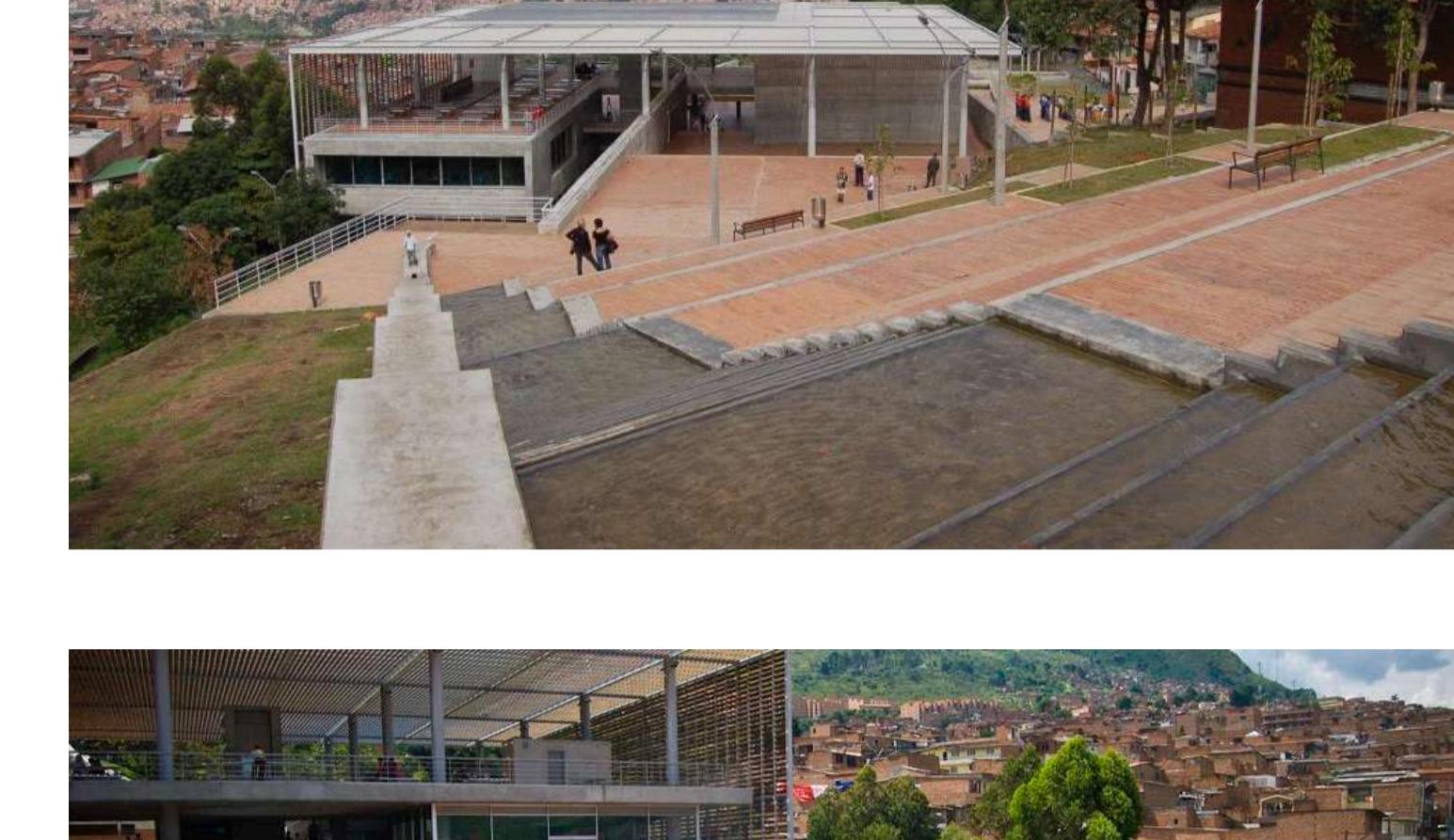
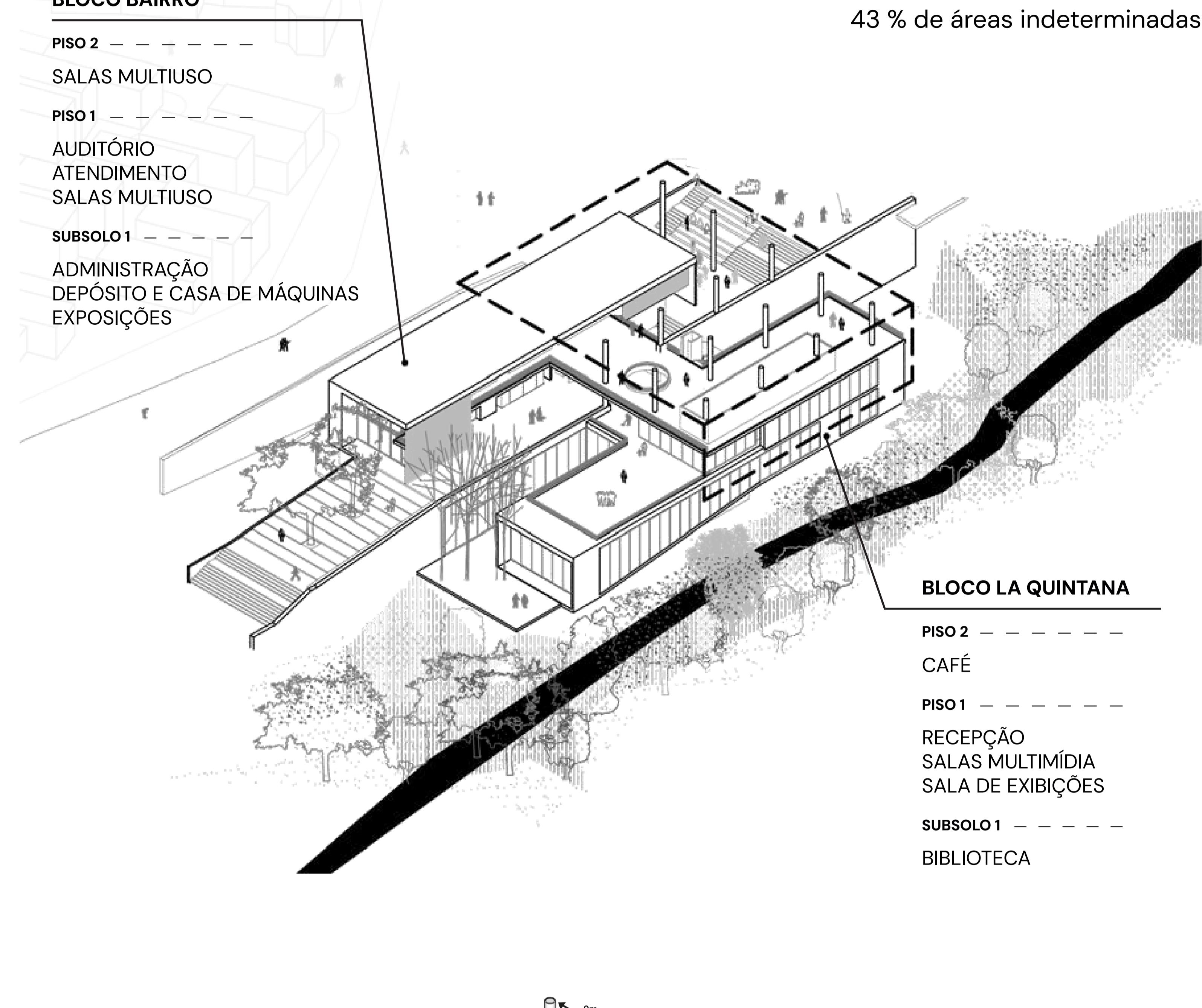
A Biblioteca

Construção

Esquema construtivo



Programa

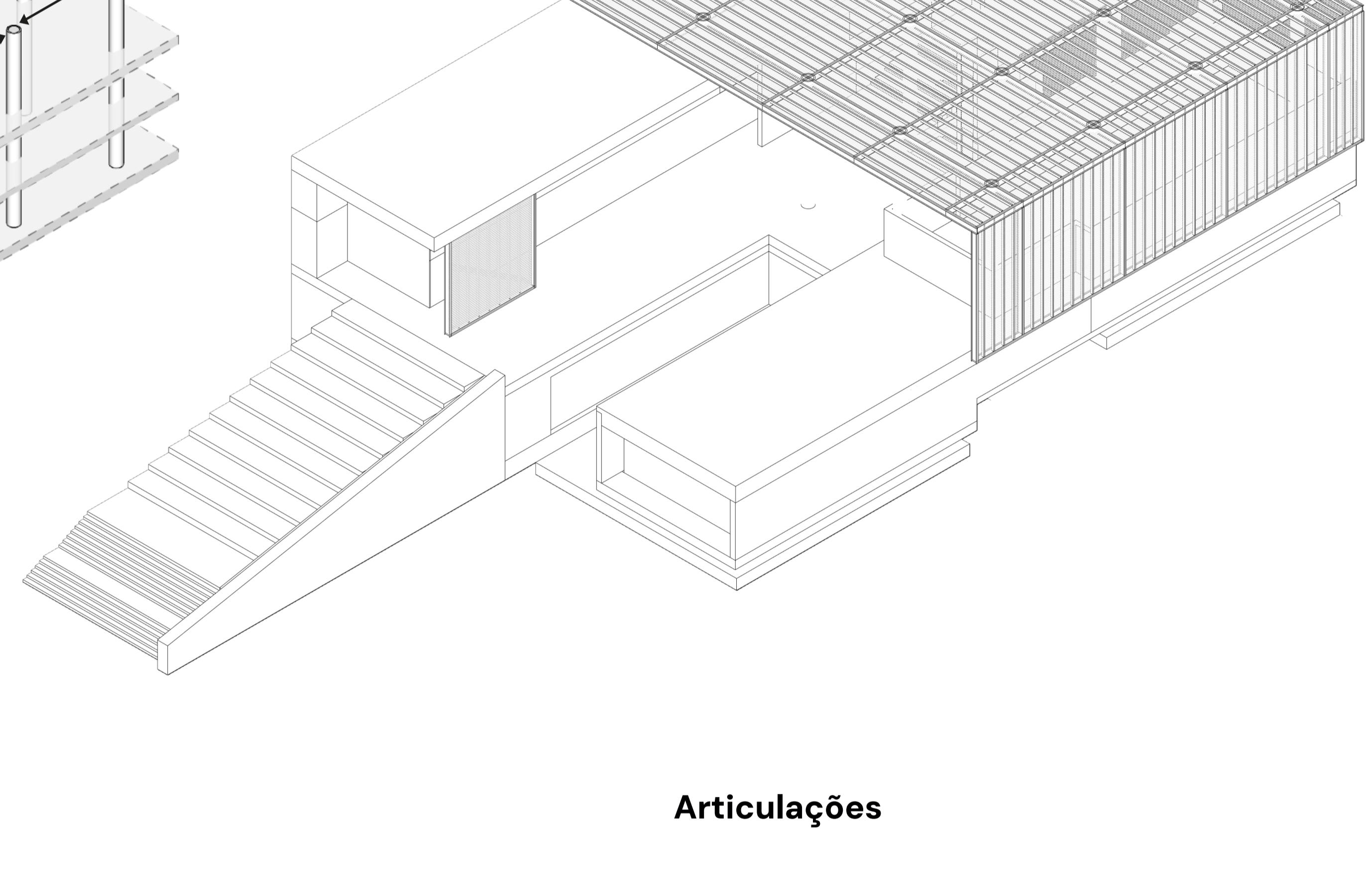
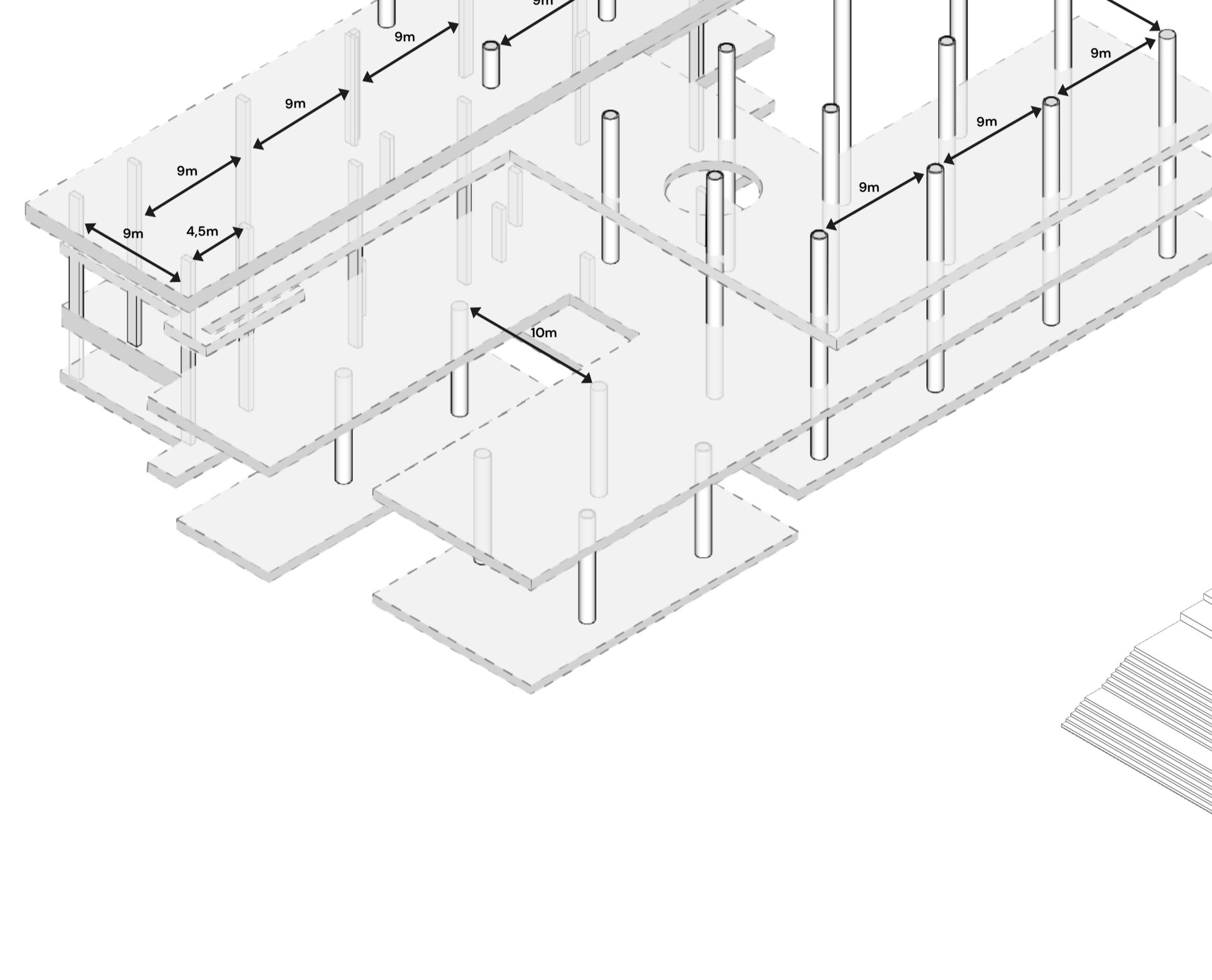


Modulação

A biblioteca segue um módulo de 9x9m que em alguns pontos se destrincha em dimensões menores, como 4,5m.



Esquemas da modulação construtiva em planta e em isométrica



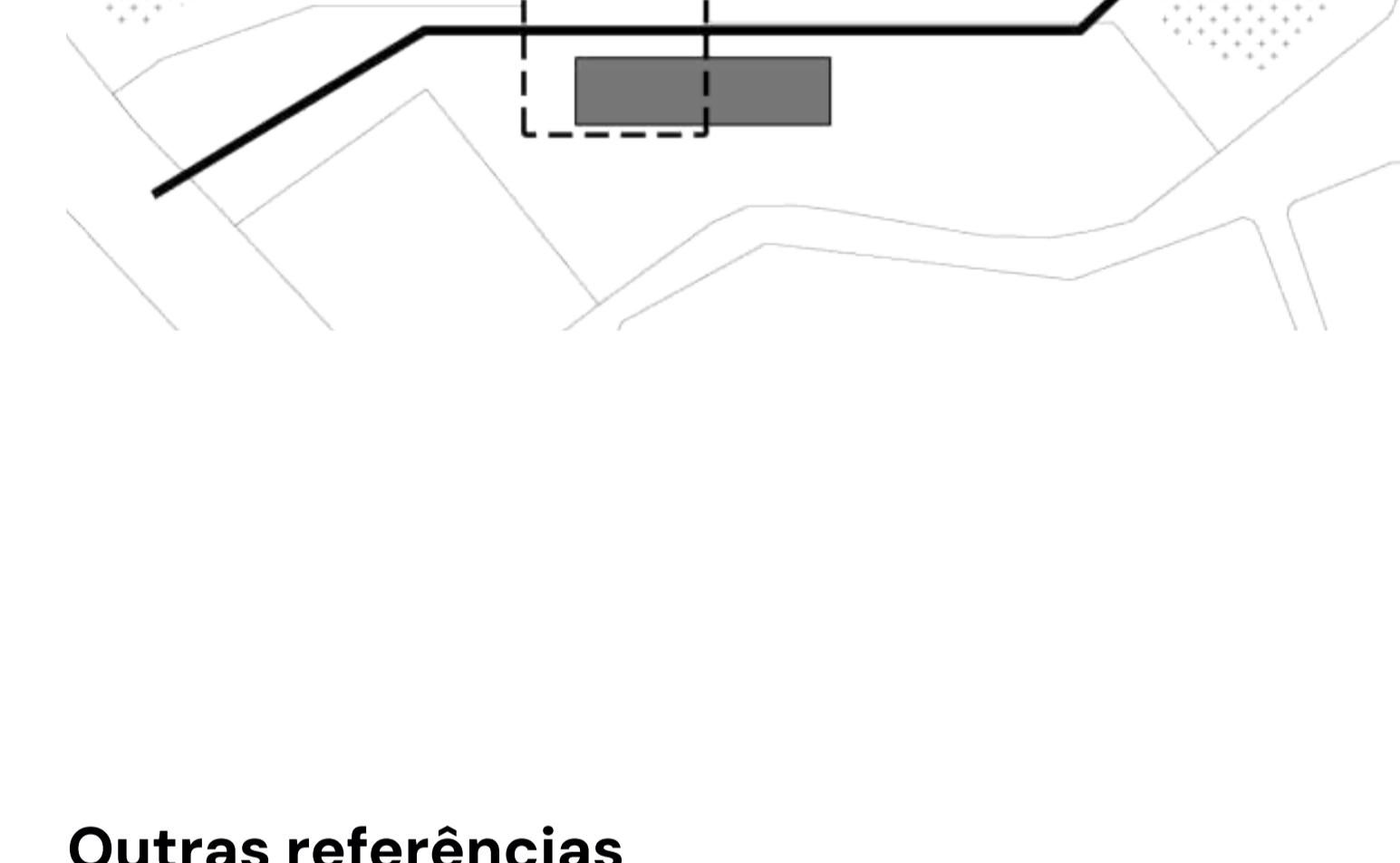
Implantação



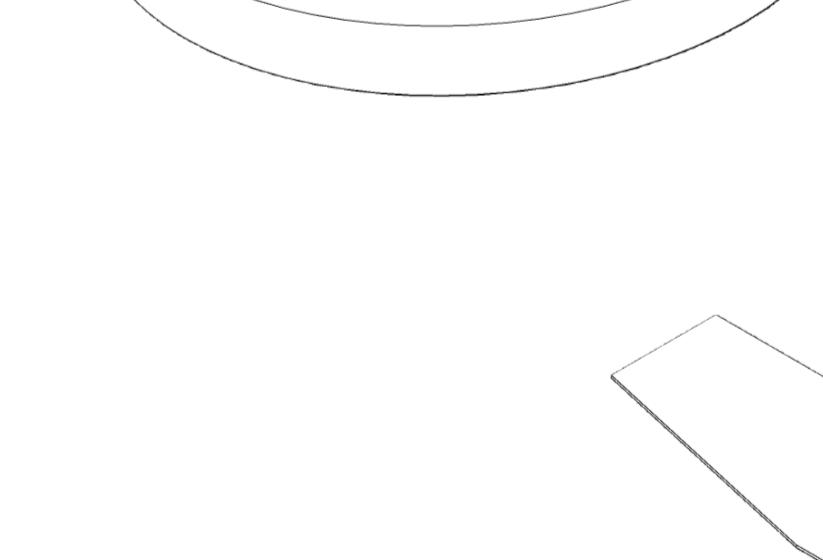
O projeto se insere na topografia acidentada cortando o solo e propondo partes enterradas e outras descoladas do terreno, sem sobrepor a paisagem.

A edificação possui um eixo central linear que, associado à cobertura, as articulações visuais, arquitetônicas e urbanas, promovem uma continuidade do urbano no interior.

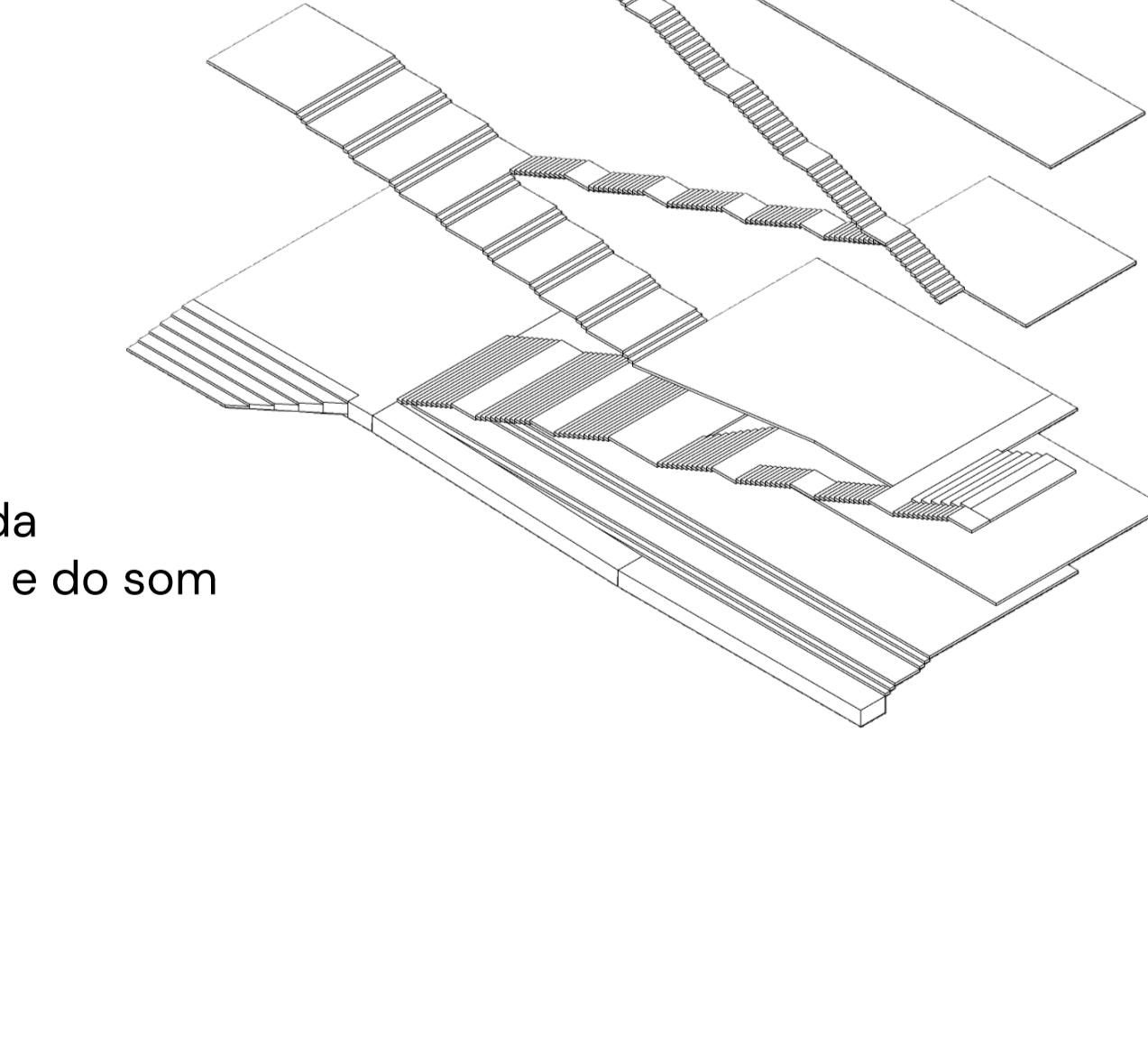
Articulações



Outras referências



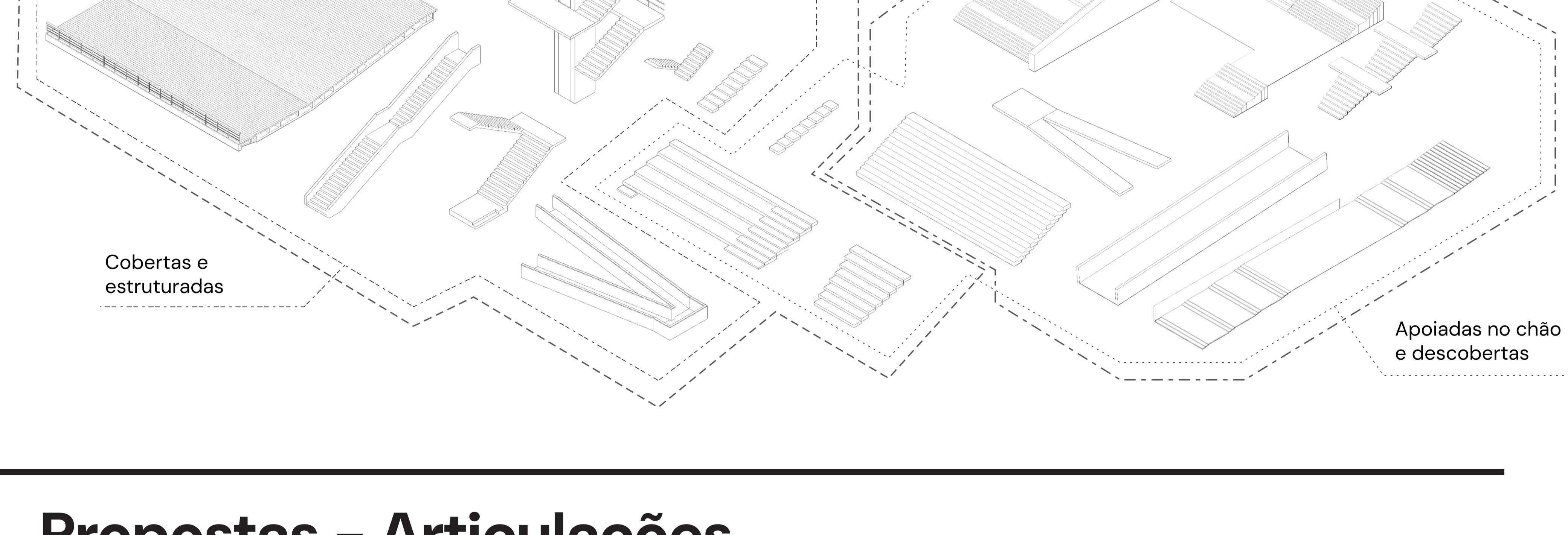
Denmark Pavilion,
Shanghai



Museu da
imagem e do som

Estudo dos sistemas - Articulações

Estudando os cinco parques bibliotecas e referências externas, analisou-se diferentes formas de conectar e acessar espaços mediante suas articulações.



Propostas - Articulações

Articulações arquitetônicas

Utilizar a escala das escadas para determinar conexões entre espaços mais públicos/mais privados. Acrescentar rampas ou elevadores para acessibilidade e acesso entre pisos.

Articulações urbanas

Grandes rampas e escadas arquibancadas no nível do acesso principal, acompanhadas de corredores amplos indeterminados, que permitem fluxos, visadas e apropriações variadas, como circulação de bicicletas.

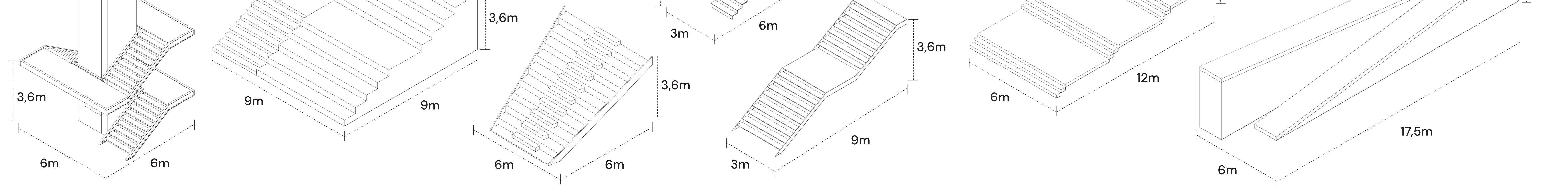
Articulações visuais

Estratégia que permita visão entre pisos e visão externa-interna. Explorar intervalos.

Articulações sonoras

Organização do espaço e de suas atividades de modo coerente com os sons de dentro e de fora.

Exemplos modelados



Biblioteca - Parque

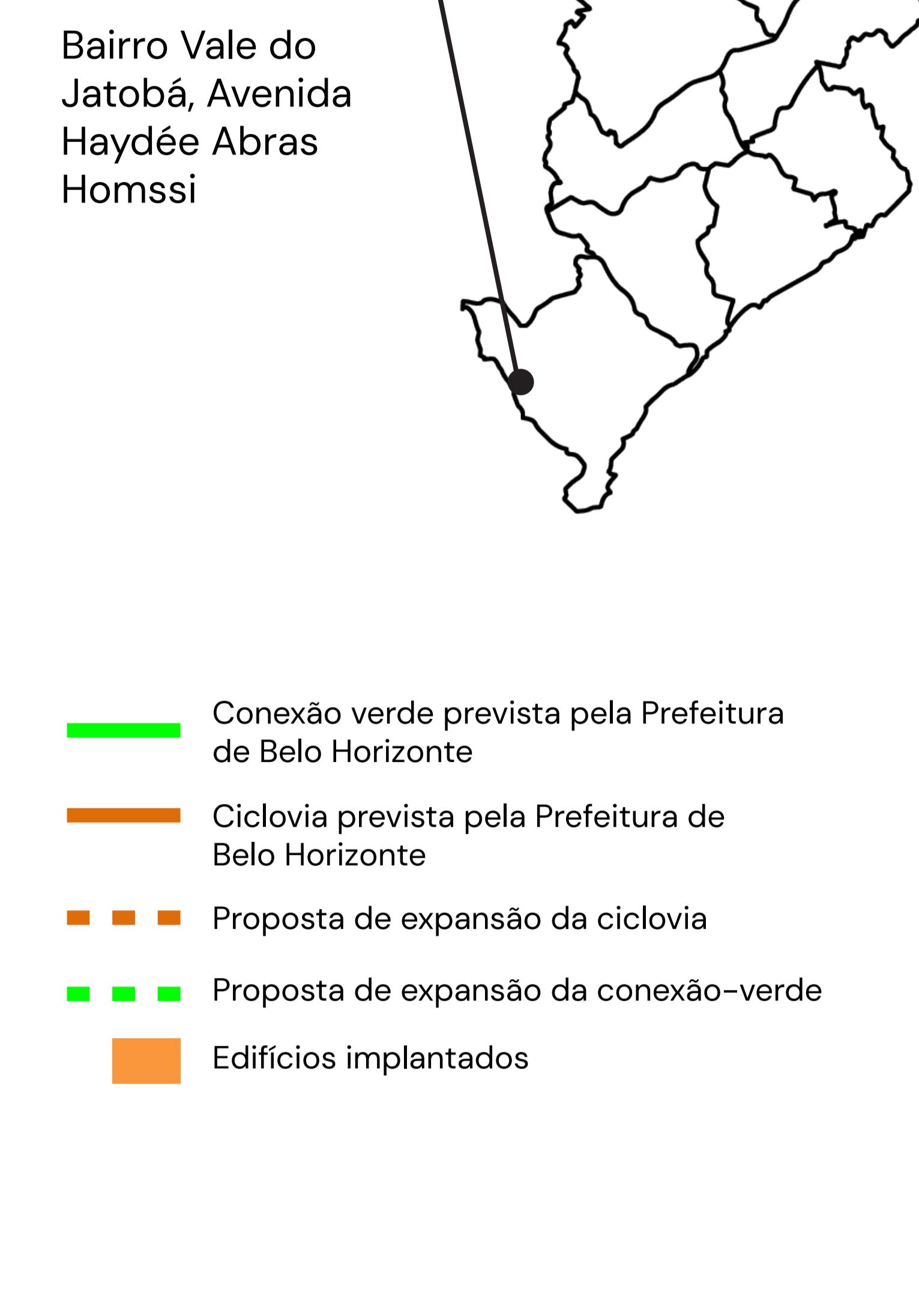
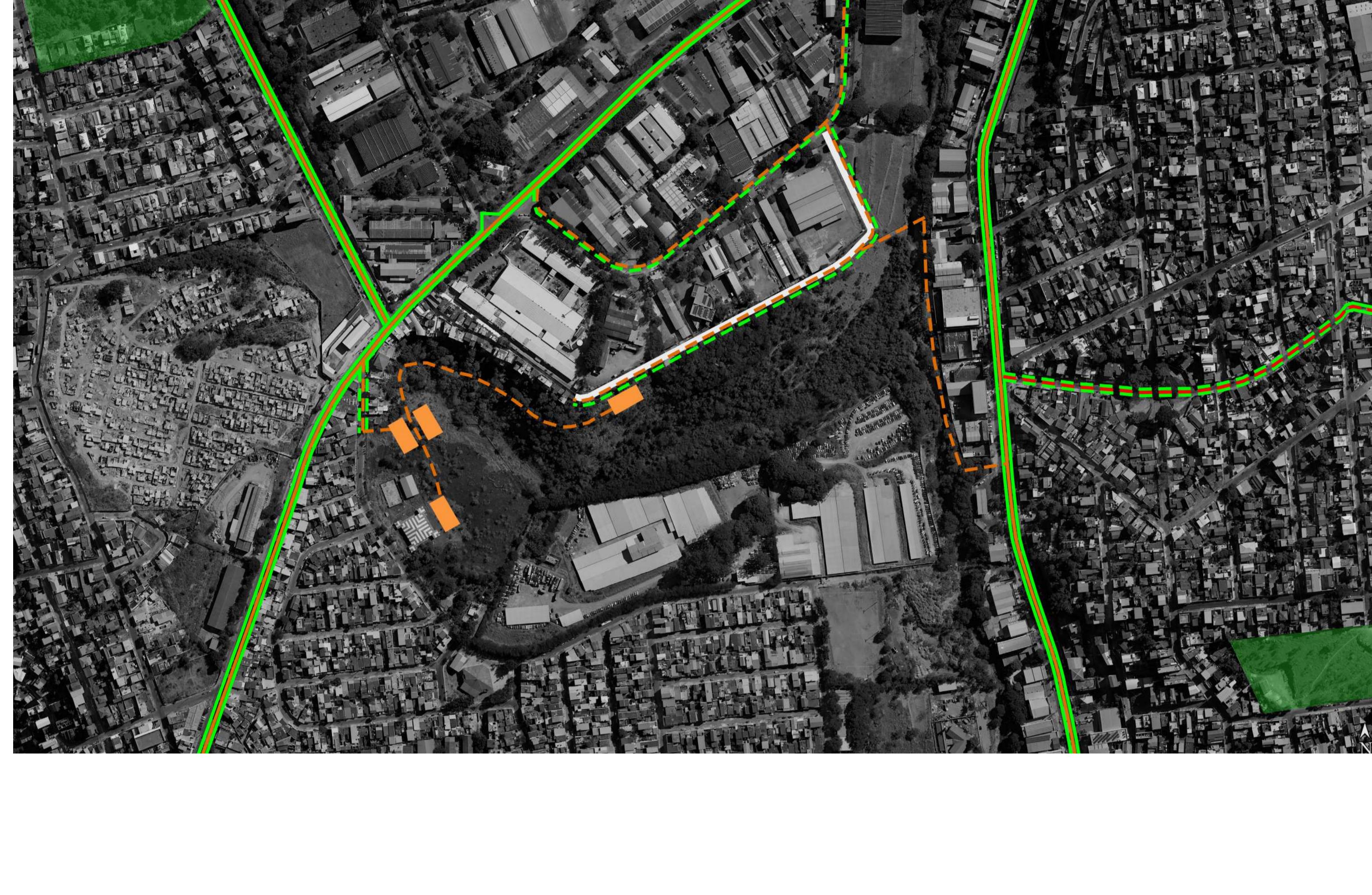
BATIK

Grupo:
Ana Paula Silva Sousa
Cibele Moura Ferreira,
João Paulo Capila
Nicolle Salgado Silva

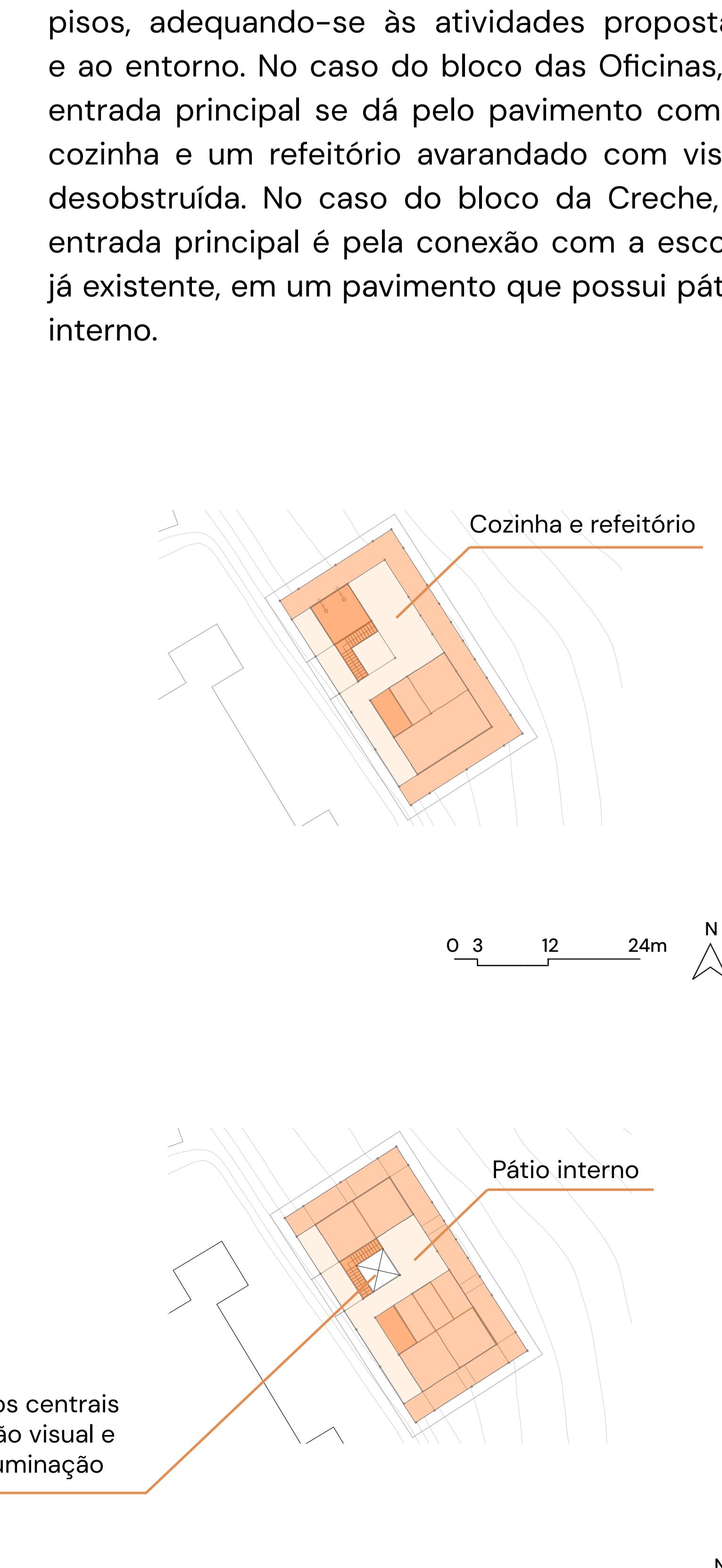
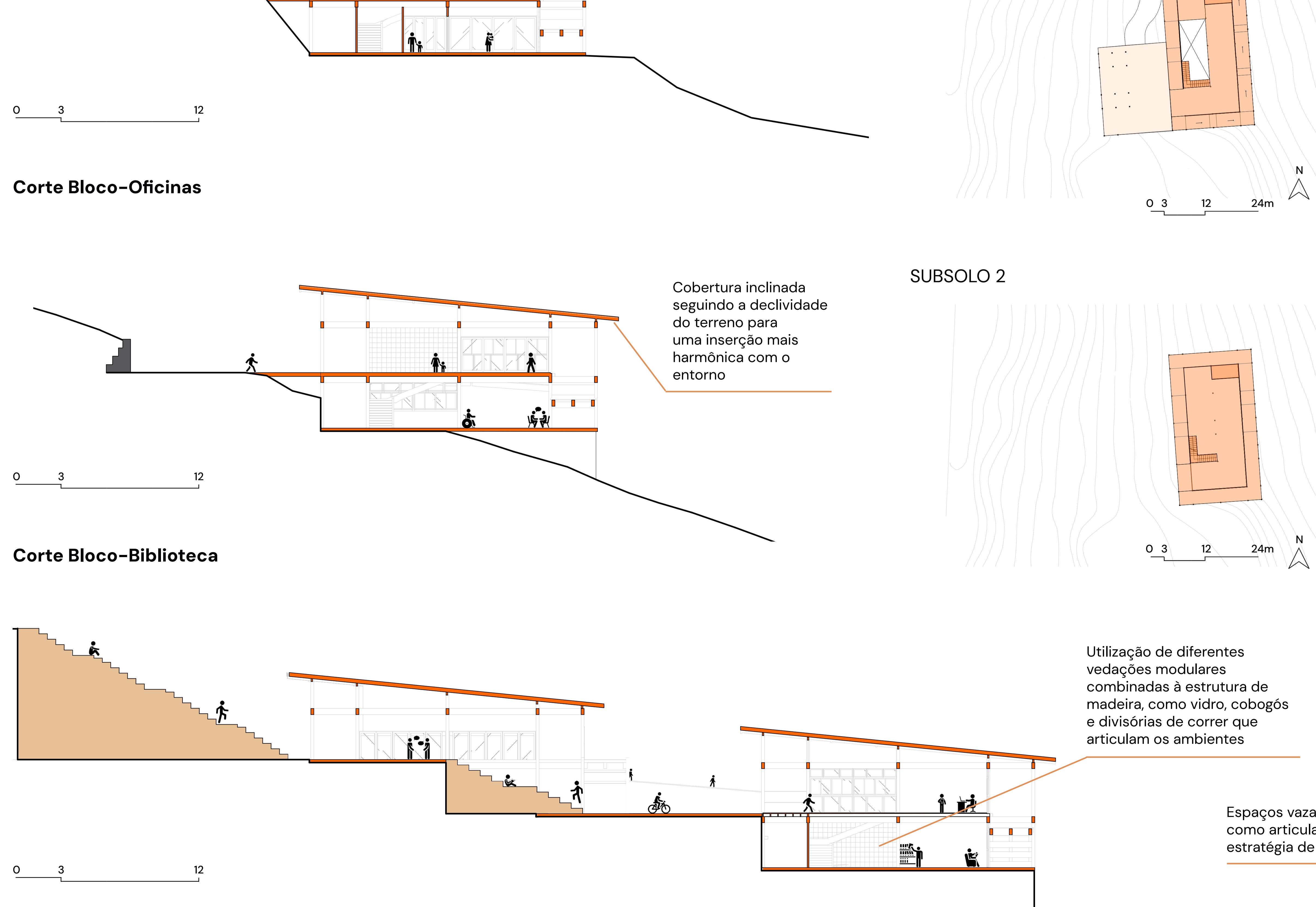
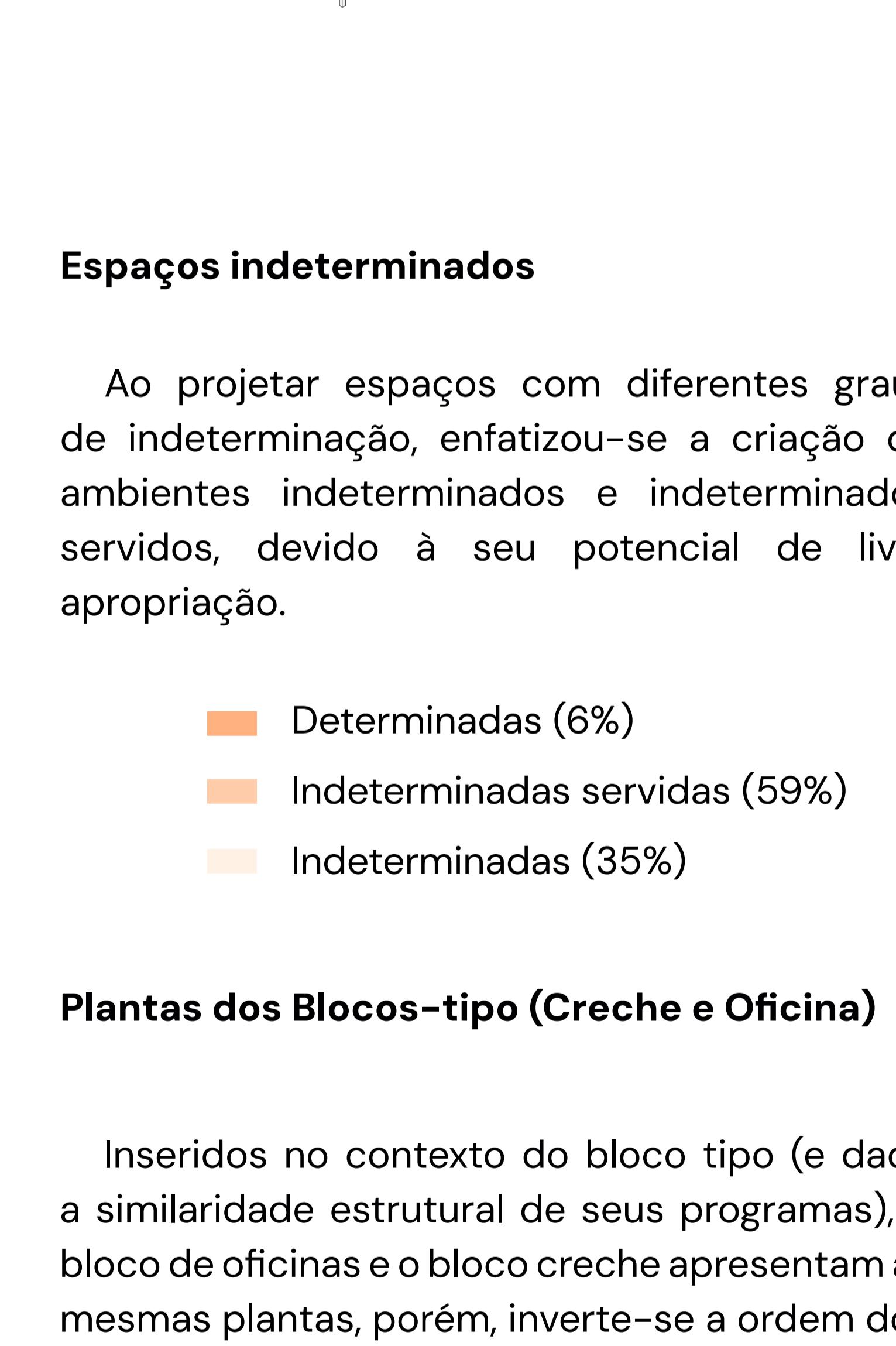
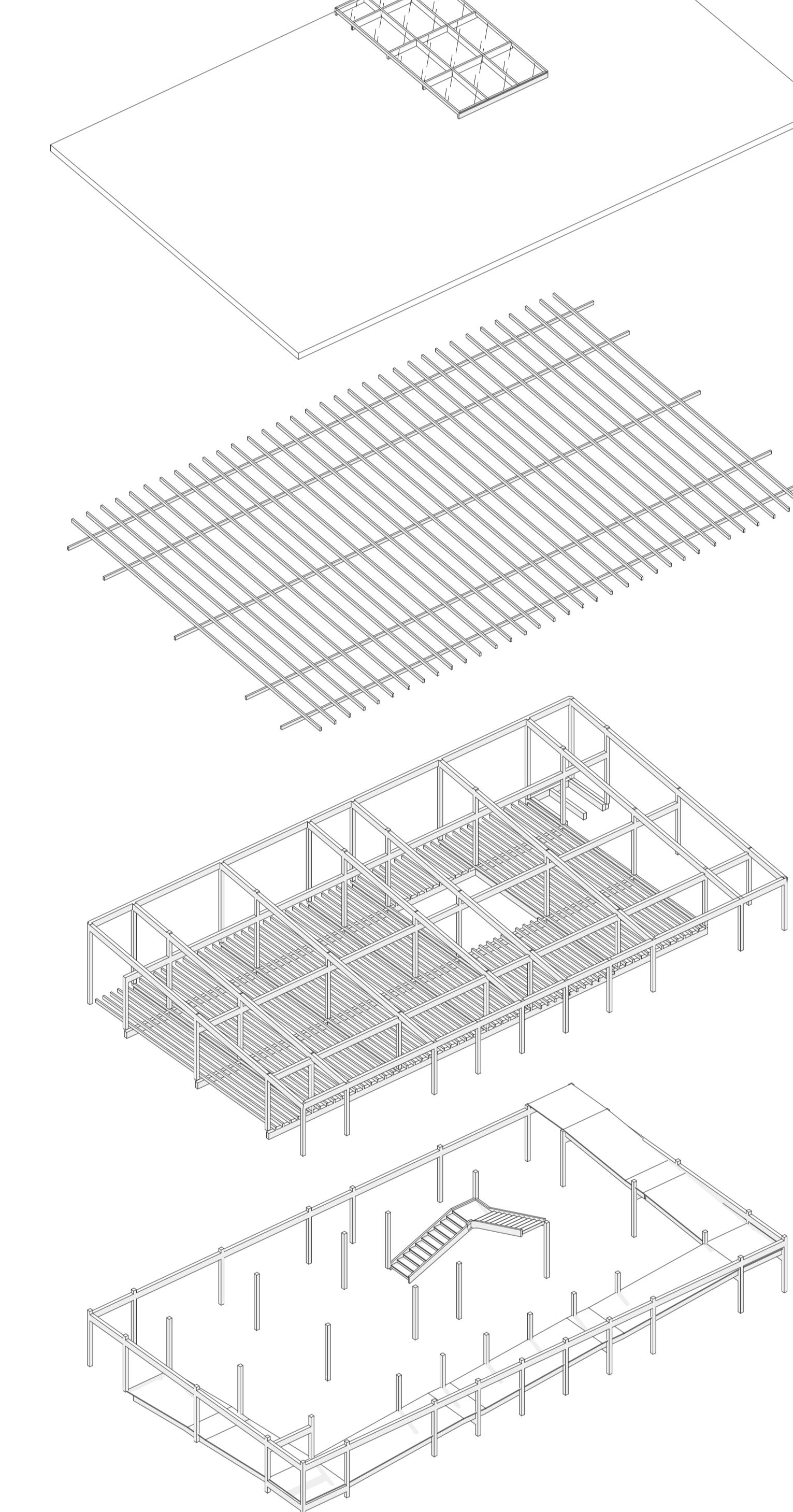
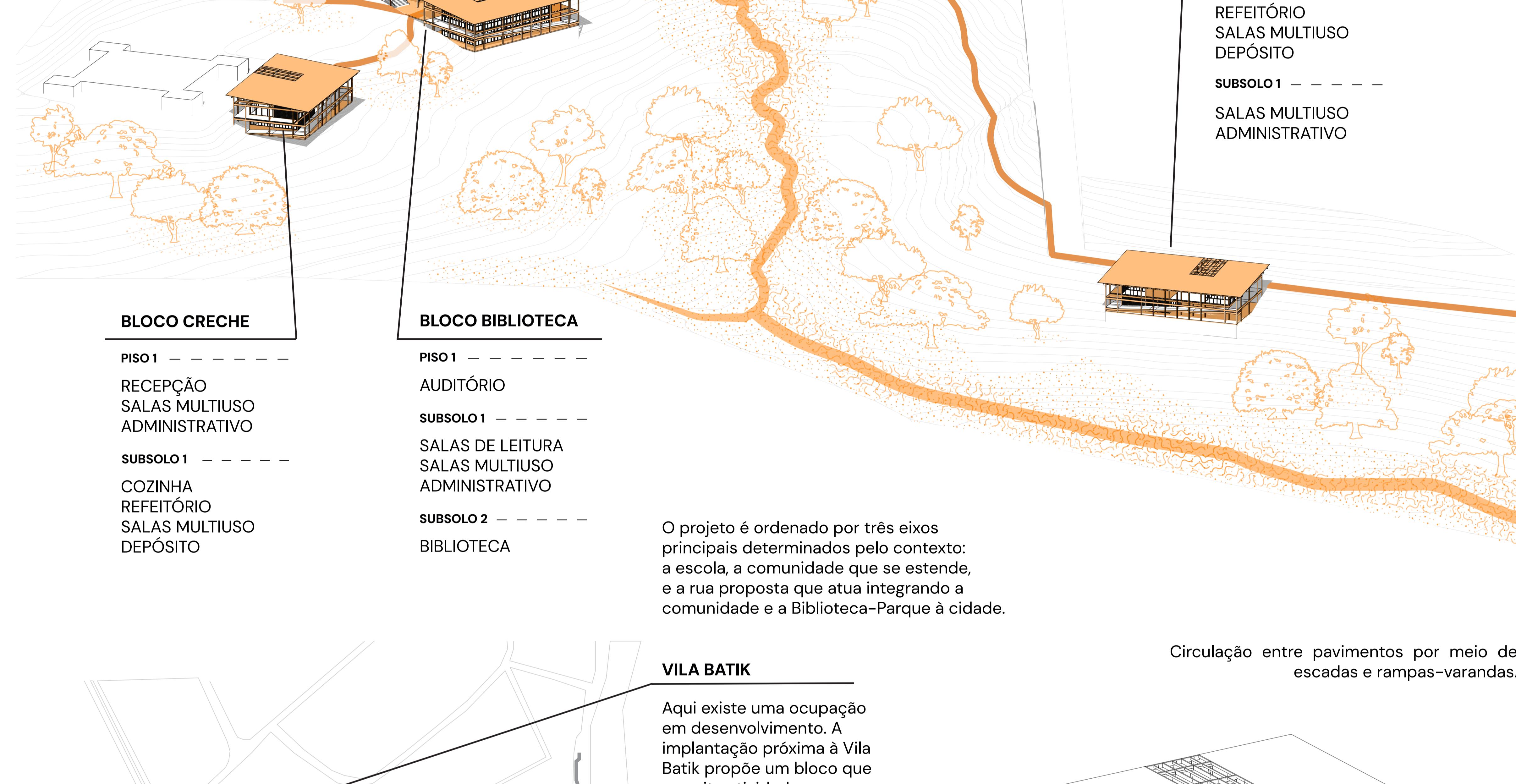
Partindo do sistema proposto, desenvolveu-se um "bloco tipo" aplicado em três edificações com atividades definidas a partir das distintas proximidades, e implantadas adequando-se ao contexto de cada espaço, assim, desenvolveu-se um bloco para promoção de renda, um com equipamentos de lazer comunitários e outro que atua como creche. Em cada um dos prédios, vedações, disposições e articulações foram definidas com o objetivo de trazer estímulos sonoros-táteis mais proveitosos frente ao dentro e fora da edificação. Utilizando-se da relação com a acessibilidade, criaram-se rampas que conectam áreas de transição público-privado com espaços indeterminados, que atuam como brises, e que possibilitam passeios, acessos e visadas internos e externos.

Lugar: Vale do Jatobá

Analisando mapas das desigualdades de Belo Horizonte, notou-se uma concentração de indicadores negativos no Regional Barreiro. Partindo da alta proporção de domicílios cujo responsável é mulher e da baixa renda média local, realizou-se uma leitura do local com o intuito de atenuar as problemáticas expressas nos indicadores. Selecionou-se então um local passível à implantação de uma Biblioteca-Parque ligada a tais questões. Nos arredores do terreno escolhido, encontram-se elementos determinantes e de grande potencial para potencializar o equipamento proposto, como córregos associados a massas verdes, a presença de uma escola, uma comunidade e a Vila Batik – a qual nomeia o projeto – além de parques, ciclovias e conexões verdes propostas.



O projeto

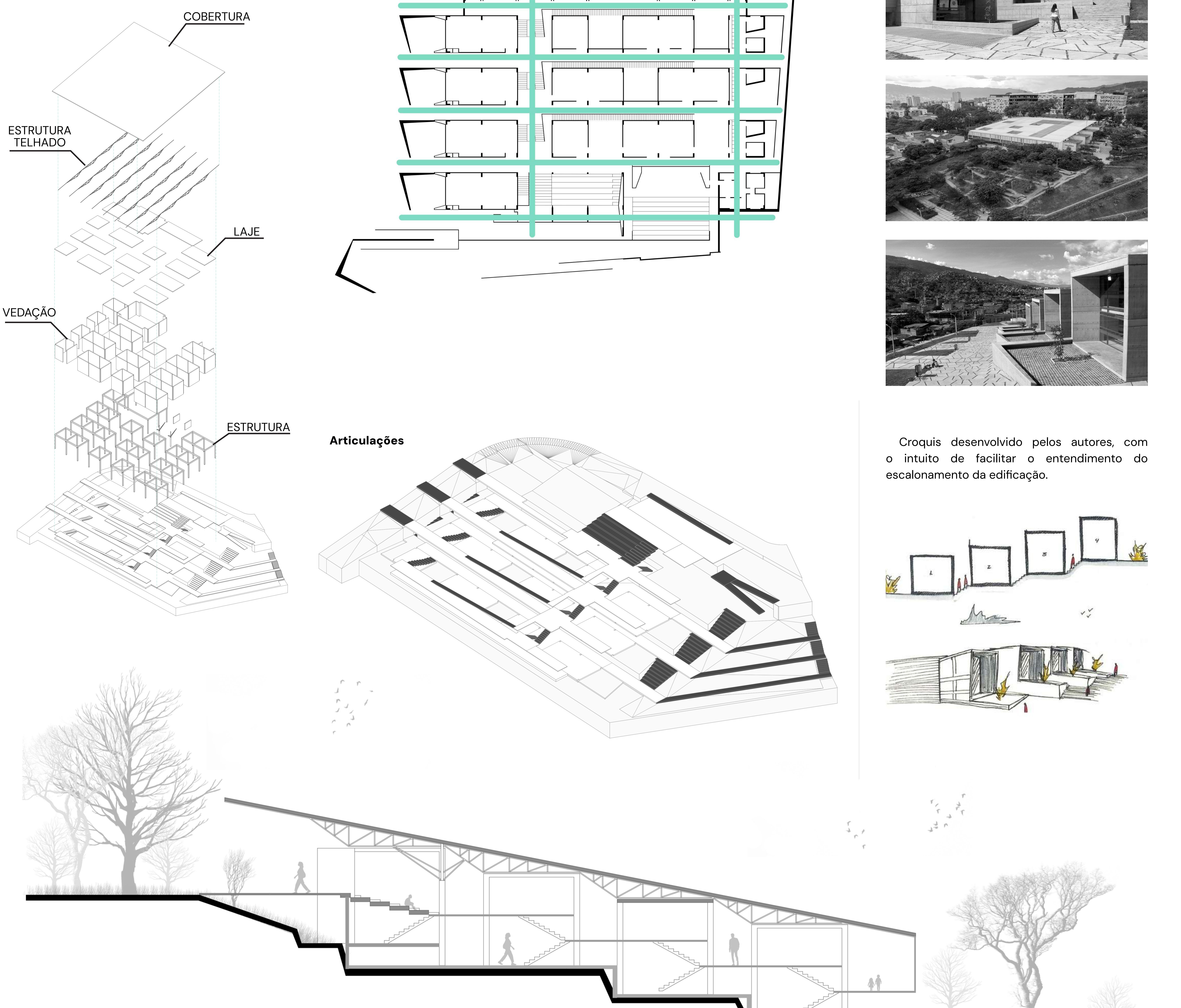


Parque – Biblioteca SAN JAVIER

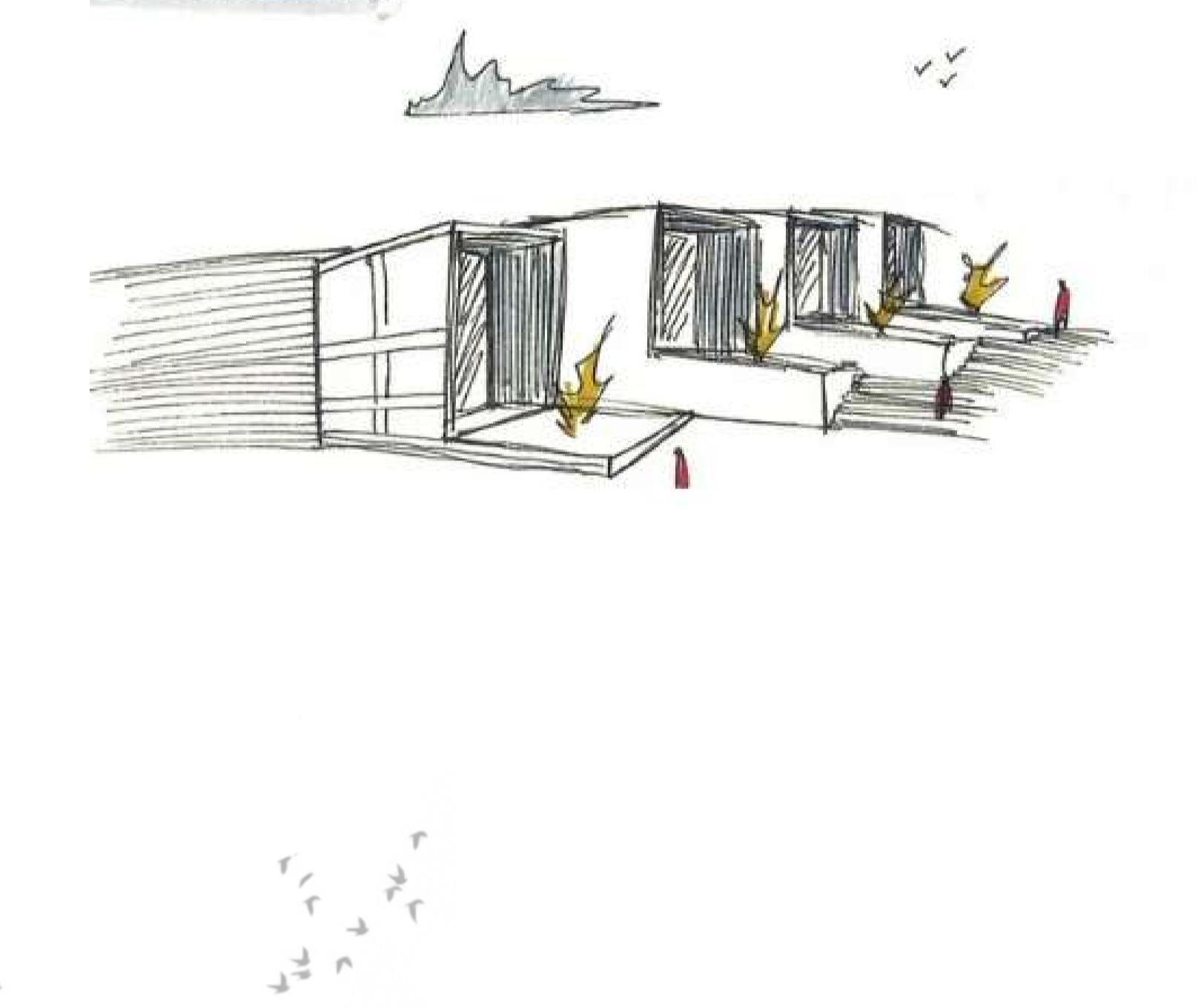
Arquiteto:
Javier Vera
Área:
5600m²
Ano:
2006

A Biblioteca Parque San Javier apresenta como princípio ordenador uma malha não homogênea de módulo de 5m x 5m com intervalos de 2,25m na horizontal. Essa grade cria corredores que conectam os espaços, além de pátios internos que conferem maior iluminação natural à edificação. Devido à topografia do terreno, a estrutura foi feita de forma escalonada, o que resultou nas seguintes características: um telhado inclinado que acompanha o relevo do terreno mantendo proporções harmoniosas com o entorno; a articulação em meio nível, que confere vários acessos ao edifício. Além disso, a programação de San Javier é bem planejada, abrangendo mais espaços indeterminados do que determinados.

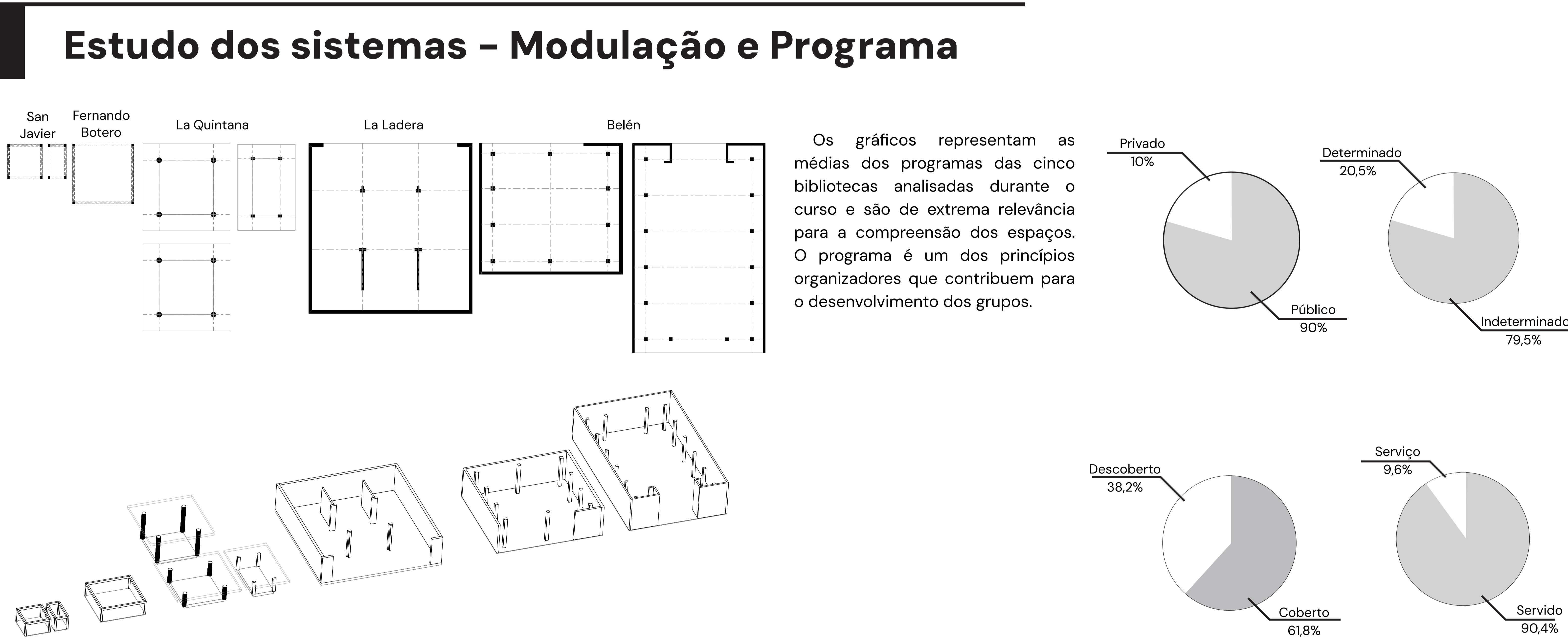
A Biblioteca



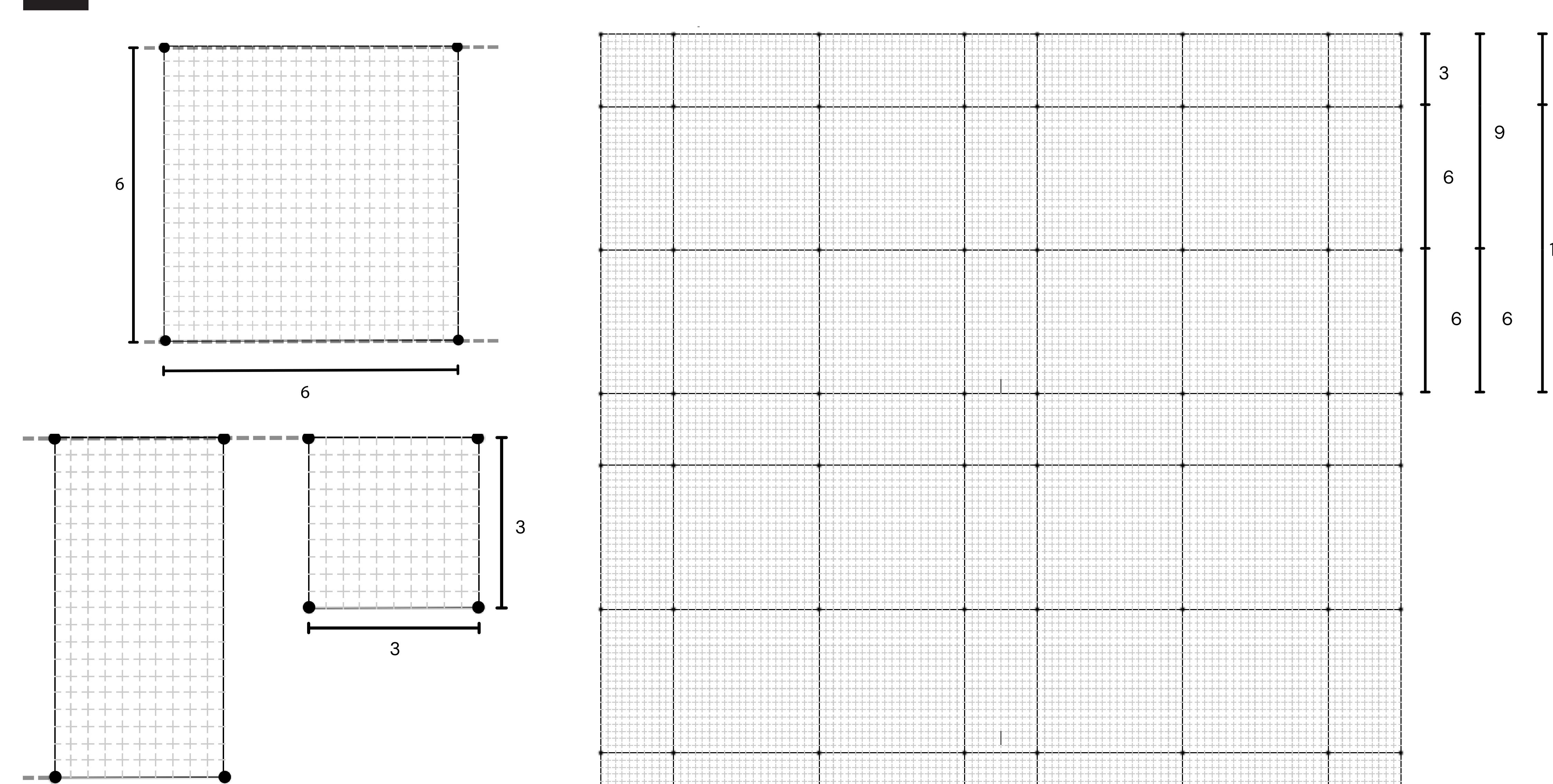
Croquis desenvolvido pelos autores, com o intuito de facilitar o entendimento do escalonamento da edificação.



Estudo dos sistemas – Modulação e Programa



Propostas – Modulação e Programa



Espaço	Tamanho Mínimo	Média
Biblioteca	180m ²	600m ²
Sala Multiuso	90m ²	100m ²
Banheiro	50m ²	70m ²
Auditório	144m ²	500m ²
Cafeteria	36m ²	50m ²
Exposição	50m ²	60m ²
Administração	50m ²	100m ²
Depósito	36m ²	70m ²
Computador	36m ²	100m ²
Infantil	90m ²	200m ²
Sala de Aula	90m ²	200m ²

A definição do programa foi resultado de uma análise das cinco bibliotecas. Foi calculada uma média dos espaços, e um tamanho mínimo foi estabelecido como referência para orientar os grupos. Cada grupo teve a opção de ampliar ou não o espaço disponível.

Biblioteca – Parque CANDELÁRIA

Grupo:
Aloisio Junio Lopes da Silva
Felipe Junqueira Ferraz Backx
Laura Valadares Silqueira
Mateus Henrique Soares da Silva

A Biblioteca Parque Candelária tem como premissa a criação de um cruzamento entre duas vias públicas de uso exclusivo para pedestres e ciclistas, criando um espaço dinâmico destinado ao encontro e ao convívio. A partir desse conceito, cada edificação, que conta com um pátio singular, foi estrategicamente posicionada nos quatro quadrantes resultantes, sendo dispostos a partir do reconhecimento das vocações e qualidades ambientais de cada uma das partes. A horizontalidade e a escolha dos materiais, a fim de criar distintos níveis de grau visual entre interior e exterior, geram experiências múltiplas aos usuários do parque.

Lugar: Candelária

Legenda

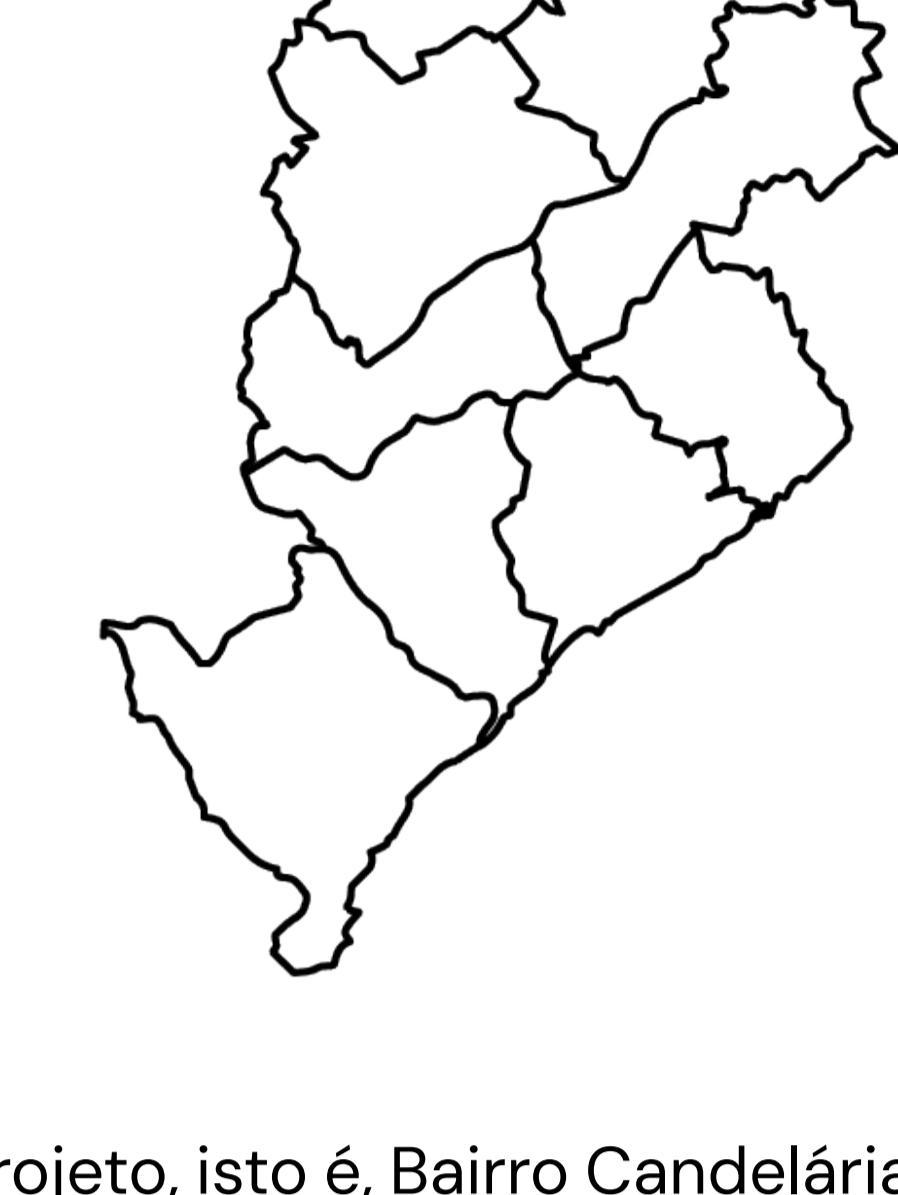
- Maior fluxo
- Condomínio
- Ponto de ônibus
- Instituição de ensino
- Quadra Esportiva

O terreno é repleto de potencialidades, entre elas: a presença de várias instituições de ensino em seu arredor, proximidade à Estação Venda Nova, capacidade de consolidação de um refúgio verde em meio a cidade e a centralidade de serviços. Por fim, a suave inclinação do lote possibilita diferentes implantações e estratégias de desenho do chão.



Biblioteca – parque
Candelária

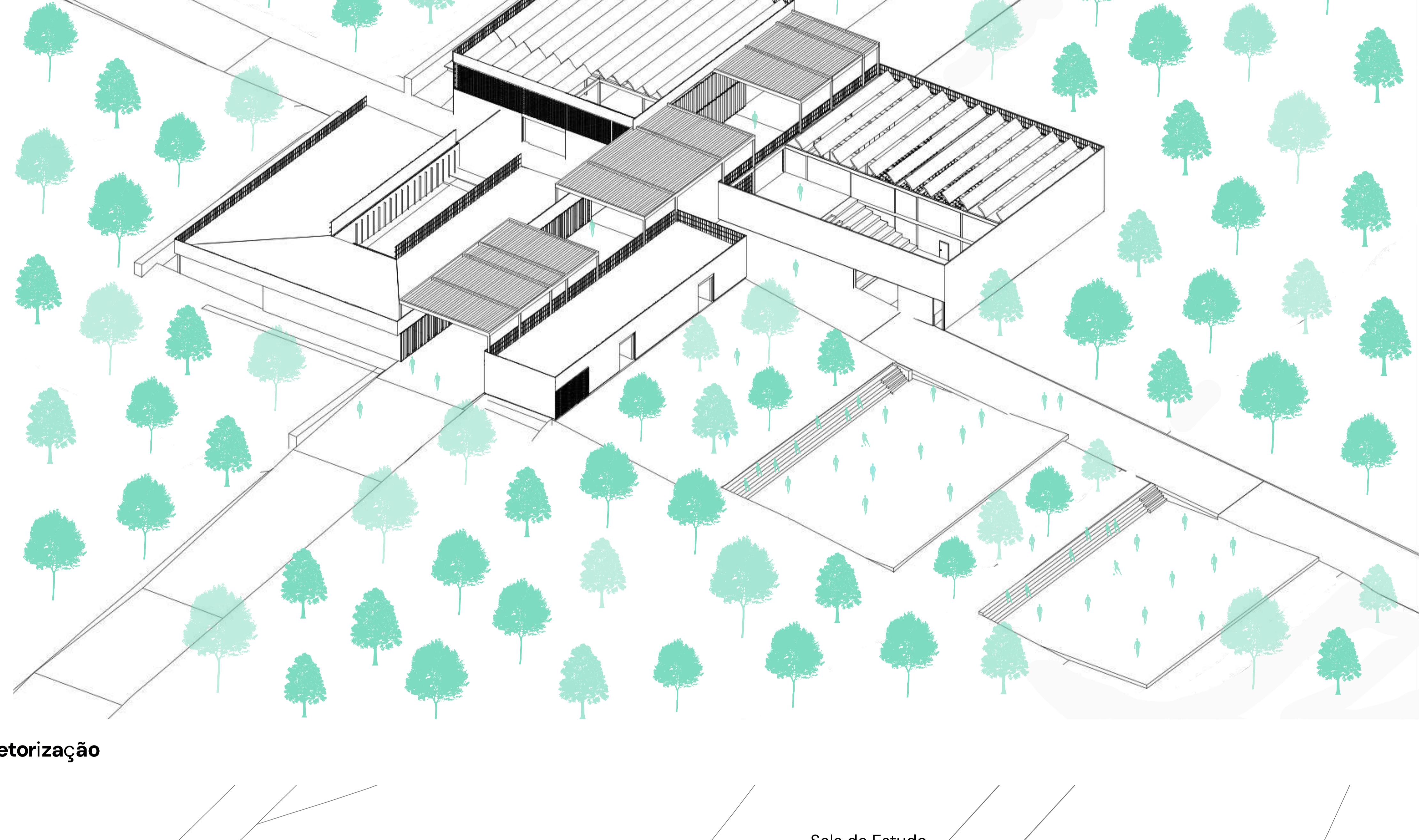
Rua Pedra da Lua,
70 – Candelária



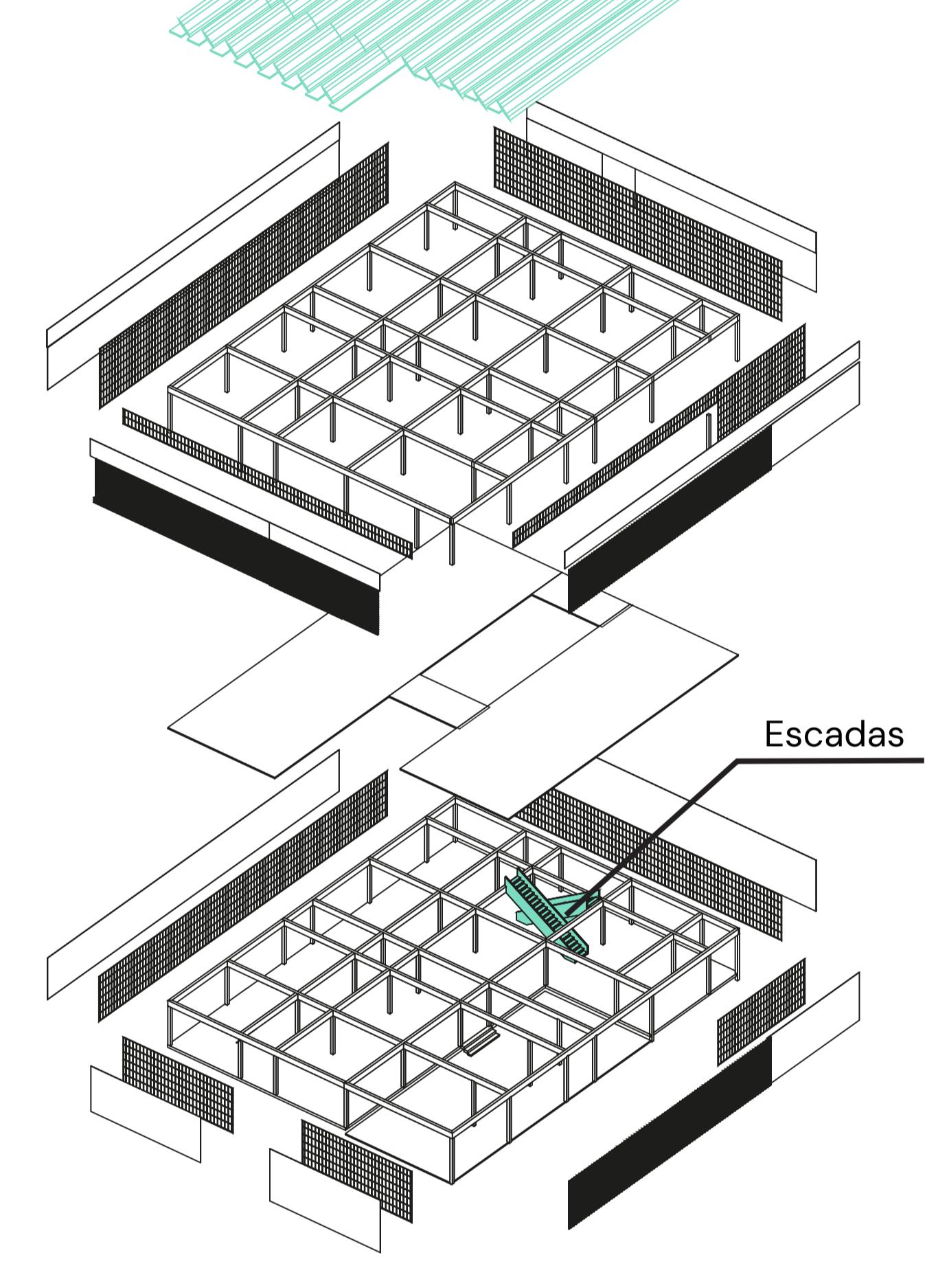
O local para o projeto, isto é, Bairro Candelária, foi escolhido a partir do estudo do Mapa de Desigualdade de Belo Horizonte, em que revelou fragilidades em relação ao IDH da região e acho q tinha mais outro. Nesse sentido, o objetivo do projeto engloba a melhoria da qualidade de vida da população através da implantação da biblioteca

O projeto

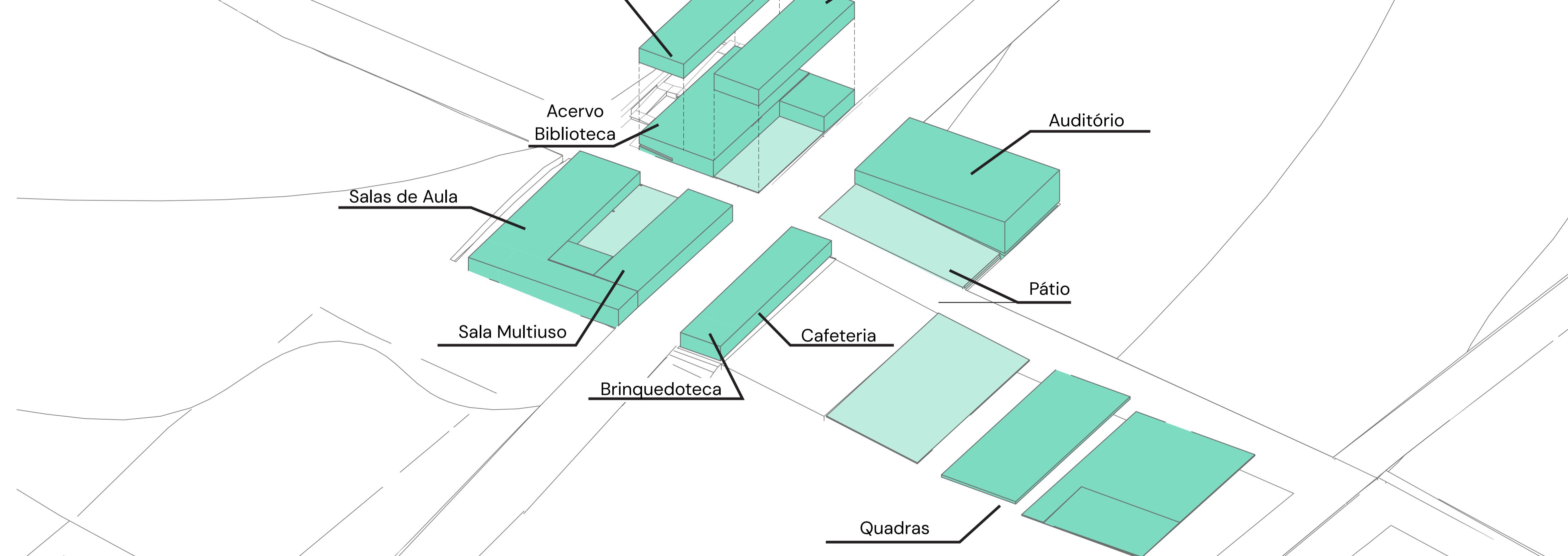
Mapa Geral



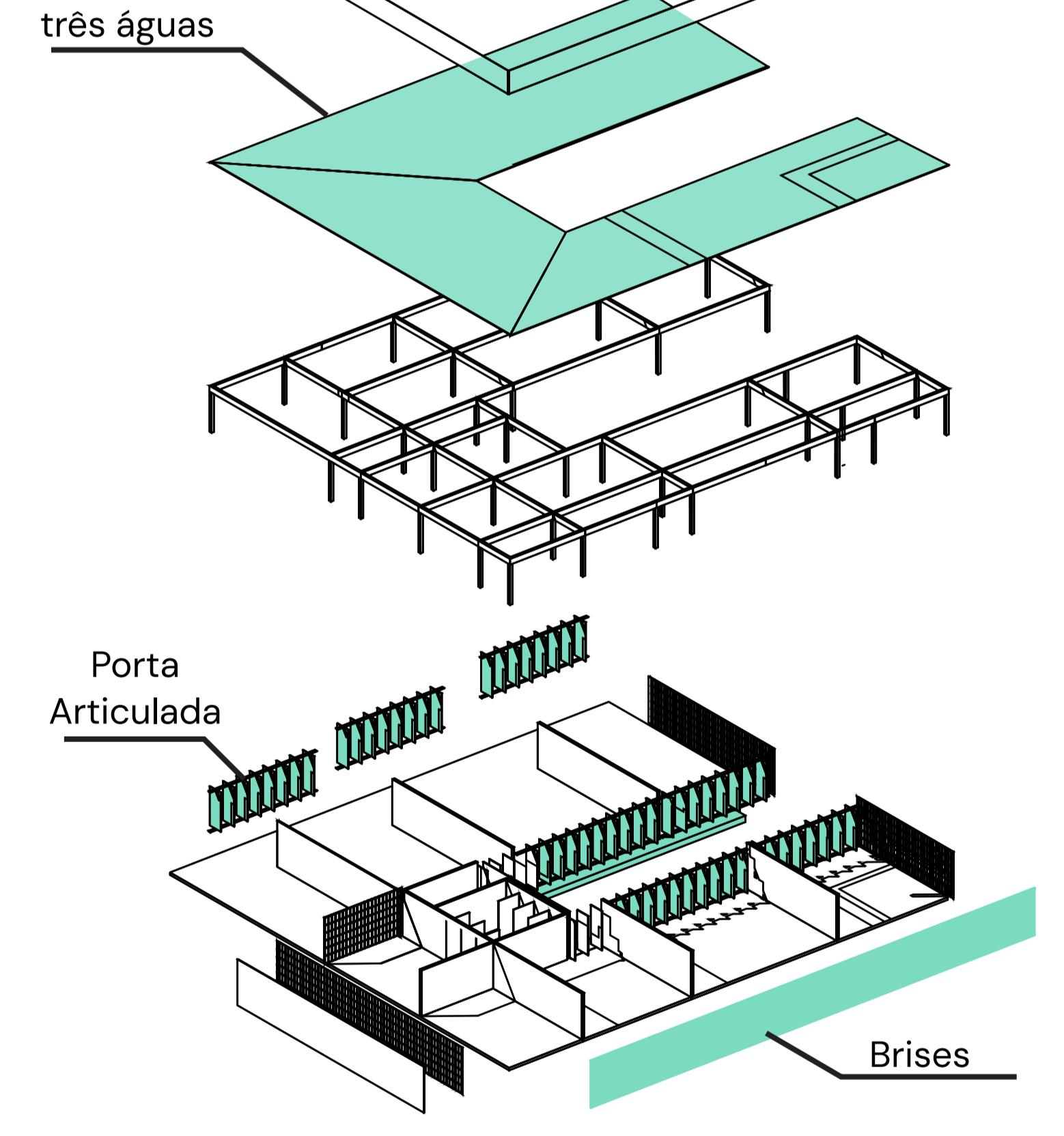
Biblioteca



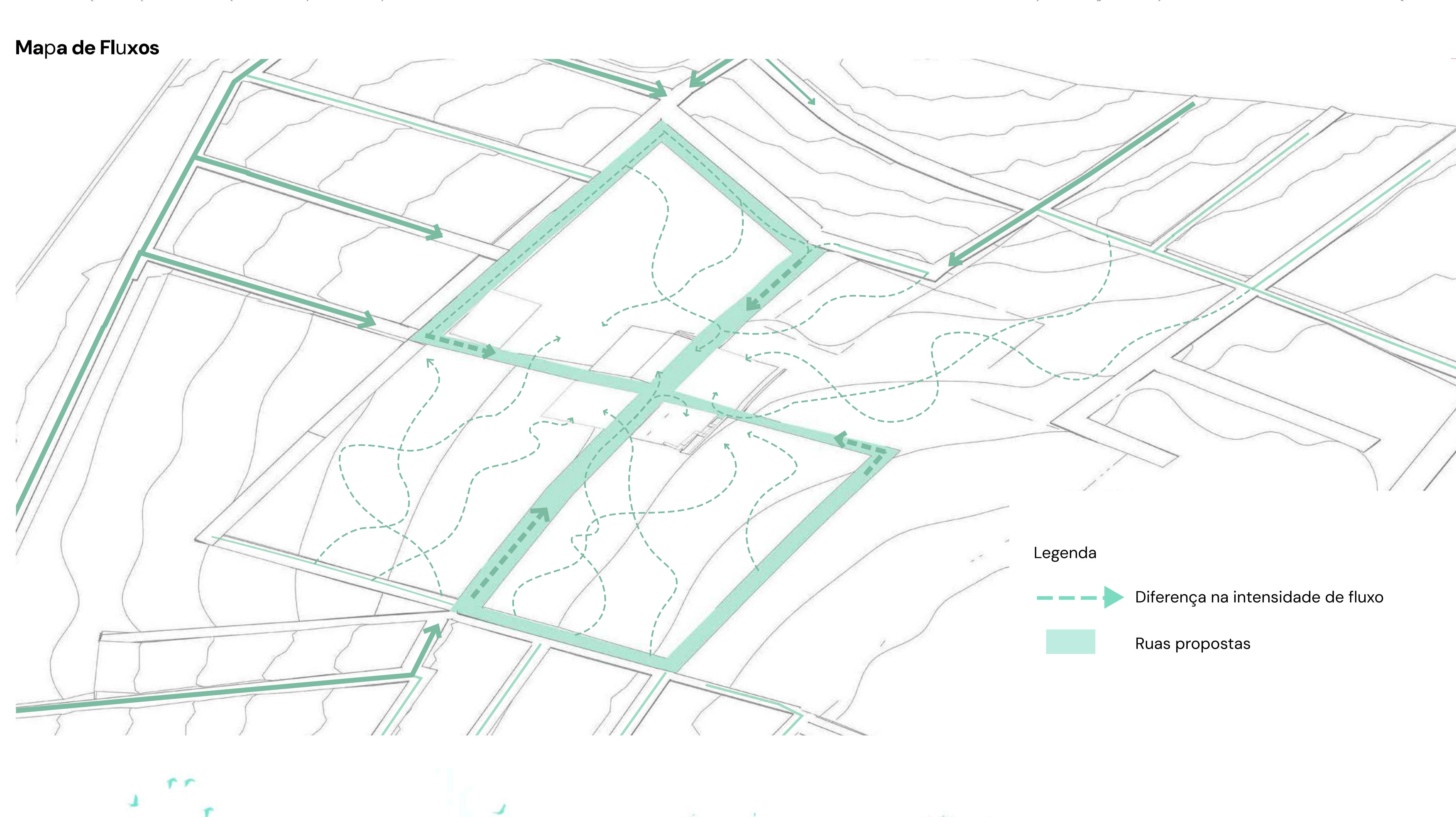
Setorização



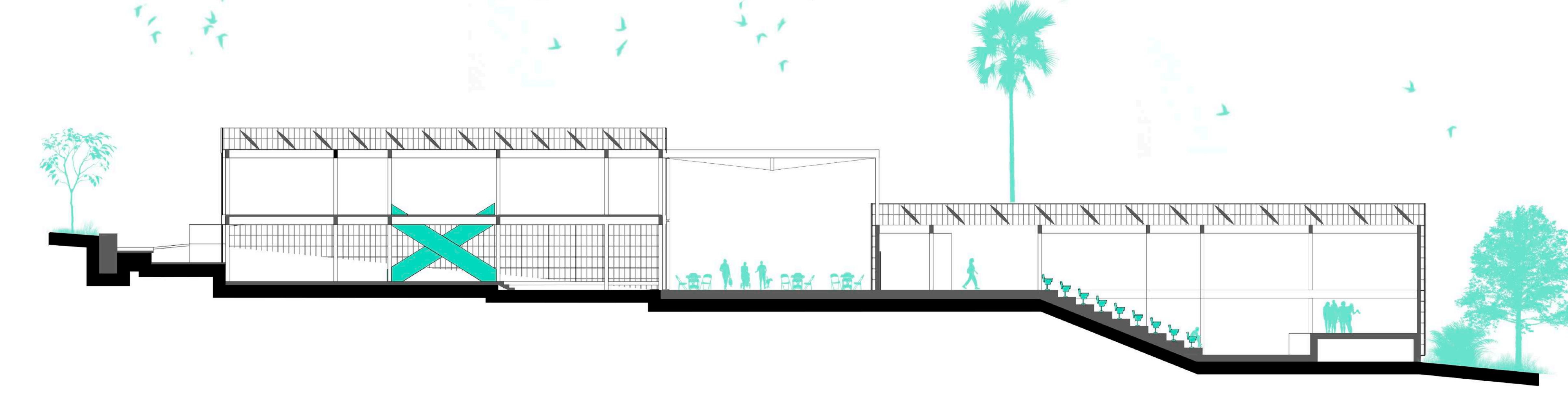
Salas de Aula



Mapa de Fluxos



Auditório



Cafeteria

